



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 10 | outubro 2020



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: outubro de 2020

Elaborado com informação disponível até ao dia 30 de outubro.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1100 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-10012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Índice

Conjuntura	5
Sumário	7
1. Enquadramento Internacional	11
2. Conjuntura Nacional	15
3. Comércio Internacional	26
Destaques	31
Proposta de Orçamento do Estado para 2021	33
Plano de Recuperação e Resiliência	35
Artigos	37
Em Análise	39
Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal (agosto de 2020)	39
Comércio Internacional português de máquinas e unidades de informática, dispositivos semicondutores e circuitos integrados eletrónicos (2018-2019 e janeiro-julho 2019-2020)	49
Iniciativas e Medidas Legislativas	55
Lista de Acrónimos	63

Conjuntura

Sumário

Enquadramento Internacional

- * O recente recrudescimento da pandemia de COVID-19 e os reflexos de um maior confinamento na economia mundial continuaram a dominar a atualidade internacional, apesar da sua recuperação no terceiro trimestre de 2020.
- * No terceiro trimestre de 2020, o PIB dos EUA registou uma quebra de 2,9% em termos homólogos reais (-9% no segundo trimestre); e o da China acelerou para um crescimento de 4,9% (3,2% no período precedente).
- * Os indicadores de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhoraram no terceiro trimestre de 2020 (apesar de ter estagnado em outubro de 2020) e os indicadores quantitativos para a área do euro evoluíram favoravelmente, dando mostras de retoma da economia.
- * O preço do petróleo *Brent* manteve-se em 42 USD/bbl (36 €/bbl) em outubro até ao dia 28.
- * Em outubro, e até ao dia 28, as taxas de juro de curto prazo tornaram a diminuir quer na área do euro, quer nos EUA, para se situarem, em média, em -0,51% e +0,22%, respetivamente.
- * O euro quase estabilizou face ao dólar em outubro de 2020, para se situar em 1,17 no dia 28 e, a libra esterlina valorizou-se face ao dólar e ao euro perante a retoma das negociações entre o Reino Unido e a UE para alcançar um acordo no quadro do *Brexit*.

Conjuntura Nacional

- * Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias), no terceiro trimestre de 2020, o PIB real registou uma variação homóloga de -5,8% (-16,4% no segundo trimestre de 2020). Esta redução menos intensa do PIB ocorreu no contexto de reabertura progressiva da atividade económica, que se seguiu à aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19. Por seu turno, a variação trimestral foi de 13,2%.
- * De acordo com os dados publicados pelo INE, no trimestre terminado em outubro, o indicador de clima económico continuou a aumentar, sendo já positivo em outubro.
- * Os indicadores de confiança dos diferentes setores de atividade continuam a recuperação após a queda registada no segundo trimestre.
- * No que respeita ao consumo privado, o índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um ligeiro aumento homólogo de 0,2% em setembro (-4,3% em agosto).
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram em setembro uma variação homóloga negativa (-9,4%), situação significativamente pior que no mês anterior (-0,1%).
- * No trimestre terminado em agosto, o indicador de formação bruta de capital fixo registou uma queda de 0,6% em termos homólogos (uma melhoria de 10 p.p. relativamente ao segundo trimestre). A redução menos intensa neste trimestre resulta do contributo menos negativo do investimento em Equipamento de transporte e no investimento em outras máquinas e equipamentos e do contributo positivo mais elevado da FBCF em construção.
- * Em termos homólogos nominais, no trimestre terminado em agosto, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE, apontam para uma redução

das exportações de 6,5% e uma diminuição das importações em 18,5% (-30,6% e -33,9% no segundo trimestre, respetivamente)

- * O défice acumulado da balança corrente, até agosto de 2020, foi de 2 268 milhões de euros, o que representa um agravamento de 2 275 milhões de euros em termos homólogos. No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 887 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em setembro diminuiu para 7,7%, menos 0,4 p.p. relativamente a agosto.
- * Em setembro, a variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de -0,1% e -0,2% respetivamente; neste mesmo mês, na produção industrial, os preços diminuíram 4,6%.
- * Até setembro de 2020, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 5 179 milhões de euros, um agravamento de 7 767 milhões de euros face ao verificado no período homólogo. O saldo primário registou um excedente de 139 milhões de euros (deteriorou-se 8 293 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento da Aquisição de Bens e Serviços, das Transferências Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 5 700 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente de 458 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 63 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, em agosto de 2020, a dívida pública atingiu 267 114 milhões de euros, mais 2 444 milhões de euros que no mês anterior e mais 17 129 milhões de euros que no final de 2019. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 2 938 milhões de euros face ao final de julho e mais 10 049 milhões de euros que no final do ano anterior.
- * Em setembro, a dívida direta do Estado atingiu 262 912 milhões de euros, mais 571 milhões de euros que no final do mês anterior em parte explicada pelo aumento do saldo das OT em 1 211 milhões de euros em termos líquidos. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 262 447 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um decréscimo homólogo das exportações de mercadorias de 14,1% nos primeiros oito meses de 2020. Neste mesmo período, as importações decresceram 18,3%, o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 30,6%, correspondendo a 4 139 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 78,4%, mais 3,9 p.p. que em igual período de 2019.
- * Nos primeiros oito meses de 2020, o decréscimo homólogo das exportações de mercadorias (13,1%), excluindo os produtos energéticos, foi inferior ao decréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa superior ao decréscimo das exportações (16,3%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 28,8%.

¹ Resultados mensais preliminares de janeiro a agosto de 2020.

- * No último ano a terminar em agosto de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 7,3% em termos homólogos, sendo que a generalidade dos grupos de produtos contribuiu para este comportamento. Destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-1,9 p.p.), “Minérios e metais” e “Químicos” (ambos com -1 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-0,9 p.p.), “Energéticos”, “Madeira, cortiça e papel” e “Máquinas, aparelhos e suas partes” (ambos com -0,7 p.p.). Nos primeiros oito meses de 2020, deve igualmente destacar-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,9 p.p.), “Energéticos” (-1,8 p.p.), “Máquinas, aparelhos e suas partes” e “Químicos” (ambos com -1,4 p.p.), “Minérios e metais” e “Produtos acabados diversos” (ambos com -1,3 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,2 p.p.) e “Madeira, cortiça e papel” (-1 p.p.)
- * De janeiro a agosto de 2020, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 13,4% e contribuíram em 9,5 p.p. para o decréscimo das exportações totais de mercadorias. Situação análoga registada para os países da UE-14, com as exportações para os países do Alargamento a decrescerem 14,6%, sendo os respetivos contributos para o decréscimo do total das exportações de -8,8 p.p. e 0,7 p.p. As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (25,1% do total de janeiro a agosto de 2020), registaram o maior contributo Intra UE-14 (-3 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (-1,3 p.p. e -1,8 p.p., respetivamente).
- * Nos primeiros oito meses de 2020, as exportações para os Países Terceiros registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 15,8%, passando a representar 28,6% do total das exportações nacionais (-0,5 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento das exportações para a Turquia (-0,5%), Brasil (-3,7%) e Suíça (-4,6%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de agosto de 2020, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de 23,6% nos primeiros oito meses de 2020. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativamente à dos Serviços (-13,6% e -39,7%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído 15,2 p.p. para a redução do total das exportações.

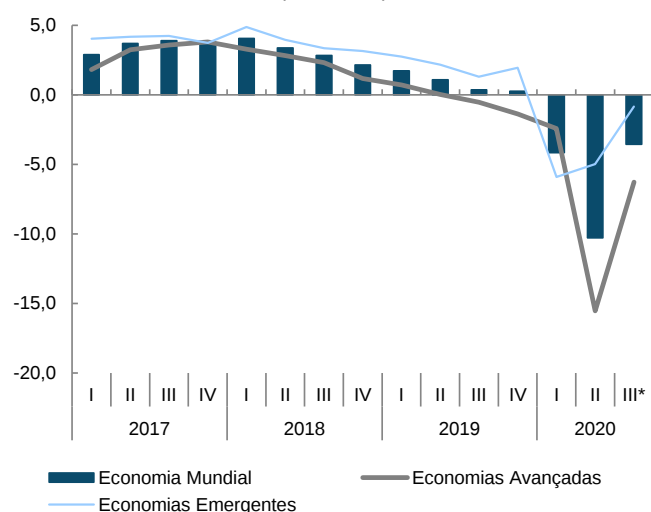
1. Enquadramento Internacional

O recente recrudescimento da pandemia de COVID-19 em diversos países e os reflexos de um maior confinamento na economia mundial continuaram a dominar a atualidade internacional, apesar da sua recuperação no terceiro trimestre de 2020.

Atividade Económica Mundial

No conjunto dos meses de julho e agosto de 2020, a produção industrial mundial melhorou para -3,6% em termos homólogos (-10,3% no segundo trimestre) devido sobretudo ao início da retoma da atividade económica das economias avançadas.

Figura 1.1. Produção Industrial
(VH, em %)

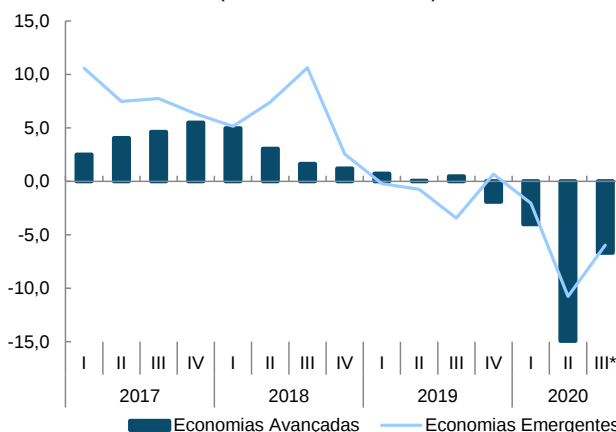


O comércio mundial de mercadorias também foi menos negativo, resultando de uma melhoria tanto das exportações como das importações.

Com efeito, no conjunto dos meses de julho e agosto e, em termos homólogos reais:

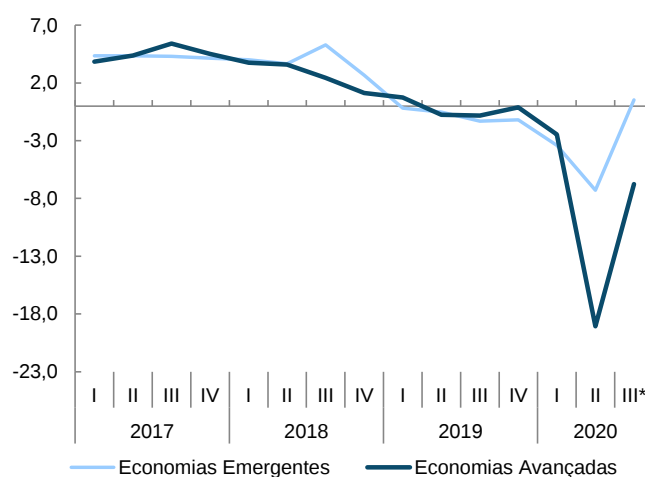
- o comércio mundial registou uma quebra de 5,4% (-14,4% no segundo trimestre);
- as exportações e importações mundiais caíram 4,3% e 6,5%, respetivamente (-15,2% e -13,7%, respetivamente, no trimestre precedente).

Figura 1.2. Importações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



A melhoria das trocas comerciais deu-se quer nas economias avançadas, quer nos países emergentes; embora de forma mais acentuada para o primeiro caso. Para os países emergentes, é de destacar um crescimento das exportações, embora ténue (0,5%), invertendo a quebra dos seis trimestres precedentes.

Figura 1.3. Exportações de Mercadorias
(VH em volume, em %)



Quadro 1.1. Indicadores de Atividade Económica Mundial

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020			
			2T	3T	4T	1T	2T	mai	jun	jul	ago
Índice de Produção Industrial Mundial	VH	0,9	1,1	0,4	0,3	-4,2	-10,3	-11,5	-7,0	-4,2	-3,0
Economias Avançadas	VH	-0,3	0,0	-0,5	-1,4	-2,4	-15,5	-17,1	-10,9	-6,9	-5,6
Economias Emergentes	VH	2,0	2,2	1,3	2,0	-5,9	-5,0	-5,9	-3,1	-1,4	-0,3
Comércio Mundial de Mercadorias	VH real	-0,4	-0,4	-0,9	-0,8	-3,1	-14,4	-17,5	-9,5	-6,4	-4,4
Importações Mundiais	VH real	-0,4	-0,2	-0,8	-1,1	-3,4	-13,7	-16,5	-9,1	-7,4	-5,6
Economias Avançadas	VH real	0,2	0,1	0,5	-1,9	-4,0	-14,9	-17,2	-11,0	-7,6	-5,8
Economias Emergentes	VH real	-1,0	-0,8	-3,4	0,7	-2,0	-10,8	-15,2	-4,7	-6,8	-5,1
Exportações Mundiais	VH real	-0,4	-0,7	-1,0	-0,5	-2,8	-15,2	-18,5	-9,9	-5,4	-3,2
Economias Avançadas	VH real	-0,2	-0,8	-0,8	-0,1	-2,5	-19,1	-21,3	-12,7	-8,4	-5,1
Economias Emergentes	VH real	-0,8	-0,5	-1,3	-1,2	-3,4	-7,3	-12,9	-4,4	0,5	0,6

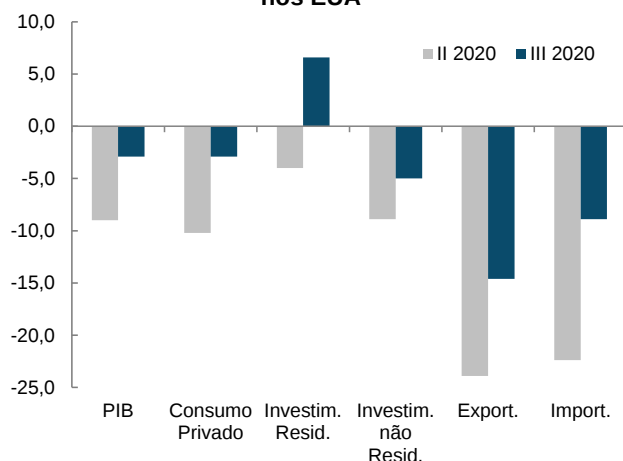
Fonte: CPB

Atividade Económica Extra-UE

No terceiro trimestre de 2020, assistiu-se a uma melhoria significativa da economia dos EUA e ao reforço do crescimento da China.

No conjunto da OCDE, a taxa de desemprego diminuiu para 7,4% em agosto, mas ainda representando um aumento de 2,2 p.p. face ao período anterior à pandemia (5,2% em fevereiro); por seu lado, a taxa de inflação homóloga estabilizou em 1,2%.

Figura 1.4. PIB e componentes da Despesa em volume nos EUA



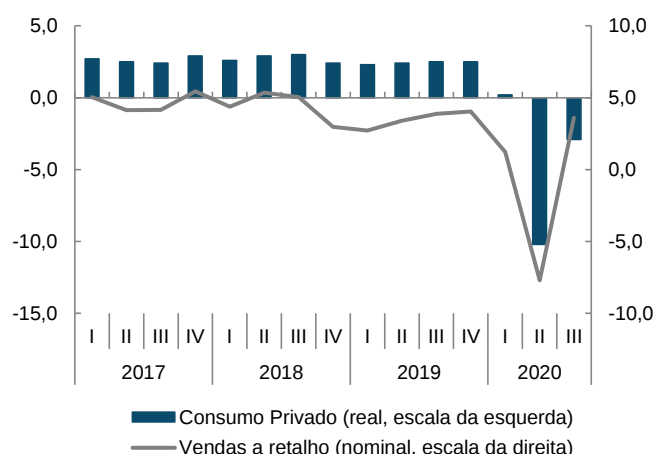
Fonte: Bureau of Economic Analysis.

No terceiro trimestre de 2020, o PIB dos **EUA** registou uma quebra de 2,9% em termos homólogos reais (-9% no segundo trimestre) devido sobretudo à melhoria da procura interna, quer em termos de consumo privado (-2,9%), quer em termos de investimento privado. As trocas comerciais de bens e serviços também apresentaram uma quebra menos pronunciada, especialmente nas importações.

Em setembro de 2020:

- a taxa de desemprego desceu para 7,9% (8,4% no mês precedente);
- a taxa de inflação homóloga subiu ligeiramente para 1,4% (1,3% em agosto).

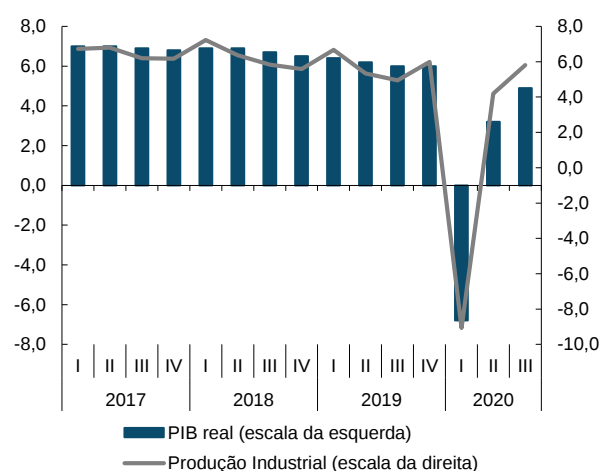
Figura 1.5. Consumo Privado e Vendas a Retalho dos EUA (VH, em %)



Fontes: Bureau of Economic Analysis; Census Bureau.

No terceiro trimestre de 2020, o PIB da **China** acelerou para 4,9% em termos homólogos reais (3,2% no segundo trimestre), representando uma consolidação da recuperação da economia.

Figura 1.6. PIB e Produção Industrial da China (VH, em %)



Fonte: Instituto de Estatística da China

Quadro 1.2. Indicadores de Atividade Económica Extra-UE

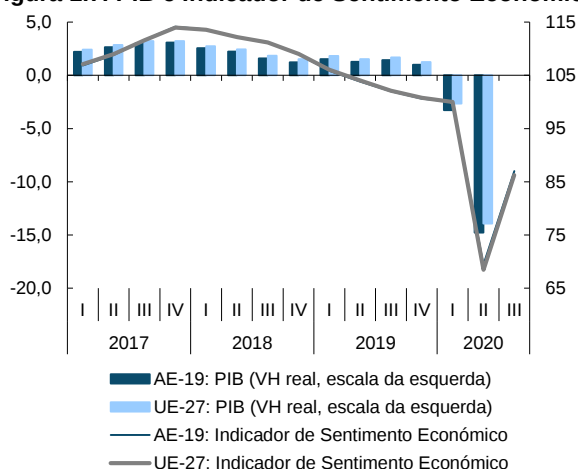
Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
EUA – PIB real	VH	2,2	2,1	2,3	0,3	-9,0	-2,9	-	-	-	-
Produção Industrial	VH	0,9	0,2	-0,7	-1,9	-14,3	-7,0	-10,7	-6,8	-7,0	-7,3
ISM da Indústria Transformadora	Índice	51,3	49,4	48,1	50,0	45,7	55,2	52,6	54,2	56,0	55,4
ISM dos Serviços	Índice	58,0	56,6	55,2	55,6	44,3	64,2	66,0	67,2	62,4	63,0
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE	96,0	93,8	97,2	96,6	74,1	75,7	78,1	72,5	74,1	80,4
Taxa de Desemprego	%	3,7	3,6	3,5	3,8	13,0	8,8	11,1	10,2	8,4	7,9
China – PIB real	VH	6,1	6,0	6,0	-6,8	3,2	4,9	-	-	-	-
Exportações mercadorias	VH real	0,5	-0,9	2,5	-6,5	-2,6	:	-3,8	5,4	6,6	:
Japão – PIB real	VH	0,7	1,7	-0,7	-1,9	-10,1	:	-	-	-	-

Fontes: BEA, Federal Reserve, ISM, Michigan, BLS, NBSC, CPB e COGJ.

Atividade Económica da UE

No terceiro trimestre de 2020, os indicadores de sentimento económico da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) melhoraram, após terem atingido, no segundo trimestre, o nível mais baixo da última década.

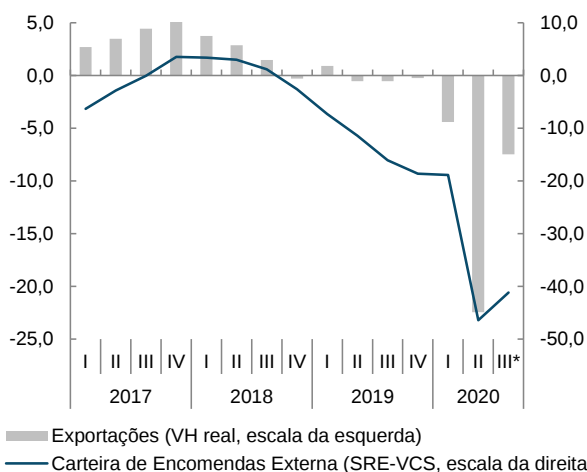
Figura 1.7. PIB e Indicador de Sentimento Económico



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Os indicadores quantitativos para a área do euro, no conjunto dos meses de julho e agosto, indicam uma melhoria da produção industrial e das exportações; a par de uma recuperação das vendas a retalho, dando mostras de retoma económica.

Figura 1.8. Exportações de Mercadorias e Encomendas externas da Área do Euro

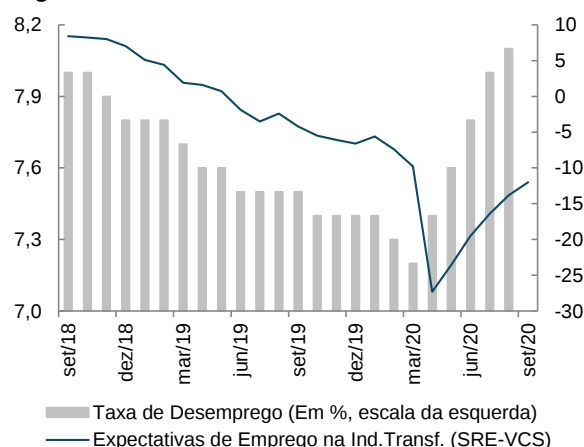


Fontes: Comissão Europeia; CPB. * Para exportações, média de julho e agosto.

Em agosto, a taxa de desemprego subiu marginalmente na UE e na AE, para se situar em 7,4% e em 8,1%, respetivamente (7,3% e 8%, respetivamente, no mês precedente).

No terceiro trimestre, as expectativas dos empresários da área do euro quanto à criação de emprego melhoraram para todos os sectores (indústria transformadora; comércio a retalho; serviços e construção).

Figura 1.9. Mercado de Trabalho da Área do Euro



Fontes: Comissão Europeia; Eurostat.

Em setembro de 2020, a taxa de inflação homóloga da área do euro desacelerou para -0,3% (-0,2% no mês precedente) devido à quebra mais significativa dos preços de energia e dos restantes produtos industriais. Pelo contrário, os preços de bens alimentares não transformados aceleraram para 3,1% (2,3% em agosto).

Em termos de variação dos últimos 12 meses, a taxa de inflação global da área do euro baixou para 0,6% em setembro de 2020 (0,7% em agosto).

Quadro 1.3. Indicadores de Atividade Económica da UE

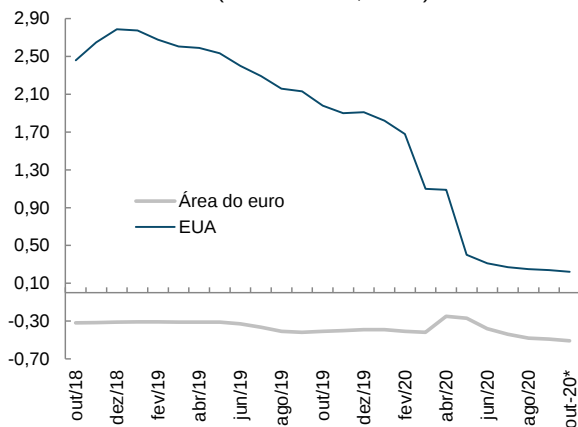
Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
União Europeia (UE-27) – PIB real	VH	15	17	12	-2,7	-13,9	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico (UE-27)	Índice	103,2	102,1	100,8	100,0	68,5	86,3	74,9	81,8	86,8	90,2
Área do Euro (AE-19) – PIB real	VH	13	14	10	-3,3	-14,8	:	-	-	-	-
Indicador de Sentimento Económico	Índice	103,1	102,0	100,6	100,0	69,4	87,0	75,8	82,4	87,5	91,1
Produção Industrial	VH	-13	-16	-2,1	-5,8	-20,2	:	-11,6	-7,0	-6,5	:
Vendas a Retalho	VH real	2,4	2,6	2,1	-14	-6,8	:	17	0,2	4,0	:
Taxa de Desemprego	%	7,6	7,5	7,4	7,3	7,6	:	7,8	8,0	8,1	:
IHPC	VH	12	10	10	11	0,2	0,0	0,3	0,4	-0,2	-0,3

Fontes: Eurostat e CE

Mercados Financeiros e Matérias-Primas

Em outubro de 2020 e, até ao dia 28, as taxas de juro de curto prazo tornaram a diminuir quer na área do euro, quer nos EUA, para -0,51% e +0,22%, respetivamente.

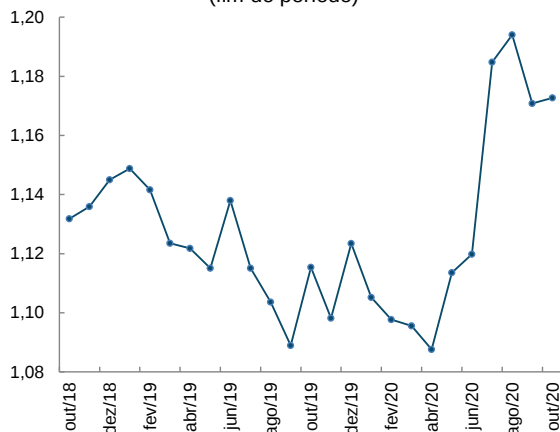
Figura 1.10. Taxa de Juro a 3 meses do mercado monetário (Média mensal, em %)



Fonte: BCE. * Média até ao dia 28.

Em setembro de 2020 e, no período mais recente, as taxas de juro de longo prazo dos EUA evoluíram no sentido ascendente, na expectativa de um possível acordo fiscal entre democratas e republicanos num cenário marcado pela proximidade das eleições no país. Inversamente, na área do euro, as taxas de juro de longo prazo diminuíram em setembro de 2020.

Figura 1.11. Taxa de Câmbio do Euro face ao Dólar (fim do período)



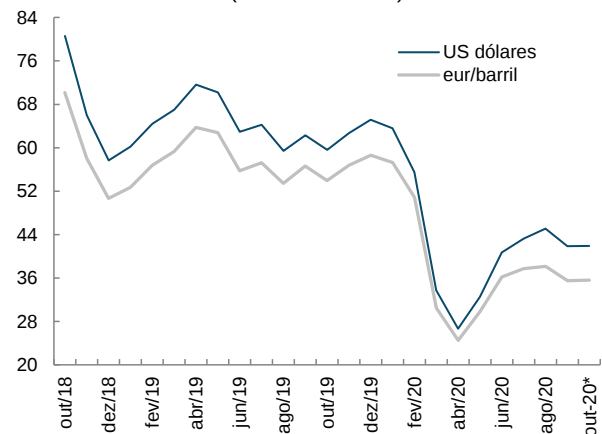
Fonte: Banco de Portugal. Para outubro de 2020, o valor é do dia 28.

Em outubro, o euro quase estabilizou face ao dólar, para se situar em 1,17 no dia 28; contudo, apreciou-se 4,4% no conjunto do ano (1,12 no final de 2019). Por seu lado, a libra esterlina valorizou-se face ao dólar e ao euro perante a retoma das negociações entre o Reino Unido e a UE para alcançar um acordo referente ao *Brexit*.

Em setembro, o índice de preços relativo ao preço do petróleo importado desceu para 32,8 (por memória atingiu o valor 100 durante a crise petrolífera de 1979).

Em outubro e, até ao dia 28, o preço do petróleo *Brent* manteve-se em 42 USD/bbl (36 €/bbl). Entretanto, a OPEP e os seus parceiros, na reunião do dia 19 deste mês, manifestaram alguma preocupação em torno do ritmo de recuperação económica perante o ressurgimento de novos casos de infeções por coronavírus.

Figura 1.12. Preço médio Spot do Petróleo Brent (Em USD e euros)



Fontes: DGE e Banco de Portugal. * Média até ao dia 28.

No terceiro trimestre, o preço das matérias-primas não energéticas recuperou, tendo aumentado 7,8% em termos homólogos (-0,3% no segundo trimestre) influenciado sobretudo pelo crescimento dos inputs industriais e dos metais.

Quadro 1.4. Indicadores Monetários e Financeiros Internacionais

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020			
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set
Taxa Euribor a 3 meses*	%	-0,38	-0,42	-0,38	-0,36	-0,42	-0,50	-0,42	-0,46	-0,48	-0,50
Yield OT 10 anos – EUA**	%	2,14	1,79	1,79	1,38	0,68	0,65	0,72	0,62	0,65	0,68
Yield OT 10 anos – Área do euro**	%	0,59	0,17	0,27	0,28	0,46	0,17	0,35	0,22	0,16	0,12
Taxa de Câmbio*	Eur/USD	1,123	1,089	1,123	1,096	1,120	1,171	1,120	1,185	1,194	1,171
Dow Jones*	VC	22,3	12	6,0	-23,2	17,8	7,6	1,7	2,4	7,8	-2,5
DJ Euro Stoxx50*	VC	24,8	2,8	4,9	-25,6	16,0	-1,3	6,0	-1,8	3,9	-3,1
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	USD/bbl	64,16	61,99	62,50	50,94	33,29	43,40	40,72	43,23	45,09	41,88
Spot do Petróleo Brent em USD/bbl**	VH	-10,3	-18,4	-8,2	-20,3	-51,2	-30,0	-35,3	-32,7	-24,2	-32,8
Spot do Petróleo Brent em euros/bbl**	VH	-5,4	-14,6	-5,4	-17,9	-50,3	-33,5	-35,1	-34,1	-28,7	-37,3
Preço Relativo do Petróleo em euros***	1979=100	53,0	52,6	50,8	48,4	23,2	33,5	33,2	33,9	33,9	32,8

* Fim de período; ** Valores médios; *** Preço Relativo do Petróleo é o rácio entre o preço de importação de ramas de petróleo bruto em euros e o deflador do PIB em Portugal.

Fontes: BdP, Eurostat, Yahoo, DGE e GEE

2. Conjuntura Nacional

Atividade Económica e Oferta

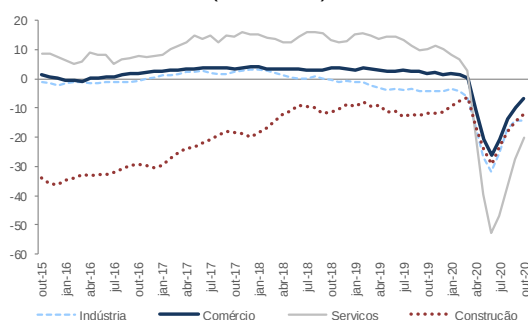
Segundo as Contas Nacionais Trimestrais do INE (estimativa rápida a 30 dias, no terceiro trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) em termos reais registou uma redução homóloga de 5,8%, após a forte contração de 16,4% no trimestre anterior. A redução menos intensa do PIB no terceiro trimestre ocorreu no contexto de reabertura progressiva da atividade económica, que se seguiu à aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19 com forte impacto económico nos primeiros dois meses do segundo trimestre.

Comparativamente com o segundo trimestre de 2020, o PIB aumentou 13,2% em termos reais o que compara com a forte contração observada no trimestre anterior (variação em cadeia de -13,9%).

De acordo com os dados publicados pelo INE, em outubro o indicador de clima económico continuou a recuperar, tornando-se positivo.

Em termos sectoriais, no trimestre terminado em outubro, verificou-se um aumento da confiança na construção e obras públicas, no comércio e nos serviços, tendo estabilizado na indústria transformadora.

Figura 2.1. Indicadores de Confiança
(SRE, MM3)

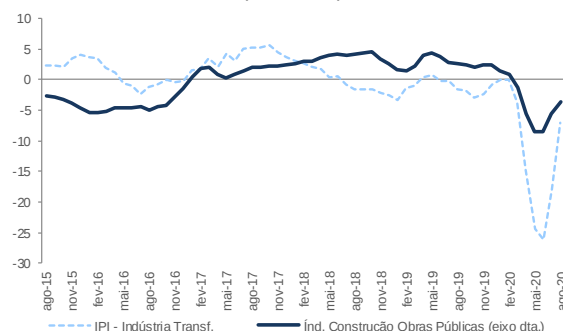


Fonte: INE

Numa perspetiva sectorial, os dados quantitativos no trimestre terminado em agosto, em termos médios homólogos, mostram que:

- na indústria transformadora, o índice de volume de negócios apresentou uma redução de 7,1% (-26,2% no segundo trimestre) e o índice de produção uma redução de 6,7% (-23,7% no segundo trimestre);
- no sector da construção e obras públicas, o índice de produção registou uma queda de 3,6% (-8,5% no segundo trimestre);
- no sector dos serviços, o índice de volume de negócios apresentou uma contração de 17,6% (-30,2% no segundo trimestre);
- no sector do comércio a retalho, o índice de volume de negócios registou uma redução de 4,1% (-13,2% no segundo trimestre).

Figura 2.2. Índices de Produção
(VH, MM3)



Fonte: INE

Quadro 2.1. Indicadores de Atividade Económica e Oferta

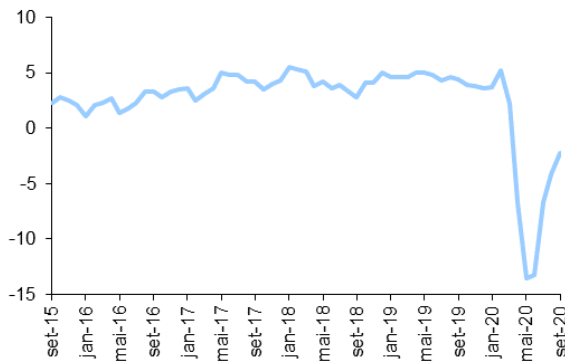
Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	jun	jul	ago	set	out
PIB – CN Trimestrais	VH Real	2,2	19	2,2	-2,4	-16,4	-5,8	-	-	-	-	-
Indicador de Clima Económico	SRE-VE	2,3	2,2	2,1	19	-4,3	-0,5	-2,5	-12	-0,2	-0,1	0,4
Indicador de Confiança da Indústria	SRE-VCS	-3,5	-4,1	-4,3	-6,1	-31,7	-14,3	-24,4	-14,0	-13,6	-15,3	-14,0
Indicador de Confiança do Comércio	"	2,6	2,6	16	0,2	-26,3	-9,7	-20,1	-13,7	-7,5	-7,9	-4,8
Indicador de Confiança dos Serviços	"	12,3	9,9	10,1	2,7	-52,9	-27,7	-46,5	-37,2	-27,5	-18,3	-14,2
Indicador de Confiança da Construção	"	-11,1	-12,7	-11,6	-6,4	-29,1	-14,4	-22,4	-17,9	-13,4	-12,0	-10,7
Índice de Produção Industrial – Ind. Transf.	VH	-10	-18	-0,9	-3,8	-26,2	:	-15,5	-8,2	2,2	:	:
Índice de Volume de Negócios – Ind. Transf.	"	0,6	-0,4	14	-3,6	-28,3	:	-12,2	-11,6	-6,0	:	:
Índice de Volume de Negócios - Serviços	"	2,8	19	2,4	-3,9	-30,1	:	-22,2	-15,7	-14,1	:	:

Fonte: INE.

Consumo Privado

O índice de volume de negócios no comércio a retalho registou um ligeiro aumento homólogo de 0,2% em setembro (-4,3% em agosto). As vendas de bens não alimentares registaram uma redução de 1% (-6% em agosto) e as de bens alimentares tiveram um aumento de 1,7% (-2,2% no mês precedente).

Figura 2.3. Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho (MM3, VH)

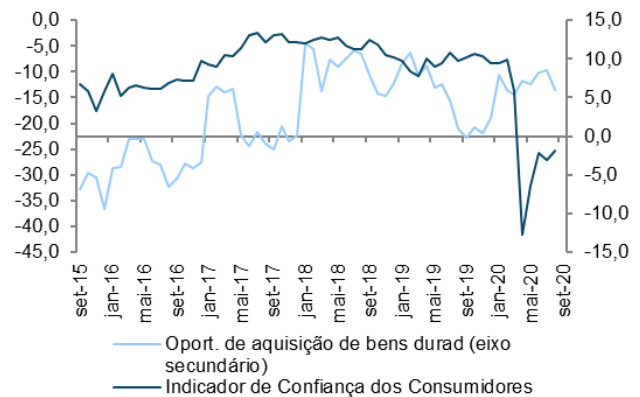


Fonte: INE.

Em setembro, o indicador de confiança dos consumidores diminuiu, permanecendo num patamar relativamente próximo nos últimos três meses, após a recuperação parcial observada em maio e junho, mas situando-se ainda significativamente abaixo dos níveis pré-pandemia.

Já o indicador de confiança do comércio a retalho (designadamente no que concerne ao volume de vendas) tem aumentado entre junho e setembro, depois de também ter registado, em maio, o valor mínimo da série.

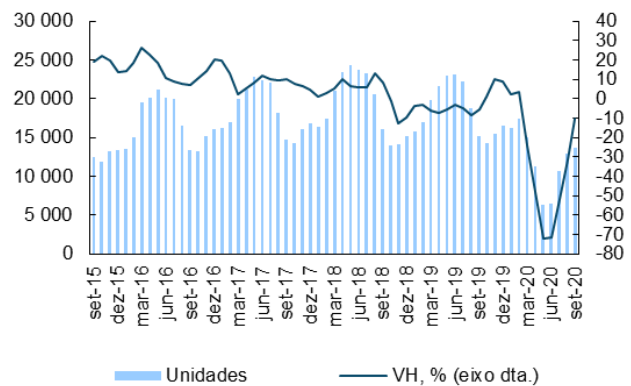
Figura 2.4. Índice de confiança dos consumidores e Oportunidade de aquisição de bens duradouros (SRE-VE, MM3)



Fonte: INE.

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em setembro, uma variação homóloga negativa (-9,4%), que compara com -0,1% no mês anterior.

Figura 2.5. Venda de Automóveis Ligeiros de Passageiros (MM3)



Fonte: ACAP

Quadro 2.2. Indicadores de Consumo Privado

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Consumo Privado - CN Trimestrais	VH real	2,9	2,6	1,9	-1,0	-14,5	:	-	-	-	-	-
Indicador de Confiança dos Consumidores	SRE-VE	-6,2	-7,1	-7,2	-9,9	-33,1	-26,3	-32,1	-25,7	-27,1	-25,3	-26,6
Confiança Comércio Retalho: Vendas últimos 3 meses	SRE-VE	4,0	6,0	4,3	3,3	-48,1	-29,4	-53,8	-51,8	-43,1	-25,0	-20,2
Índice de Vol. de Negócios no Comércio a Retalho*	VH	1,1	4,4	3,6	2,2	-13,2	-2,2	-11,8	-5,5	-2,5	-4,3	0,2
Bens Alimentares	VH	0,6	3,1	2,3	7,2	-1,9	-0,1	1,5	-2,4	0,3	-2,2	1,7
Bens não Alimentares	VH	1,5	5,5	4,5	-1,7	-21,9	-3,9	-22,2	-7,8	-4,7	-6,0	-1,0
Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros**	VH	-1,6	-5,6	9,1	-23,8	-71,7	-10,2	-74,7	-56,2	-17,5	-0,1	-9,4
Importação de Bens de Consumo***	VH	1,4	6,7	4,5	1,8	-13,9	:	-19,2	-1,6	-11,4	-10,3	:

* Índices deflacionados, corrigidos de sazonalidade e de dias úteis; de acordo com a nova base 2015=100; ** Inclui veículos Todo-o-Terreno e Monovolumes com mais de 2300 Kg; *** Exclui material de transporte.

Fontes: INE e ACAP

Investimento

No que concerne ao investimento, os dados disponíveis para o terceiro trimestre, em termos homólogos, mostram que:

- as vendas de cimento apresentaram um crescimento de 11,7% (13,7% no segundo trimestre);
- as vendas de veículos comerciais ligeiros registaram uma queda de 23,4% (-51,5% no segundo trimestre);
- as vendas de veículos comerciais pesados registaram um aumento de 6% (-68,2% no segundo trimestre).

De acordo com o INE, o indicador de formação bruta de capital fixo (FBCF), no trimestre terminado em agosto, registou uma diminuição em termos homólogos de 0,6%, no entanto, uma redução menos intensa que a observada no segundo trimestre (melhoria de 10 p.p.).

Figura 2.6. Indicador de FBCF e componentes
(VH, MM3)

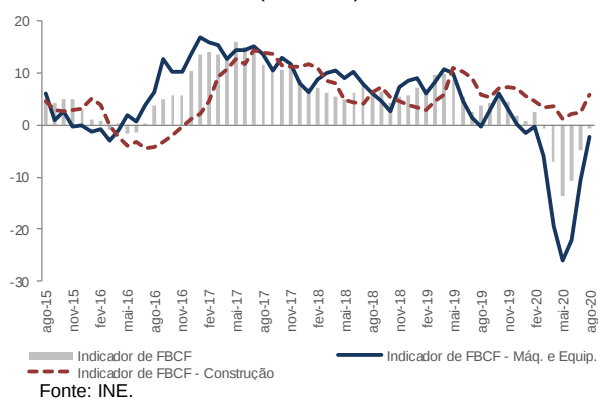
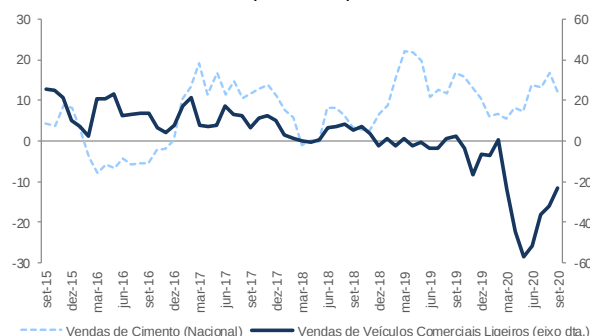


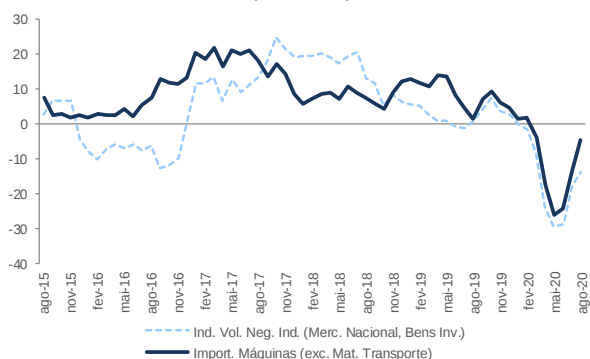
Figura 2.7. Vendas de Cimento e de Veículos Comerciais Ligeiros
(VH, MM3)



Por seu lado, também no trimestre terminado em agosto, em termos médios homólogos, observou-se que:

- o índice de volume de negócios da indústria de bens de investimento, para o mercado nacional, diminuiu 13,7% (melhoria de 15,1 p.p. face ao valor registado no segundo trimestre);
- as importações de máquinas e outros bens de capital, exceto material de transporte, registaram uma queda de 4,6% (melhoria de 19,4 p.p. face ao observado no segundo trimestre);
- as licenças de construção de fogos cresceram 0,2% (melhoria de 3,8 p.p. face ao registado no segundo trimestre).

Figura 2.8. Bens de Investimento
(VH, MM3)



Quadro 2.3 Indicadores de Investimento

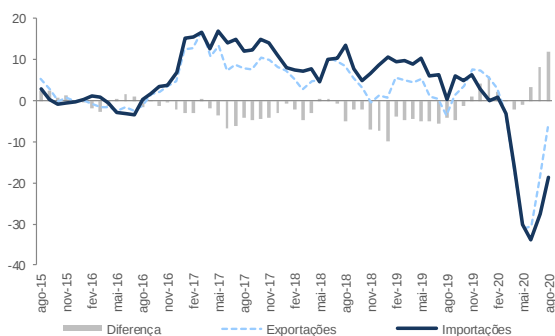
Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
FBC – CN Trimestrais	VH Real	6,6	8,2	-2,0	-3,5	-10,8	:	:	:	:	:	:
da qual, FBCF	VH Real	6,6	5,7	2,8	-0,6	-9,0	:	:	:	:	:	:
Indicador de FBCF	VH/mm3	5,2	4,2	1,8	-0,7	-10,6	:	-13,6	-10,6	-4,8	-0,6	:
Vendas de Cimento	VH	14,9	16,9	10,6	5,6	13,7	11,7	4,0	27,3	10,7	13,0	11,6
Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros	VH	-2,1	2,3	-6,7	-24,0	-51,5	-23,4	-51,3	-36,0	-19,4	-40,5	-7,2
Vendas de Veículos Comerciais Pesados	VH	-3,1	-11,5	-22,4	-32,4	-68,2	6,0	-66,6	-66,3	72,5	-2,8	-8,2
Volume Vendas Bens de Investimento*	SRE-VE	-0,5	0,0	0,0	-12,3	-53,0	-15,7	-51,4	-69,2	-27,3	-11,2	-8,6
Licenças de Construção de fogos	VH	18,6	33,5	8,8	-0,4	-3,6	0,0	-13,6	7,8	-10,8	7,4	:
Importações de Bens de Capital**	VH	7,6	7,1	4,8	-3,8	-24,1	0,0	-29,9	-3,4	-6,6	-3,5	:
Índice Vol. Negócios do CG de Bens de Inv.***	VH	2,2	4,1	2,7	-8,5	-28,8	0,0	-22,7	-16,4	-13,9	-9,8	:

* no Comércio por Grosso; ** excepto Material de Transporte; *** para o Mercado Nacional. Fonte: INE, CIMPOR, SECIL e ACAP.

Contas Externas

Em termos médios homólogos, os dados relativos ao comércio internacional de bens, divulgados pelo INE para o trimestre terminado em agosto, apontam para uma redução das exportações de 6,5% e para uma diminuição das importações de 18,5% (-30,6% e -33,9% no segundo trimestre de 2020, respetivamente).

Figura 2.9. Fluxos do Comércio Internacional
(VH, MM3, %)



Fonte: INE.

No mesmo período, e em termos médios homólogos nominais:

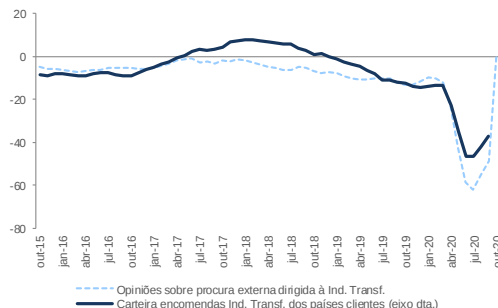
- nas exportações de bens, verificou-se uma queda de 4,9% na componente intracomunitária (-30,5% no segundo trimestre), acompanhada de uma redução de 11,6% na componente extracomunitária (-31,1% no segundo trimestre);
- nas importações de bens, verificou-se uma redução de 15,8% no mercado intracomunitário (-33,1% no segundo trimestre), e uma queda de 27,0% no mercado extracomunitário (-36,3% no segundo trimestre);
- a taxa de cobertura do comércio internacional de bens situava-se nessa altura em 78,4% (74,5% em igual período de 2019).

No terceiro trimestre, observou-se uma melhoria das opiniões relativas à carteira de encomendas da indústria transformadora dos países clientes, relativamente ao segundo trimestre. Em outubro, verificou-se uma melhoria nas opiniões sobre a procura externa dirigida à indústria transformadora face ao terceiro trimestre.

No sector do turismo, sector relevante para a evolução das exportações de serviços, de acordo com o INE, no mês de

setembro, a componente de alojamento turístico, em termos homólogos, registou uma redução de 73,3% no número de hóspedes não residentes (-70,1% em agosto) e uma diminuição de 71,9% nas dormidas de não residentes (-72% em agosto).

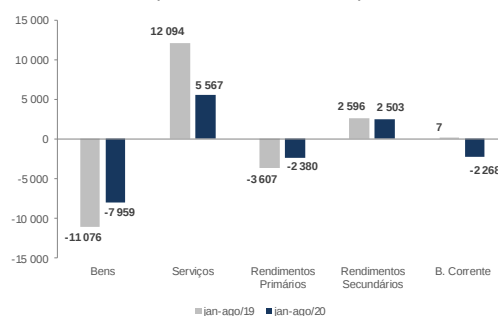
Figura 2.10. Procura Externa dirigida à Indústria
(SRE, MM3)



Fonte: INE.

Até agosto de 2020, o défice acumulado da balança corrente situou-se em 2 268 milhões de euros, representando um agravamento em 2 275 milhões de euros em termos homólogos. Este resultado traduz uma deterioração dos saldos da balança de serviços e da balança de rendimentos secundários, parcialmente compensada por uma melhoria no saldo da balança de bens e na balança de rendimentos primários.

Figura 2.11. Balança Corrente: composição do saldo
(em milhões de euros)



Fonte: BdP.

No mesmo período registou-se uma necessidade de financiamento da balança corrente e de capital de 887 milhões de euros (o que representa um aumento da necessidade de financiamento em 2 033 milhões de euros face ao mesmo período de 2019).

Quadro 2.4. Indicadores de Contas Externas

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2020				
			2T	3T	4T	1T	2T	abr	mai	jun	jul	ago
Exportações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	3,7	2,6	2,2	6,2	-5,1	-39,5	-	-	-	-	-
Importações (B&S) - CN Trimestrais	VH real	5,3	4,9	5,7	3,6	-2,5	-29,9	-	-	-	-	-
Saldo de Bens e Serviços*	% PIB	0,2	0,1	0,0	0,2	-0,1	-0,8	-	-	-	-	-
Capacidade de financiamento da economia*	% PIB	1,0	0,9	0,7	1,0	0,9	1,0	-	-	-	-	-
Saídas de Bens	VH nom	3,6	1,0	1,4	7,3	-3,0	-30,6	-41,3	-38,7	-9,8	-7,1	-1,4
Entradas de Bens	VH nom	6,1	6,0	6,1	3,0	-3,2	-33,9	-39,2	-39,5	-22,3	-20,4	-11,6

* Dados trimestrais referem-se ao ano terminado no respetivo trimestre. Fonte: INE.

Indicador	Unidade	2019	2019			2020		2019	2020	Dif.
			2T	3T	4T	1T	2T	jan-ago	jan-ago	
Saldo Balança Corrente e de Capital	10 ⁶ euros	1 871	-1 298	2 951	582	-696	-1 289	1 146	-887	-2 033
Saldo Balança de Bens	"	-16 666	-4 156	-4 475	-4 001	-4 120	-2 447	-11 076	-7 959	3 118
Saldo Balança de Serviços	"	17 484	4 131	6 873	3 451	2 653	950	12 094	5 567	-6 527
Saldo Balança de Rendimentos Primários	"	-5 211	-2 685	-1 246	-849	-573	-1 275	-3 607	-2 380	1 227
Saldo Balança de Rendimentos Secundários	"	4 212	1 109	1 162	1 210	920	823	2 596	2 503	-93

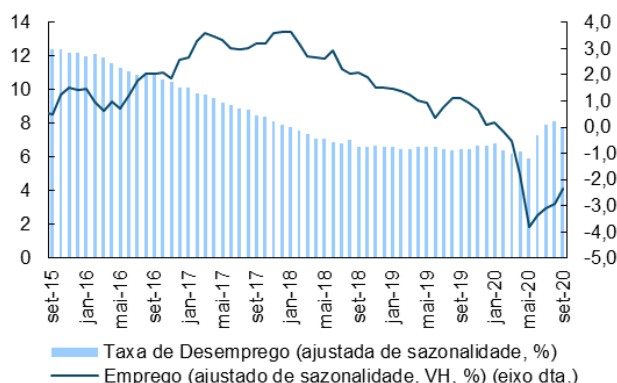
Fonte: BdP.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego em setembro diminuiu para 7,7%, menos 0,4 p.p. relativamente a agosto e mais 1,2 p.p. em termos homólogos.

De acordo com as estimativas provisórias do INE a população desempregada, em setembro de 2020, era de 398,7 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 3,7% (15,4 mil) em relação ao mês anterior, tendo aumentado 7,7% (28,4 mil) relativamente a três meses antes e 17,1% (58,2 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

Figura 2.12. Emprego e Taxa da Desemprego Mensal

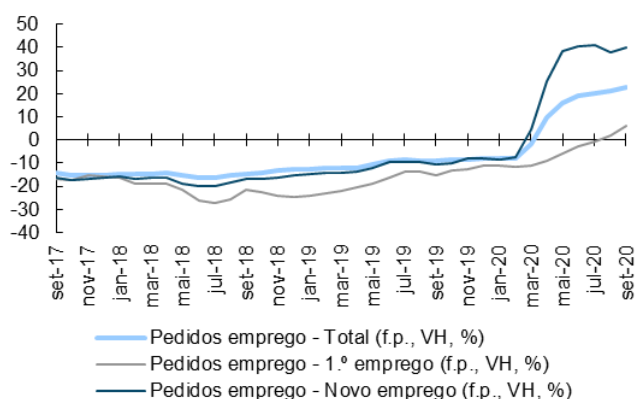


Fonte: INE

Em setembro, o número de pedidos de emprego registados pelos centros de emprego aumentou para 553 928, dos quais 74,1% correspondem a pedidos por um novo emprego. Em termos homólogos, o total de desempregados registados no país aumentou 36,1%, ou sejam cerca de 109 mil.

O aumento dos desempregados inscritos é mais expressivo no setor dos serviços (com uma subida homóloga de 44,7%), nomeadamente nas atividades de alojamento, restauração e similares (+91,5%), transportes e armazenagem (+67,8%) e atividades imobiliárias, administrativas e dos serviços de apoio (+53,1%).

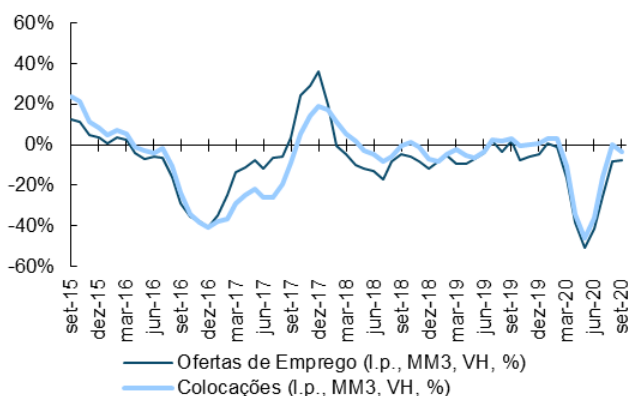
Figura 2.13. Pedidos de emprego
(fim de período, VH, %)



Fonte: IEFP.

As ofertas de emprego por satisfazer, no final de setembro, foram de 14 398, traduzindo uma variação anual de -23,9% e mensal de 6,1%. Nos últimos três meses, os desempregados inscritos aumentaram, em média, 10,4% em setembro (16,7% e 19,8%, nos trimestres terminados em agosto e julho, respetivamente), sendo que a cobertura das colocações diminuiu 1,8 p.p. em relação ao mês anterior, passando para 71,2% das ofertas de emprego.

Figura 2.14. Ofertas de Emprego e Colocações
(MM3, VH)



Fonte: IEFP.

Quadro 2.5. Indicadores do Mercado de Trabalho

Indicador	Unidade	2019	2019		2020			2020				
			3T	4T	1T	2T	3T	mai	jun	jul	ago	set
Taxa de Desemprego*	%	6,5	6,1	6,7	6,7	5,6	:	5,9	7,3	7,9	8,1	7,7
Emprego Total*	VH	1,0	0,9	0,5	-0,3	-3,8	:	-3,8	-3,4	-3,1	-2,9	-2,3
Desemprego Registado (f.p.)	VH	-1,6	-11,1	-8,4	3,0	36,4	36,1	34,0	36,4	37,0	34,5	36,1
Desempregados Inscritos (l.p.)	VH	-0,7	-2,8	-1,1	6,2	41,8	10,4	23,3	27,0	10,9	13,9	7,4
Ofertas de Emprego (l.p.)	VH	-2,8	2,0	-4,4	-16,3	-41,3	-7,9	-48,6	-4,2	-16,9	-2,2	-3,9
Índice do Custo do Trabalho** - Portugal	VH	1,7	4,2	0,8	7,7	13,5	:	-	-	-	-	-
Índice do Custo do Trabalho** - AE	VH	2,4	2,5	2,2	3,3	4,1	:	-	-	-	-	-

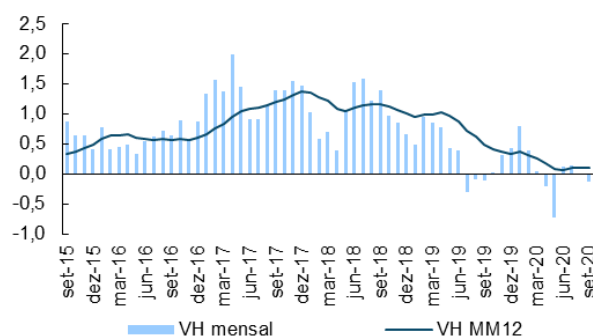
*Valores Trimestrais do Inquérito Trimestral ao Emprego. Valores mensais das Estimativas Mensais (ajustadas de sazonalidade). **Total, excluindo Administração Pública, Educação, Saúde e Outras Atividades; f.p. - no fim do período; l.p. ao longo do período.
Fontes: INE, IEFP, MTSS e Eurostat

Preços

No mês de setembro, a variação homóloga do índice de preços no consumidor (IPC) foi -0,1%, inferior em 0,1 p.p. à verificada no mês anterior. Todavia, enquanto a taxa de variação na componente de bens foi de -0,3% (-0,1% em agosto), a taxa de variação nos serviços foi nula (0,1% no mês anterior).

Em termos mensais, a variação do IPC foi de 1% (-0,3% no mês anterior e 1,1% em setembro de 2019). A variação média do índice nos últimos doze meses é de 0,1%, igual à registada em agosto.

Figura 2.15. Taxa de Variação do IPC
(VH e VH MM12, %)

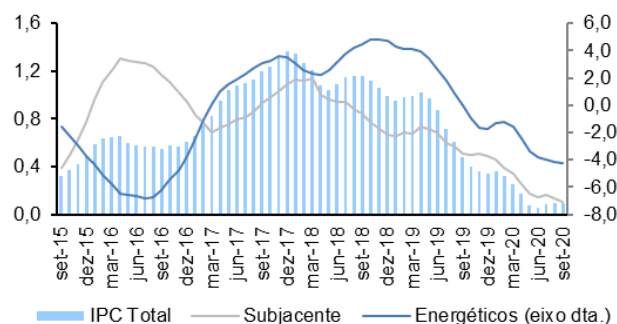


Fonte: INE.

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação homóloga de -0,2% inferior em 0,1 p.p. à registada em agosto. A componente de produtos alimentares não transformados registou uma variação nula (4,2% em setembro e agosto), enquanto os preços da energia diminuíram ligeiramente, (-5,6% em setembro e -4,9% em julho).

Em média, nos últimos doze meses, o IPC subjacente manteve-se em 0,1% em setembro (em relação ao mês anterior), com uma variação média de 3,4% nos produtos alimentares não transformados e de -4,3% nos produtos energéticos.

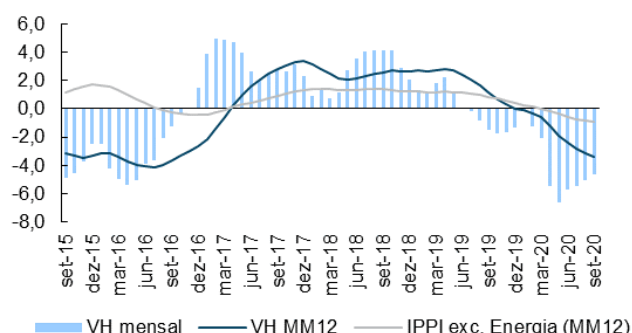
Figura 2.16. Taxa de Variação do IPC (Subjacente e Energéticos)
(MM12, VH, %)



Fonte: INE

Em setembro, o índice de preços na produção industrial (IPPI) apresentou uma variação homóloga de -4,6% (-5% em agosto e -5,5% em julho), em que, mais uma vez, a energia se apresenta como determinante para a evolução. Se excluirmos este agrupamento, os preços na produção industrial diminuíram 1,2% (-1,3% em agosto).

Figura 2.17. Taxa de Variação do IPPI
(VH, %)



Fonte: INE.

Quadro 2.6. Indicadores de Preços

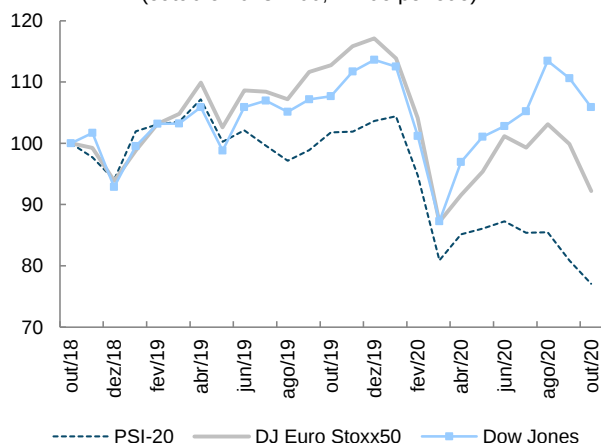
Indicador	Unidade	2019	2020								
			jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set
Índice de Preços no Consumidor	VC	:	-0,8	-0,6	1,4	0,3	-0,4	0,9	-1,3	-0,3	1,0
Índice de Preços no Consumidor	VH	0,3	0,8	0,4	0,0	-0,2	-0,7	0,1	0,1	0,0	-0,1
Índice de Preços no Consumidor	VM12	:	0,4	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
IPC - Bens	VH	-0,3	0,4	-0,2	-0,5	-1,2	-2,1	-0,9	-0,2	-0,1	-0,3
IPC - Serviços	"	1,2	1,4	1,2	0,9	1,2	1,2	1,6	0,6	0,1	0,0
IPC Subjacente*	"	0,5	0,4	0,1	0,0	-0,2	-0,4	0,2	0,1	-0,1	-0,2
Índice de Preços na Produção industrial	VH	0,0	-0,2	-1,3	-2,1	-5,5	-6,6	-5,7	-5,5	-5,0	-4,6
IHPC	"	0,3	0,8	0,5	0,1	-0,1	-0,6	0,2	-0,1	-0,2	-0,8
Diferencial IHPC PT vs. AE	p.p.	-0,9	-0,6	-0,7	-0,6	-0,4	-0,7	-0,1	-0,5	0,0	-0,5

* IPC subjacente exclui os bens alimentares não transformados e energéticos.

Mercado de Capitais, Crédito e Taxas de Juro

Recentemente, os índices bolsistas internacionais têm vindo a registar perdas significativas num contexto de aumento de incerteza associado ao recrudescimento da pandemia a nível mundial.

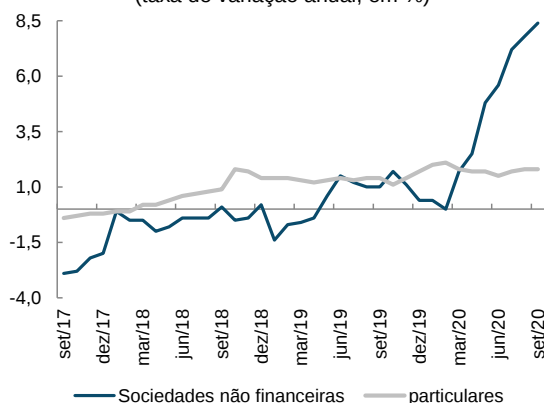
Figura 2.18. Índices Bolsistas
(outubro 2018=100, fim do período)



Fontes: CMVM; Finance Yahoo. Para out/20, o valor é do dia 28.

Em setembro, a variação anual dos empréstimos às empresas não financeiras foi de 8,4% (a taxa mais elevada da última década) com destaque para o forte crescimento do crédito às micro e pequenas empresas (taxas de 15,5% e 11,8%, respetivamente). Para os particulares, esta manteve-se em 1,8%, resultando do reforço do crédito à habitação; já que o destinado ao consumo continuou a abrandar.

Figura 2.19. Empréstimos Bancários
(taxa de variação anual, em %)



Fonte: Banco de Portugal.

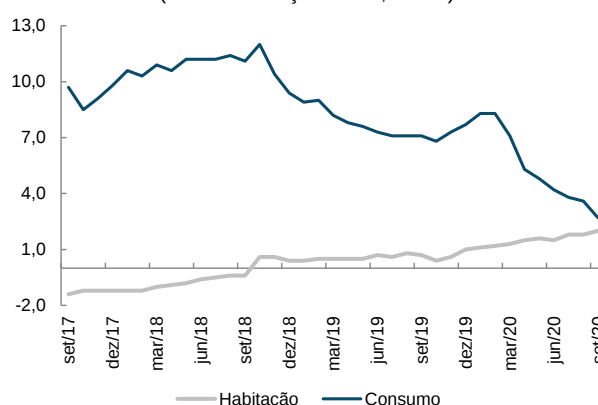
As moratórias de crédito e o adiamento das vendas de carteira de crédito não produtivo têm contribuído para o aumento do endividamento do sector privado não financeiro.

Com efeito, entre finais de março e agosto, os pedidos de adesão às moratórias de crédito foram de 787 807 contratos. Destes, os bancos aplicaram as medidas de apoio previstas a 726 996 empréstimos, dos quais 517 377 respeitaram a créditos a famílias (sendo o peso do crédito à habitação 60%) e 209 619 a créditos a empresas.

De acordo com a evolução do sistema bancário, os rácios de rendibilidade do ativo e do capital próprio recuaram no primeiro semestre de 2020 para 0,1% e 0,9%, respetivamente (0,6% e 6,0%, respetivamente, no primeiro semestre de 2019) refletindo o impacto da pandemia de COVID-19, sobretudo através do aumento significativo das imparidades de crédito.

Segundo o Inquérito aos bancos sobre o mercado de crédito do Banco de Portugal (outubro de 2020), os bancos antecipam para o quarto trimestre critérios ligeiramente mais restritivos no crédito a empresas, sendo praticamente inalterados para os particulares. Também, perspetivam uma diminuição da procura de crédito por parte das empresas; um aumento da procura de crédito ao consumo e uma estabilização no segmento da habitação.

Figura 2.20. Empréstimos Bancários a Particulares
(taxa de variação anual, em %)



As taxas de juro dos novos empréstimos reduziram-se em agosto, tanto para as empresas (devido às de maior dimensão) como para os particulares, cuja taxa de juro para a habitação se situou abaixo de 1% (um novo mínimo histórico).

Quadro 2.7. Indicadores Monetários e Financeiros

	Unidade	2019	2020									
			jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	
Yield OT 10 anos PT*	%	0,4	0,2	0,3	0,7	0,9	0,5	0,5	0,3	0,4	0,3	
Yield OT 10 – Spread Portugal face a Alemanha	p.b.	94	65	91	114	150	95	93	87	81	79	
PSI 20*	VC	102	0,7	-9,3	-14,6	5,3	11	14	-2,2	0,1	-5,4	
Empréstimos a particulares: - para habitação	va	10	11	12	13	15	16	15	18	18	2,0	
- para consumo	va	7,7	8,3	8,3	7,1	5,3	4,8	4,2	3,8	3,6	2,7	
Empréstimos a empresas	va	0,4	0,4	0,0	17	2,5	4,8	5,6	7,2	7,8	8,4	
Taxa de Juro de empréstimos p/ habitação	%	105	105	105	104	104	105	107	108	106	:	
Taxa de Juro de empréstimos p/ empresas	%	2,31	2,31	2,30	2,25	2,25	2,20	2,16	2,15	2,15	:	

* Fim de período. Fontes: IGCP; CMVM e BdP.

Finanças Públicas

Concluído o mês de setembro, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 5 179 milhões de euros (um agravamento homólogo de 7 767 milhões de euros), para o qual, contribuiu o crescimento de 5,2% da *Despesa Efetiva*, conjugada com a diminuição de 6,9% da *Receita Efetiva*. Estes resultados decorrem dos impactos do surto de COVID-19 que se fez sentir em Portugal a partir do mês de março, bem como das políticas subsequentemente implementadas para mitigar os seus efeitos, preservar os rendimentos e relançar a economia.

A evolução da receita, que diminuiu 4 518 milhões de euros face ao mesmo período de 2019, resultou sobretudo da diminuição da *Receita Fiscal* (-8,2%), das *Outras Receitas Correntes* (-14,2%) e das Contribuições Sociais (-0,8%). Do lado da despesa, que subiu 3 249 milhões de euros, destaca-se o crescimento das *Despesas com Pessoal* (4,2%) em parte devido à política de promoção salarial das Administrações Públicas, a que se junta o reforço das equipas de saúde para o combate ao surto de COVID-19, assim como o crescimento de 2,2% da *Aquisição de Bens e Serviços*, em parte explicado também pelo combate ao referido surto. Por outro lado, as despesas com *Juros* e as *Outras Despesas Correntes* registaram contrações de 9% e 22,5% respetivamente. Tudo isto levou a que o *Saldo Primário* se reduzisse em 8 293 milhões de euros face a setembro de 2019, registando um excedente de 139 milhões de euros.

Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 5 700 milhões de euros, a Segurança Social um excedente de 63 milhões de euros e a Administração Regional e Local um excedente no valor de 458 milhões de euros.

Administração Central

Até setembro de 2020, o Saldo Orçamental da Administração Central registou um défice de 5 700 milhões de euros, um agravamento de cerca de 5 115 milhões de euros em termos homólogos. O Saldo Primário também registou um défice, de 497 milhões de euros quando comparativamente no período homólogo registou-se um excedente de 5 020 milhões de euros.

Esta evolução é explicada pelo crescimento da *Despesa Efetiva* em 3,8%, a que se junta a redução na *Receita Efetiva* de 7,2%. Para o comportamento da receita, salientam-se as quedas da *Receita Fiscal* (-8,3%) assim como das *Outras Receitas Correntes* (-14,5%). Em sentido oposto, as contribuições sociais cresceram 3,1%. Do lado da despesa, é de salientar o aumento das *Despesas com o Pessoal* (4,7%) e das *Aquisições de Bens e Serviços* (4,1%). Em sentido inverso, os *Juros* e *Outros Encargos* registaram uma diminuição de 7,2%.

Por subsectores, o subsector Estado registou no final de julho um défice de 6 551 milhões de euros (um agravamento de 4 745 milhões face ao período homólogo), e um saldo primário de -1 597 milhões de euros (agravamento de 5 075 milhões de euros face ao período homólogo). Para estes resultados contribuem a queda de 8,3% da *Receita Fiscal* tendo os *Impostos Diretos* caído 6,6%, assinalando-se a diminuição de receita de 25,3% no *IRC*, contrapondo o crescimento de 2,3% no *IRS*. Os *Impostos Indiretos* caíram 9,5%, para o qual contribuiu a diminuição do *ISV* (-42,4%), do *IUC* (-3,5%), do *IVA* (-9,6%), e do *IABA* (-17,6%), bem como o *Imposto do Selo* (-3,8%). Contrapondo a estas diminuições, registou-se um aumento de 0,9% no *Imposto sobre o Tabaco*.

Relativamente à *Receita Não Fiscal*, esta diminuiu 9,3%, devido essencialmente à queda das *Taxas Multas e Outras Penalidades* (-27%) e nos *Rendimentos de Propriedade* (-28,2%)

O subsector dos Serviços e Fundos Autónomos (incluindo EPR) apresentou um excedente de 851 milhões de euros, o que corresponde a uma diminuição de 370 milhões de euros face ao período homólogo. O crescimento da receita (4,8%) é justificado pelo aumento das *Transferências da Administração Central* (10,1%) e pelo aumento das *Contribuições Sociais* (3,1%). Do lado da despesa, que cresceu 6,7%, são de registar os aumentos da *Despesa com Pessoal* (6%), da *Aquisição de Bens e Serviços* (3,5%) e das *Transferências Correntes* (4,9%).

Quadro 2.8. Execução Orçamental da Adm. Central

	2019	2020	2020	
	jan a set		ago	set
	10 ⁶ euros		VHA (%)	
Receita Efetiva	46 330	43 004	-7,3	-7,2
Impostos diretos	14 413	13 465	-3,4	-6,6
Impostos indiretos	20 243	18 306	-10,8	-9,6
Despesa Efetiva	46 915	48 703	3,1	3,8
Despesa com pessoal	12 273	12 845	4,6	4,7
Aquisição bens e serviços	6 577	6 846	4,2	4,1
Juros	5 604	5 203	-7,4	-7,2
Despesa Capital	2 658	3 075	16,5	15,7
Investimento	1 674	1 941	15,8	16,0
Saldo Global	-585	-5 700	-	-
Saldo Primário	5 019	-497	-	-

Fonte: DGO.

Quadro 2.9. Execução Orçamental SFA e EPR

	Serviços e Fundos Autónomos				dos quais: Empresas Públicas Reclassificadas			
	2019	2020			2019	2020		
	jan a set			jan a set				
	10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)	10 ⁶ euros	Grau de execução (%)	VHA (%)		
Receita Efetiva	23 620	24 752	65,1	4,8	7 817	8 196	64,2	4,9
Contribuições p/ Seg. Social, CGA e ADSE	2 853	2 942	76,0	3,1	-	-	-	-
Transferências correntes das Adm. Públicas	13 783	15 364	77,2	11,5	708	787	70,1	11,2
Despesa Efetiva	22 381	23 901	63,5	6,7	7 681	8 644	65,5	12,3
Despesa com pessoal	5 395	5 721	70,2	6,0	3 094	3 360	72,3	8,6
Aquisição de bens e serviços	5 950	6 177	65,2	3,5	2 554	2 987	71,1	16,2
Transferências correntes	8 226	8 625	70,5	4,9	50	39	46,0	-20,6
Saldo Global	1239	851	-	-	137	- 448	-	-

Fonte: DGO.

Serviço Nacional de Saúde (SNS)

A execução financeira do SNS até final de setembro de 2020 registou um excedente de 67 milhões de euros, o que representa uma melhoria de 452 milhões de euros face ao período homólogo.

A receita total aumentou 12%, atingindo 8 143 milhões de euros, justificado pelo crescimento de 14,1% das *Transferências do Orçamento do Estado* que se fixaram em 7 755 milhões de euros. Refira-se que estas transferências constituem 95,2% do total da receita.

A despesa total aumentou 5,5% em termos homólogos, atingindo 8 076 milhões de euros. Para esta variação contribuiu o aumento de 6,5% nas *Despesas com Pessoal* e de 1,5% da despesa com *Aquisição de Bens e Serviços*. Relativamente a esta componente, evidenciaram-se os crescimentos de 4,2% da aquisição de *Produtos Vendidos em Farmácias*, de 12% de *Aquisição de Bens (compras de inventários)*. Em sentido contrário, é de salientar a redução da despesa com *Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica* (-7%) e nas *Parcerias público-privadas* (-32,4%), que, em parte, reflete a passagem da Parceria Público-Privada de Braga a Hospital de Braga, E.P.E.¹.

Quadro 2.10. Execução Financeira do SNS

	Serviço Nacional de Saúde			
	2019		2020	
	jan a set			
	10 ⁶ euros		VHA (%)	Grau de execução (%)
Receita Total	7 271	8 143	12,0	73,4
Receita fiscal	89	77	-13,6	56,0
Outra receita corrente	7 156	8 030	12,2	74,1
Transferências correntes do OE	6 796	7 755	14,1	75,4
Receita de capital	26	36	35,9	29,6
Despesa Total	7 656	8 076	5,5	72,8
Despesa com pessoal	3 116	3 320	6,5	73,0
Aquisição de bens e serviços	4 389	4 453	1,5	71,0
Despesa de capital	87	187	115,2	95,3
Saldo Global	- 386	67	-	-

Fontes: Administração Central do Sistema de Saúde e DGO.

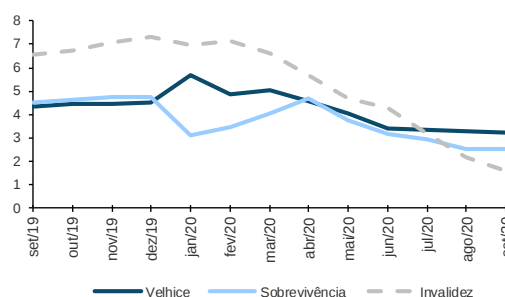
Segurança Social

No final setembro de 2020, a Segurança Social apresentou um excedente de 63 milhões de euros, o que compara com o excedente de 2 494 milhões de euros verificados em igual período do ano anterior.

A receita efetiva cresceu 0,7% em termos homólogos, devido essencialmente à descida das receitas com *Contribuições e quotizações* (1,6%), para o qual contribuiu o impacto do surto de COVID-19. Em sentido oposto, as *Transferências do Orçamento do Estado* aumentaram 6,5%. É de salientar que das *Transferências do Orçamento do Estado*, as transferências referentes ao *Financiamento da Lei de Bases da Segurança Social* registaram uma diminuição de 1,1%, com o *IVA Social* a crescer 3,4% e com o *Adicional ao IMI*² a registar uma queda de 92,7%. A receita de *IRC* consignada à Segurança Social registou uma diminuição de 100% face ao período homólogo (ainda não ocorreram transferências, o que contrasta com os cerca de 149 milhões transferidos até setembro de 2019).

A despesa efetiva aumentou 13,3% reflexo fundamentalmente do aumento da despesa com *Pensões* (3,5%), do e do *Subsídio de Doença* (18,9%) assim como o crescimento das *Prestações de Desemprego* (23,1%). Ainda de realçar a despesa de 1 580 milhões de euros referente a *medidas excecionais e temporárias (COVID-19)*, que se excluís, permitiriam que o excedente fosse maior (1 643 milhões de euros).

Figura 2.21. Despesa em Pensões da Segurança Social (VHA, em %)



Nota: Não inclui a atualização extraordinária das pensões.
Fonte: DGO.

Quadro 2.11. Execução Orçamental da Segurança Social

	Segurança Social			
	2019	2020		
	jan a set			
	10 ⁶ euros	VHA	Grau de execução (%)	
Receita Efetiva	21 829	21 974	0,7	68,8
Contribuições e quotizações	13 463	13 248	-1,6	76,9
Transferências correntes da Administração Central	6 729	7 163	6,4	59,2
Despesa Efetiva	19 335	21 912	13,3	69,9
Pensões	12 350	12 778	3,5	69,7
Subsídio de desemprego e apoio ao emprego	896	1 103	23,1	73,1
Outras Prestações Sociais	3 795	5 693	50,0	72,9
Saldo Global	2 494	63	-	-

Fonte: DGO

¹ Em compensação, a passagem da PPP de Braga a Hospital de Braga, E.P.E. implicou um aumento da Despesa com Pessoal e da Aquisição de Bens e Serviços.

² Adicional ao IMI e a receita de IRC estão consignados ao Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Administração Regional

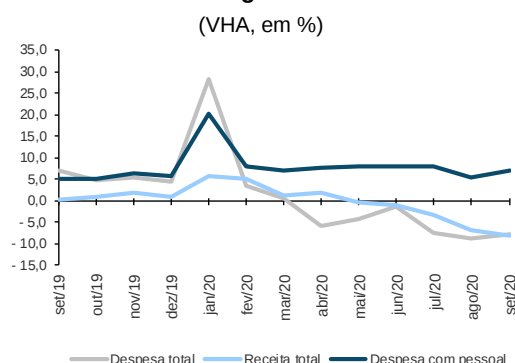
No final de setembro 2020, a Administração Regional apresentou um saldo negativo de 152 milhões de euros, o que representa uma melhoria no saldo de 10 milhões de euros em termos homólogos. Esta evolução é explicada por uma diminuição da *Despesa Efetiva* em 157,3 milhões de euros (-7,9%) que mais que compensou a diminuição da *Receita Efetiva* em 146,9 milhões de euros (-8%).

Ao déficit de 47 milhões de euros da Região Autónoma da Madeira junta-se o de 105 milhões de euros da Região Autónoma dos Açores. Face ao período homólogo, tal representa uma melhoria de 74 milhões na Região Autónoma da Madeira e uma degradação de 64 milhões de euros na Região Autónoma dos Açores.

Para a diminuição da *Despesa Efetiva* contribuiu, fundamentalmente a diminuição da despesa com *Juros e Outros Encargos* (-56,9%). Em sentido inverso seguiram os aumentos da *Despesa com Pessoal* (7%), e das *Transferências Correntes* (8,3%)

Do lado da receita, salienta-se o aumento de 0,4% das *Transferências do Orçamento do Estado*. Em sentido oposto, é de referir a diminuição na *Receita Fiscal* (-6,4%), nas *Transferências de Capital do Orçamento do Estado* (-12,4%) e das *Transferências Correntes da União Europeia* (-30,8%).

Figura 2.22. Execução Orçamental da Administração Regional



Fonte: DGO.

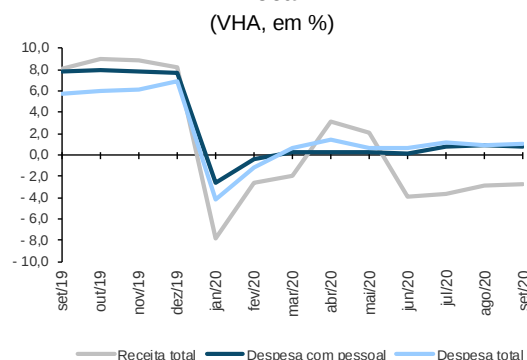
Administração Local

O saldo do subsector da Administração Local até setembro de 2020 diminuiu 230 milhões de euros face ao registado no período homólogo, atingindo 610 milhões de euros. Para tal contribuiu a diminuição da *Receita Efetiva* de 2,8% e a subida da *Despesa Efetiva* de 1%.

Para este resultado contribuiu o aumento das *Transferências Correntes do Orçamento do Estado* (8,9%), devido sobretudo às *Transferências do Fundo de Equilíbrio Financeiro* (7,4%) e no âmbito da *Participação do IRS* (3,1%). Adicionalmente, as *Taxas Multas e Outras Penalidades* apresentaram um aumento de 12%. Comportamento contrário teve a *Receita de Capital* que registou uma diminuição de 24,4%, muito devida à quebra de 84,5% da *Venda de Bens de Investimento*.

O comportamento da despesa assenta no ligeiro aumento das *Despesas com Pessoal* (0,8%) e na subida das *Transferências Correntes* de 10,1%. Em sentido oposto, regista-se a diminuição da *Aquisição de bens e serviços* (-2,4%).

Figura 2.23. Execução Orçamental da Administração Local



Fonte: DGO.

Quadro 2.12. Execução Orçamental das Administrações Local e Regional

	Administração Regional			Administração Local		
	2019	2020		2019	2020	
	jan a set			jan a set		
	10 ⁶ euros		VHA (%)	10 ⁶ euros		VHA (%)
Receita Total	1 828	1 681	-8,0	6 253	6 129	-2,8
Impostos	1 144	1 070	-6,4	2 386	2 222	-7,0
Transferências correntes	347	324	-6,6	1 984	2 213	9,5
Transferências de capital	210	186	-11,5	454	521	11,3
Despesa Total	1 991	1 833	-7,9	5 461	5 519	1,0
Pessoal	797	853	7,0	1 872	1 887	0,8
Aquisição de bens e serviços	460	421	-8,5	1 610	1 573	-2,4
Juros e outros encargos	249	108	-56,9	36	31	-13,9
Transferências correntes	153	165	8,3	535	589	10,1
Investimento	122	77	-37,3	976	1 014	3,8
Transferências de capital	161	157	-2,6	213	213	0,0
Saldo Global	- 163	- 152	-	791	610	-

Fonte: DGO

Dívida Pública

Dívida Pública das Administrações Públicas (ótica de Maastricht)

De acordo com o Banco de Portugal, em agosto de 2020, a dívida pública atingiu 267 114 milhões de euros, mais 2 444 milhões de euros que no mês anterior e mais 17 129 milhões de euros que no final de 2019.

A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou uma diminuição de 2 938 milhões de euros face ao verificado no final de julho e mais 7 080 milhões de euros que no final do ano anterior com os depósitos a aumentarem 10 049 milhões face ao início do ano.

Quadro 2.13. Dívida das Administrações Públicas
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 jul	2020 ago
Administrações Públicas	249 985	264 670	267 114
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	256 222	269 376	272 066
Administração Regional e Local	9 968	10 280	10 175
Segurança Social	0	0	1
Consolidação entre subsectores	16 205	14 986	15 128
<i>por memória:</i>			
Depósitos da Administração Central	9 902	13 359	18 887
Depósitos das Administrações Públicas	14 494	19 161	24 543

Fonte: Banco de Portugal.

Dívida não Financeira das Administrações Públicas

A dívida não financeira das Administrações Públicas atingiu 1 632 milhões de euros em agosto, um aumento de 83 milhões de euros face ao mês anterior e mais 158 milhões de euros que em final de 2019. A variação mensal resultou do aumento da dívida não financeira quer da Administração Central (67 milhões de euros), quer da Administração Regional (16 milhões de euros).

Quadro 2.14. Dívida não Financeira das AP
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 ago	2020 set
Administrações Públicas	1 474	1 549	1 632
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central	480	525	593
Administração Regional	88	118	133
Administração Local	906	906	906
Segurança Social	0	0	0

Fonte: DGO.

Os pagamentos em atraso das Administrações Públicas (dívidas por pagar há mais de 90 dias) atingiram 639 milhões de euros em setembro, correspondendo a um acréscimo de 81 milhões face ao mês anterior e mais 196 milhões face ao final de 2019. A variação resulta, em grande medida, do aumento verificado nos Hospitais EPE (74 milhões de euros em relação a julho e 105 milhões de euros face a dezembro de 2019). Adicionalmente, também se registaram aumentos de 7 milhões de euros face ao mês anterior, na Administração Regional, e de 1 milhão na Administração Central excluindo o SNS.

Quadro 2.15. Pagamentos em Atraso
(milhões de euros)

	2019 dez	2020 ago	2020 set
Administrações Públicas	443	558	639
<i>Por subsector:</i>			
Administração Central (excl. saúde)	22	27	28
SNS	3	5	5
Hospitais EPE	256	287	361
Empresas Públicas Reclassificadas	31	31	31
Administração Regional	72	149	156
Administração Local	59	59	59
Segurança Social	0	0	0
Outras Entidades	0	0	0
Empresas públicas não reclassificadas	0	0	0
Adm. Públicas e outras entidades	444	559	640

Fonte: DGO.

Dívida Direta do Estado

Em setembro, a dívida direta do Estado atingiu 262 912 milhões de euros, mais 571 milhões de euros que no final do mês anterior, valor que após cobertura cambial se fixou em 262 447 milhões de euros. A emissão de OT (1 387 milhões de euros) foi a principal responsável pela variação mensal da dívida, assim como a emissão líquida de Certificados de Aforro e Tesouro no valor de 125 milhões de euros. Por outro lado, destaca-se a amortização líquida de Bilhetes do Tesouro de 912 milhões de euros.

Quadro 2.16. Movimento da Dívida Direta do Estado
(milhões de euros)

	31/ago/20	2020 set			30/set/20
		Saldo	Emissões	Amortiz.	Saldo
Transacionável	173 894	3 480	3 005	- 95	174 274
da qual: Bilhetes do Tesouro	13 571	2 093	3 005	:	12 659
da qual: Obrigações Tesouro	146 083	1 387	:	- 176	147 294
Não Transacionável	38 819	1 948	1 757	:	39 009
da qual: Cert. Aforro e do Tesouro	29 416	365	240	:	29 541
da qual: CEDIC e CEDIM	5 199	1 462	1 464	:	5 197
Prog. de Ajustamento Económico	49 628	:	:	:	49 628
Total	262 341	5 428	4 762	- 95	262 912
Dívida total após cobertura cambial	261 957	-	-	-	262 447

Fonte: IGCP.

Emissões e Amortizações de Dívida

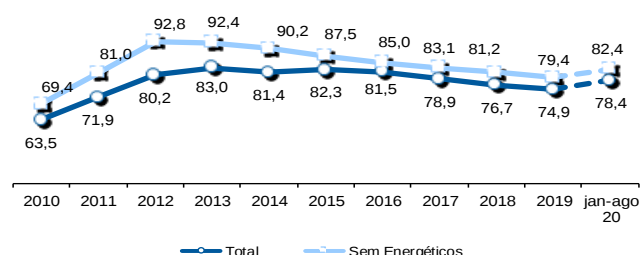
No dia 14 de outubro, realizaram-se dois leilões de OT, tendo sido colocados, na fase competitiva, 654 milhões de euros da OT 2,125%17Oct2028, à taxa de -0,1%, e 346 milhões de euros da OT 4,1%15Apr2037 à taxa de 0,5%.

3. Comércio Internacional ^[1]

Evolução global ^[2]

De acordo com os resultados preliminares recentemente divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, nos primeiros oito meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 14,1%, em termos homólogos, enquanto as importações diminuíram 18,3% ^[3]. Nesse período, o défice da balança comercial de mercadorias (fob/cif) recuperou 30,6%. Excluindo os produtos energéticos, as exportações diminuíram 13,1% e as importações registaram uma variação homóloga negativa de 16,3% (Quadro 3.1).

Figura 3.1. Evolução da Taxa de Cobertura (fob/cif) das Importações pelas Exportações de Mercadorias (%)



Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Quadro 3.1. Evolução da Balança Comercial (valores acumulados)

Intra + Extra-UE (milhões de Euros)	janeiro a agosto			VH	
	2019	2020	VH	Últimos 3 meses	Últimos 12 meses
Exportações (fob)	39 531	33 949	-14,1	-6,5	-7,3
Importações (cif)	53 038	43 317	-18,3	-18,5	-10,7
Saldo (fob-cif)	-13 507	-9 368	-30,6	-50,0	-20,7
Cobertura (fob/cif)	74,5	78,4	-	-	-
Sem energéticos:					
Exportações (fob)	37 184	32 329	-13,1	-4,0	-6,9
Importações (cif)	46 904	39 251	-16,3	-14,8	-9,4
Saldo (fob-cif)	-9 721	-6 922	-28,8	-50,9	-18,9
Cobertura (fob/cif)	79,3	82,4	-	-	-
Extra-UE (milhões de Euros)					
Exportações (fob)	11 512	9 696	-15,8	-11,8	-8,9
Importações (cif)	14 083	11 520	-18,2	-25,8	-10,4
Saldo (fob-cif)	-2 571	-1 825	-29,0	-81,5	-18,4
Cobertura (fob/cif)	81,7	84,2	-	-	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2020, as exportações representaram 78,4% das importações, o que se traduziu num acréscimo de 3,9 p.p. na taxa de cobertura das importações pelas exportações, face ao período homólogo. Excluindo os produtos energéticos, as exportações passaram a representar 82,4% das importações (+3,1 p.p. que em igual período do ano transato).

Quadro 3.2. Balança Comercial: mês de agosto

	Valores em milhões de Euros		
janeiro a agosto	2019	2020	TVH
Intra+Extra UE			
Exportações (fob)	39 531	33 949	-14,1
Importações (cif)	53 038	43 317	-18,3
Saldo (fob-cif)	- 13 507	- 9 368	-30,6
Cobertura (fob/cif)	74,5	78,4	-
Intra UE			
Exportações (fob)	28 019	24 254	-13,4
Importações (cif)	38 955	31 797	-18,4
Saldo (fob-cif)	- 10 936	- 7 543	-31,0
Cobertura (fob/cif)	71,9	76,3	-
Extra UE			
Exportações (fob)	11 512	9 696	-15,8
Importações (cif)	14 083	11 520	-18,2
Saldo (fob-cif)	- 2 571	- 1 825	-29,0
Cobertura (fob/cif)	81,7	84,2	-

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Nos primeiros oito meses de 2020, o défice da balança comercial de mercadorias Intra UE recuperou 31% em termos homólogos, com as exportações de mercadorias a diminuírem 13,4% e as importações 18,4%. O défice da balança comercial de mercadorias Extra UE recuperou 29% (Quadro 3.2).

Quadro 3.3. Evolução Mensal e Trimestral

Intra+Extra UE (milhões de Euros)	IMPORTAÇÕES (Cif)			EXPORTAÇÕES (Fob)		
	2019	2020	TVH	2019	2020	TVH
jan	6 741	6 611	-1,9	4 958	5 146	3,8
fev	6 194	6 420	3,7	4 852	4 876	0,5
mar	6 798	6 065	-10,8	5 174	4 509	-12,9
abr	6 768	4 111	-39,2	4 988	2 926	-41,3
mai	7 212	4 365	-39,5	5 591	3 427	-38,7
jun	6 613	5 141	-22,3	4 743	4 277	-9,8
jul	7 265	5 786	-20,4	5 401	5 018	-7,1
ago	5 448	4 818	-11,6	3 825	3 770	-1,4
set	6 723			4 992		
out	7 273			5 574		
nov	6 928			5 219		
dez	6 016			4 587		
1º Trim	19 733	19 096	-3,2	14 983	14 531	-3,0
2º Trim	20 593	13 617	-33,9	15 322	10 630	-30,6
3º Trim	19 435			14 217		
4º Trim	20 216			15 380		

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Nota:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

[1] Informação mais desagregada pode ser consultada em www.gee.gov.pt ("Síntese Estatística do Comércio Internacional, nº10/2020").

[2] Os dados de base do comércio internacional (Intra e Extra UE) divulgados para o mês de agosto de 2020 correspondem a uma versão preliminar. Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas (valor das transações das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação) assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação (valor anual das operações intracomunitárias abaixo do qual os operadores são dispensados da declaração periódica estatística Intrastat, limitando-se à entrega da declaração periódica fiscal: no caso de Portugal, 350 mil euros para as importações da UE e 250 mil para as exportações para a UE). Por outro lado, a atual metodologia considera, para além do confronto regular entre as declarações Intrastat e do IVA, a comparação com os dados com a IES.

[3] Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros. Importações: somatório das importações com origem nos países comunitários com as importações provenientes dos Países Terceiros.

Exportações de Mercadorias

Nos primeiros oito meses de 2020, as exportações de mercadorias diminuíram 14,1%, em termos homólogos. Excluindo os produtos energéticos, registou-se um decréscimo de 13,1%.

Entre janeiro e agosto de 2020, destaca-se o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,9 p.p.) e “Energéticos” (-1,8 p.p.), seguidos das “Máquinas, aparelhos e suas partes” e “Químicos” (ambos com -1,4 p.p.), “Minérios e metais” e “Produtos acabados diversos” (ambos com -1,3 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-1,2 p.p.) e “Madeira, cortiça e papel” (-1 p.p.). As “Máquinas e aparelhos e suas partes” são o grupo de produtos que maior peso tem nas exportações de mercadorias (14,3%). Seguem-se os “Agroalimentares” (14,1%), “Químicos” (13,3%) e “Material de transporte terrestre e suas partes” (12,9%).

A Figura 3.2 apresenta os contributos dos diversos grupos de produtos para o crescimento das exportações no último ano a terminar em agosto de 2020.

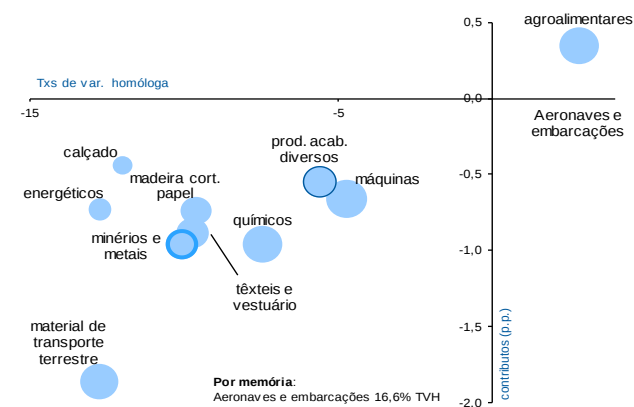
Nesse período, a maioria dos grupos de produtos contribuiu para o decréscimo das exportações de mercadorias (7,3%).

De destacar o contributo do “Material de transporte terrestre e suas partes” (-1,9 p.p.), “Minérios e metais” e “Químicos” (ambos com -1 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” (-0,9 p.p.), “Energéticos”, “Madeira, cortiça e papel” e “Máquinas, aparelhos e suas partes” (ambos com -0,7 p.p.).

Os “Agroalimentares” e as “Aeronaves, embarcações e suas partes” contrariam marginalmente este decréscimo (0,3 p.p. e 0,2 p.p., respetivamente).

Figura 3.2. Contributos para o Crescimento das Exportações por Grupos de Produtos (p.p.)

Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2020 (Total: -7,3%)



Quadro 3.4. Exportações * de Mercadorias por Grupos de Produtos

(Fob)

Intra + Extra UE

Grupos de Produtos	Milhões de Euros jan-ago		Estrutura (%)				Tax. variação e contributos			
			Anual		jan-ago		últimos 12 meses ^[1]		jan-ago	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
Total das Exportações	39 531	33 949	100,0	100,0	100,0	100,0	-7,3	-7,3	-14,1	-14,1
Agro-alimentares	4 668	4 787	12,5	12,2	11,8	14,1	2,8	0,3	2,5	0,3
Energéticos	2 347	1620	8,4	6,1	5,9	4,8	-12,7	-0,7	-31,0	-18
Químicos	5 091	4 528	12,6	12,6	12,9	13,3	-7,5	-1,0	-11,1	-14
Madeira, cortiça e papel	3 010	2 633	8,0	7,4	7,6	7,8	-9,6	-0,7	-12,5	-10
Têxteis, vestuário e seus acessórios	3 586	3 098	9,7	8,8	9,1	9,1	-9,7	-0,9	-13,6	-12
Calçado, peles e couros	1492	1225	4,5	3,6	3,8	3,6	-12,0	-0,4	-17,9	-0,7
Minérios e metais	3 739	3 214	10,3	9,2	9,5	9,5	-10,1	-1,0	-14,0	-13
Máquinas e aparelhos e suas partes	5 410	4 839	14,6	13,9	13,7	14,3	-4,7	-0,7	-10,6	-14
Material de transp. terrestre e suas partes	5 926	4 387	10,4	15,0	15,0	12,9	-12,8	-1,9	-26,0	-3,9
Aeronaves, embarcações e suas partes	421	278	0,5	13	11	0,8	16,6	0,2	-33,9	-0,4
Produtos acabados diversos	3 841	3 340	8,6	9,8	9,7	9,8	-5,6	-0,5	-13,1	-13
Por memória:										
Total sem energéticos	37 184	32 329	916	93,9	94,1	95,2	-6,9	-6,5	-13,1	-12,3

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2020.

[2] (set 19-ago 20)/(set 18-ago 19) x 100 - 100.

[3] Contributos para a taxa de crescimento das exportações - análise shift-share : (TVH) x (peso no período homólogo anterior) ÷ 100.

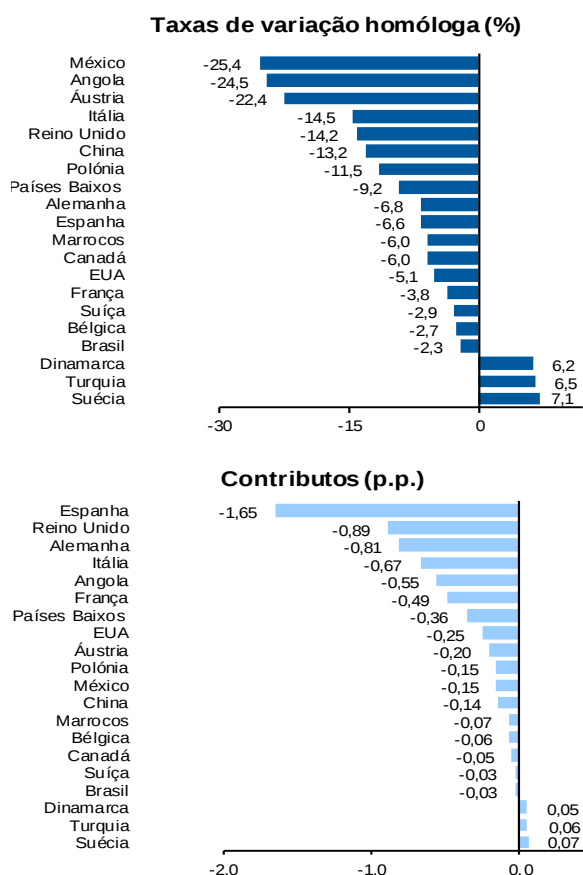
Nos primeiros oito meses de 2020, as exportações para a UE registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 13,4%, à semelhança das destinadas aos países da UE-14 (de igual valor), aos Países do Alargamento (14,6%) e países terceiros (15,8%) (Quadro 3.5).

As exportações de mercadorias para Espanha foram as que registaram o maior contributo Intra UE-14 (-3 p.p.) para o decréscimo das exportações, seguidas das exportações para França e Alemanha (-1,3 e -1,8 p.p. respetivamente).

No último ano a terminar em agosto de 2020, as exportações para os países Intra UE decresceram 6,6%, em termos homólogos, situação semelhante à registada pelo conjunto dos países da UE-14 (6,9%). As exportações para os países terceiros decresceram 8,9%. Em contraciclo, regista-se o crescimento das exportações para Dinamarca (6,2 %) e Suécia (7,1%), mas com um contributo meramente marginal.

Entre os países terceiros, destaca-se a variação homóloga positiva das exportações para a Turquia (6,5%). No mesmo período, destaca-se o decréscimo das exportações para o México (25,4%), Angola (24,5%) e Reino Unido (14,2%) ainda que com um impacto pouco expressivo na variação homóloga das exportações totais (Figura 3.3).

Figura 3.3. Taxas de Crescimento das Exportações para uma Seleção de Mercados e Contributos
Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2020



Fonte: Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com destino a uma Seleção de Mercados

Quadro 3.5. Evolução das Exportações de Mercadorias com Destino a uma Seleção de Mercados

Destino	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
			anual		jan-ago		12 meses ^[1]		jan-ago	
			2019	2020	2019	2020	VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	2019	2020								
TOTAL	39 531	33 949	100,0	100,0	100,0	100,0	-7,3	-7,3	-14,1	-14,1
Intra UE	28 019	24 254	64,7	70,7	70,9	71,4	-6,6	-4,7	-13,4	-9,5
Espanha	9 730	8 528	23,5	24,7	24,6	25,1	-6,6	-16	-12,3	-3,0
França	5 148	4 650	11,8	12,9	13,0	13,7	-3,8	-0,5	-9,7	-1,3
Alemanha	4 790	4 072	11,7	12,0	12,1	12,0	-6,8	-0,8	-16,0	-1,8
Itália	1823	1456	3,2	4,5	4,6	4,3	-14,5	-0,7	-20,1	-0,9
Países Baixos	1575	1302	4,0	3,9	4,0	3,8	-9,2	-0,4	-17,3	-0,7
Bélgica	914	816	2,7	2,3	2,3	2,4	-2,7	-0,1	-10,8	-0,2
Polónia	538	450	1,0	1,3	1,4	1,3	-11,5	-0,2	-16,3	-0,2
Suécia	380	397	1,0	1,0	1,0	1,2	7,1	0,1	4,3	0,0
Áustria	360	249	0,6	0,9	0,9	0,7	-22,4	-0,2	-30,8	-0,3
Dinamarca	298	288	0,6	0,8	0,8	0,8	6,2	0,0	-3,2	0,0
Extra UE	11 512	9 696	35,3	29,3	29,1	28,6	-8,9	-2,6	-15,8	-4,6
Reino Unido	2 359	1859	6,1	6,1	6,0	5,5	-14,2	-0,9	-21,2	-1,3
EUA	2 053	1748	4,4	5,1	5,2	5,2	-5,1	-0,2	-14,8	-0,8
Angola	817	576	6,6	2,1	2,1	1,7	-24,5	-0,6	-29,4	-0,6
Brasil	464	447	1,3	1,3	1,2	1,3	-2,3	0,0	-3,7	0,0
Marrocos	448	330	1,2	1,2	1,1	1,0	-6,0	-0,1	-26,3	-0,3
Suíça	433	413	0,9	1,0	1,1	1,2	-2,9	0,0	-4,6	0,0
China	406	335	1,7	1,0	1,0	1,0	-13,2	-0,1	-17,4	-0,2
Canadá	358	208	0,5	1,0	0,9	0,6	-6,0	0,0	-41,9	-0,4
Turquia	356	354	0,8	0,9	0,9	1,0	6,5	0,1	-0,5	0,0
México	216	154	0,4	0,5	0,5	0,5	-25,4	-0,2	-28,8	-0,2
Por memória:										
UE-14	26 137	22 647	61,3	65,8	66,1	66,7	-6,9	-4,5	-13,4	-8,8
P. alargamento	1882	1607	3,5	5,0	4,8	4,7	-2,8	-0,1	-14,6	-0,7
OPEP ^[4]	1261	983	9,1	3,2	3,2	2,9	-13,9	-0,7	-22,1	-0,7
PALOP	1222	979	8,0	3,1	3,1	2,9	-16,4	-0,5	-19,9	-0,6
EFTA	578	525	1,2	1,4	1,5	1,5	-5,4	-0,1	-9,2	-0,1

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional de Mercadorias do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Exportações: somatório das exportações para o espaço comunitário com as exportações para os Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2020.

[2] (set 19-ago 20)/(set 18-ago 19) x 100 - 100.

Importações de Mercadorias

De janeiro a agosto de 2020, as importações de mercadorias diminuíram 18,3% (Quadro 3.6).

Destaca-se o contributo das importações dos produtos “Energéticos” (-3,9 p.p.), “Material de transporte terrestre e suas partes” (-3,6 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-2,9 p.p.), “Máquinas e aparelhos e suas partes” (-2,5 p.p.) e “Minérios e metais” (-1,3 p.p.) para a redução das importações nos primeiros oito meses de 2020.

A UE-27 mantém-se como principal mercado de origem das importações portuguesas (73,4%).

Nos primeiros oito meses de 2020, as importações de mercadorias provenientes do mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 18,4%, situação análoga à registada ao nível das provenientes dos países da UE-14 (18,6%). No caso dos países do Alargamento 13,7 %.

As importações de mercadorias provenientes de países terceiros decresceram 18,2%, em termos homólogos. A China destaca-se como sendo o principal mercado extracomunitário de origem das importações de mercadorias (4,6% do total). Seguem-se a Reino Unido (2,8%) e a Brasil (2,7%).

Quadro 3.6. Importações de Mercadorias por Grupos de Produtos e sua Distribuição por uma Seleção de Mercados

Grupos de Produtos	10 ⁶ Euros (Cif)		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos			
	jan-ago		Anual		jan-ago		12 meses ⁽¹⁾		jan-ago	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020	VH ⁽²⁾	contrib. p.p. ⁽³⁾	VH	contrib. p.p. ⁽³⁾
TOTAL DAS IMPORTAÇÕES	53 038	43 317	100,0	100,0	100,0	100,0	-10,7	-10,7	-18,3	-18,3
Grupos de Produtos										
Agro-alimentares	7 457	7 080	15,0	14,1	14,1	16,3	-2,7	-0,4	-5,1	-0,7
Energéticos	6 134	4 066	17,3	11,4	11,6	9,4	-20,7	-2,3	-33,7	-3,9
Químicos	8 650	8 094	16,1	16,0	16,3	18,7	-4,0	-0,6	-6,4	-1,0
Madeira, cortiça e papel	1568	1422	3,3	3,0	3,0	3,3	-6,3	-0,2	-9,3	-0,3
Têxteis, Vestuário e seus acessórios	2 927	2 468	6,2	5,7	5,5	5,7	-9,2	-0,5	-15,7	-0,9
Calçado, peles e couros	1095	791	2,5	2,0	2,1	1,8	-18,2	-0,4	-27,8	-0,6
Minérios e metais	4 329	3 644	8,2	7,9	8,2	8,4	-12,1	-1,0	-15,8	-1,3
Máquinas e aparelhos e suas partes	9 282	7 943	15,4	17,9	17,5	18,3	-8,0	-1,4	-14,4	-2,5
Material de transp. terrestre e suas partes	6 406	4 516	9,7	12,2	12,1	10,4	-17,3	-2,1	-29,5	-3,6
Aeronaves, embarcações e suas partes	2 142	605	0,9	3,8	4,0	1,4	-42,9	-1,4	-71,7	-2,9
Produtos acabados diversos	3 048	2 688	5,4	6,0	5,7	6,2	-5,0	-0,3	-11,8	-0,7
Total sem energéticos	46 904	39 251	82,7	88,6	88,4	90,6	-9,4	-8,4	-16,3	-14,4
Mercados de origem										
Intra UE	38 955	31 797	71,7	73,8	73,4	73,4	-10,8	-8,0	-18,4	-13,5
Espanha	15 925	13 866	32,5	30,5	30,0	32,0	-7,5	-2,3	-12,9	-3,9
Alemanha	6 948	5 704	12,3	13,3	13,1	13,2	-11,2	-1,5	-17,9	-2,3
França	5 423	3 065	7,1	9,8	10,2	7,1	-26,5	-2,5	-43,5	-4,4
Itália	2 696	2 389	5,2	5,1	5,1	5,1	-12,3	-0,6	-18,8	-1,0
Países Baixos	2 615	2 406	5,2	5,0	4,9	5,6	-4,3	-0,2	-8,0	-0,4
Bélgica	1624	1276	2,7	3,0	3,1	2,9	-13,4	-0,4	-21,4	-0,7
Polónia	654	663	0,9	1,3	1,2	1,5	7,1	0,1	1,5	0,0
Suécia	444	467	1,1	0,9	0,8	1,1	8,3	0,1	5,1	0,0
Rep Checa	407	302	0,7	0,8	0,8	0,7	-19,3	-0,2	-25,7	-0,2
Hungria	377	295	0,4	0,7	0,7	0,7	-9,4	-0,1	-21,7	-0,2
Extra UE	14 083	11 520	28,3	26,2	26,6	26,6	-10,4	-2,7	-18,2	-4,8
China	1993	1987	2,7	3,7	3,8	4,6	4,8	0,2	-0,3	0,0
Reino Unido	1354	1206	3,1	2,6	2,6	2,8	-3,3	-0,1	-11,0	-0,3
EUA	1007	744	1,6	1,8	1,9	1,7	-22,6	-0,5	-26,1	-0,5
Rússia	921	375	1,2	1,4	1,7	0,9	-60,1	-1,0	-59,2	-1,0
Angola	715	348	2,7	1,3	1,3	0,8	-26,7	-0,3	-51,4	-0,7
Brasil	627	1153	1,5	1,3	1,2	2,7	69,2	0,8	83,9	1,0
Turquia	664	472	0,7	1,2	1,3	1,1	-20,6	-0,3	-29,0	-0,4
Nigéria	494	752	0,9	1,2	0,9	1,7	75,8	0,7	52,3	0,5
Índia	485	421	0,8	1,0	0,9	1,0	7,5	0,1	-13,3	-0,1
Arábia Saudita	608	269	1,3	1,0	1,1	0,6	-47,4	-0,5	-55,8	-0,6
Argélia	408	252	1,2	0,8	0,8	0,6	-5,1	0,0	-38,3	-0,3
Azerbaijão	489	96	0,8	0,8	0,9	0,2	-64,2	-0,5	-80,4	-0,7
Coreia do Sul	320	277	0,5	0,6	0,6	0,6	-6,9	0,0	-13,5	-0,1
Taiwan	247	286	0,2	0,5	0,5	0,7	20,7	0,1	15,5	0,1
Por memória:										
UE-14	36 893	30 017	68,7	69,9	69,6	69,3	-11,1	-7,8	-18,6	-13,0
P. alargamento	2 062	1780	3,0	3,9	3,9	4,1	-6,0	-0,2	-13,7	-0,5
OPEP ⁽⁴⁾	2 732	1818	6,8	5,2	5,2	4,2	-14,4	-0,7	-33,4	-1,7
EFTA	275	330	0,6	0,6	0,5	0,8	27,2	0,1	19,7	0,1
PALOP	745	378	2,8	1,4	1,4	0,9	-25,1	-0,3	-49,3	-0,7

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas do Comércio Internacional do INE (últimas versões disponíveis à data da publicação para o período considerado). Os dados do comércio intracomunitário incluem estimativas para as não respostas assim como para as empresas que se encontram abaixo dos limiares de assimilação.

Notas:

Importações: somatório das importações de mercadorias provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

Países ordenados por ordem decrescente de valor no ano de 2019.

[1] Últimos 12 meses a terminar em agosto de 2020.

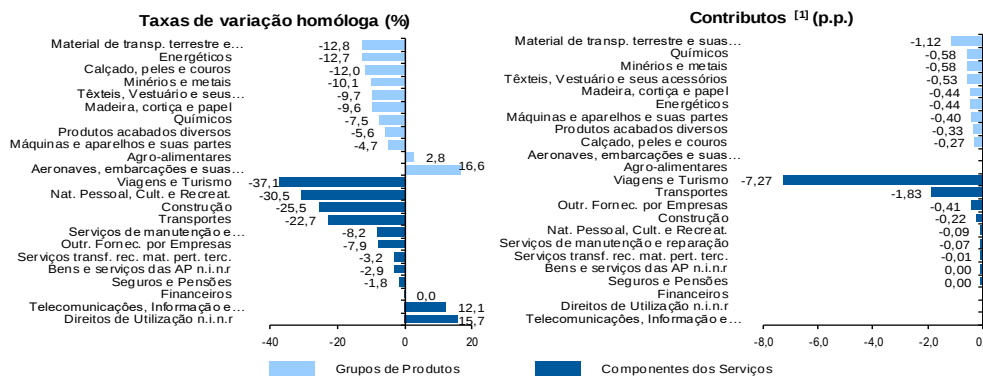
Comércio Internacional de Bens e Serviços

De acordo com os dados divulgados para a Balança de Pagamentos para o mês de agosto de 2020, nos primeiros oito meses de 2020, as “Exportações” (crédito) de Bens e Serviços registaram uma taxa de variação homóloga negativa de 23,6%. A componente dos Bens contribuiu para a redução das exportações totais (8,4 p.p.) Nos primeiros oito meses de 2020, a componente dos Serviços representou 30,2% do total das “Exportações” e contribuiu 15,2 p.p. para a sua redução. Do lado das “Importações” (débito) o peso desta componente foi de 17,6% no total, tendo contribuído 4,8 p.p. para o decréscimo das “Importações” totais (Quadro 3.7).

No painel esquerdo da Figura 3.4 compara-se o crescimento homólogo das diferentes categorias de Bens e de Serviços no último ano a terminar em agosto de 2020, com base em dados do INE para as “Exportações” de Bens (Grupos de Produtos) e do Banco de Portugal para as “Exportações” de Serviços. O painel direito mostra os contributos para a taxa de crescimento das “Exportações” de Bens e Serviços.

No período em análise, destacou-se o contributo positivo dos produtos “Agroalimentares” (0,21 p.p.) e dos “Aeronaves, embarcações e suas partes” (0,1 p.p.). Na componente dos serviços, continuam a destacar-se os contributos das rubricas de Telecomunicações, Informação e Informática (0,23 p.p.) e Direitos de Utilização n.i.n.r (0,02 p.p.).

Figura 3.4. Taxas de Crescimento das "Exportações" de Bens e Serviços e Contributos das Componentes
Último ano a terminar em agosto de 2020



Fonte: Cálculos do GEE com base em dados do Banco de Portugal, para as Exportações de Bens e Serviços, e do INE, para o cálculo da estrutura das exportações de Bens. A distribuição do contributo das Exportações de Bens (dados da Balança de Pagamentos, Banco de Portugal) pelos grupos de produtos segue a estrutura implícita na base de dados do Comércio Internacional de Mercadorias do INE para as Exportações de Bens (somatório das Exportações de mercadorias para a UE com as Exportações para Países Terceiros).

[1] Contributos - análise shift-share: $\text{TVH} \times \text{Peso no período homólogo anterior} \div 100$. O somatório corresponde à TVH das Exportações de Bens e Serviços nos últimos 12 meses, de acordo com as estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal (-14,0%).

Quadro 3.7. Comércio Internacional de Bens e Serviços (Componentes dos Serviços)

Valores em milhões de Euros											
	jan-ago		Estrutura (%)				Taxas de variação e contributos				
			Anual		jan-ago		média anual 14-19	12 meses ^[1]		jan-ago	
	2019	2020	2014	2019	2019	2020		VH ^[2]	contrib. p.p. ^[3]	VH	contrib. p.p. ^[3]
	CRÉDITO (Exportações)										
Bens e Serviços	62 269	47 571	100,0	100,0	100,0	100,0	5,8	-14,0	-14,0	-23,6	-23,6
Bens	38 468	33 224	67,2	62,3	61,8	69,8	4,2	-7,0	-4,4	-13,6	-8,4
Serviços	23 801	14 347	32,8	37,7	38,2	30,2	8,9	-25,5	-9,7	-10,0	-15,2
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	131	118	0,5	0,2	0,2	0,2	-9,4	-3,2	0,0	-9,9	0,0
Serv. de manutenção e reparação	481	395	0,5	0,8	0,8	0,8	17,6	-8,2	-0,1	-17,9	-0,1
Transportes	4 916	3 161	8,0	8,0	7,9	6,6	5,7	-22,7	-1,8	-35,7	-2,8
Viagens e Turismo	12 770	5 633	14,6	19,7	20,5	11,8	12,4	-37,1	-7,3	-55,9	-11,5
Construção	507	363	0,8	0,8	0,8	0,8	6,1	-25,5	-0,2	-28,4	-0,2
Seguros e Pensões	127	122	0,1	0,2	0,2	0,3	14,5	-1,8	0,0	-3,8	0,0
Financiários	276	258	0,5	0,5	0,4	0,5	5,4	0,0	0,0	-6,3	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	80	86	0,1	0,1	0,1	0,2	17,3	15,7	0,0	8,0	0,0
Telecom. Informação e Informática	1095	1274	1,6	1,9	1,8	2,7	9,0	12,1	0,2	15,3	0,3
Outr. Forneç. por Empresas	3 129	2 732	5,5	5,0	5,0	5,7	4,1	-7,9	-0,4	-12,7	-0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	389	109	0,3	0,3	0,3	0,2	4,4	-30,5	-0,1	-42,2	-0,1
Bens e serviços das AP n.i.n.r	101	95	0,2	0,2	0,2	0,2	-0,7	-2,9	0,0	-5,5	0,0
DÉBITO (Importações Fob)											
Bens e Serviços	61 251	49 962	100,0	100,0	100,0	100,0	6,1	-10,7	-10,7	-18,4	-18,4
Bens	49 544	41 183	82,6	80,8	80,9	82,4	5,6	-10,1	-8,2	-16,9	-13,7
Serviços	11 707	8 780	17,4	19,2	19,1	17,6	8,2	-13,4	-2,5	-1,5	-4,8
Serv. transf. rec. mat. pert. terc.	37	10	0,0	0,0	0,1	0,0	6,4	-63,0	0,0	-72,7	0,0
Serv. de manutenção e reparação	322	262	0,4	0,5	0,5	0,5	10,3	-6,4	0,0	-16,7	-0,1
Transportes	2 814	1 930	4,7	4,6	4,6	3,9	5,6	-19,2	-0,9	-31,4	-1,4
Viagens e Turismo	3 574	2 040	4,5	5,7	5,8	4,1	11,1	-26,4	-1,5	-42,9	-2,5
Construção	108	143	0,1	0,2	0,2	0,3	16,3	61,2	0,1	32,7	0,1
Seguros e Pensões	308	338	0,5	0,5	0,5	0,6	6,9	8,1	0,0	3,2	0,0
Financiários	361	349	0,7	0,6	0,6	0,7	1,4	2,6	0,0	-3,5	0,0
Direitos de Utilização n.i.n.r	505	434	0,7	0,8	0,8	0,8	8,7	-10,1	-0,1	-18,1	-0,1
Telecom. Informação e Informática	678	678	1,5	1,1	1,1	1,4	0,1	-0,9	0,0	0,0	0,0
Outr. Forneç. por Empresas	2 764	2 413	3,6	4,6	4,5	4,8	11,2	-3,6	-0,2	-12,7	-0,6
Nat. Pessoal, Cult. e Recreat.	179	166	0,3	0,3	0,3	0,3	3,8	0,0	0,0	-7,1	0,0
Bens e serviços das AP n.i.n.r	57	58	0,1	0,1	0,1	0,1	5,1	4,9	0,0	1,9	0,0

Fonte: GEE, com base nos dados das estatísticas da Balança de Pagamentos do Banco de Portugal.

Notas:

Valores Fob para a Importação de Bens.

[1] 12 meses até agosto de 2020.

[2] Contributos para a taxa de crescimento - Análise shift-share: $(\text{TVH}) \times (\text{peso no período homólogo anterior}) \div 100$. Medem a proporção de crescimento das Exportações/Importações atribuível a cada categoria especificada.

Destques

Proposta de Orçamento do Estado para 2021

No dia 12 de outubro de 2020, o Governo entregou à Assembleia da República a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2021⁴.

Tendo como enquadramento o contexto de crise provocada pela pandemia de COVID-19, o Orçamento do Estado para 2021 tem como principais objetivos:

- Responder à crise;
- Recuperar a economia;
- Manter o rigor das contas públicas.

Tal como sucedeu no resto do mundo, a economia portuguesa sofreu um impacto negativo da crise pandémica que atingiu a Europa no início de 2020. As medidas necessárias para controlar a doença tiveram um impacto direto na quebra do consumo das famílias e na atividade das empresas. Estima-se que, em 2020, o PIB registe a maior queda desde o início do século XX (-8,5%, em termos reais). O levantamento gradual das medidas de confinamento mais restritivas, o impacto de medidas e apoios sociais para salvaguardar os rendimentos dos trabalhadores e o funcionamento das empresas e a recuperação progressiva dos principais parceiros comerciais de Portugal sustentam a recuperação prevista do PIB em 2021 (+5,4%). Todavia, o impacto relevante da pandemia apenas permite a retoma para níveis de 2019 em 2022.

Em 2021, o Governo, mantendo a determinação na adoção das medidas necessárias de controlo da pandemia, designadamente através do reforço do Serviço Nacional de Saúde, continuará a apoiar as famílias e as empresas, através de medidas que visam proteger os rendimentos (e.g. redução do IVA da eletricidade; redução da taxa de retenção na fonte de IRS; aumento extraordinário das pensões), apoiar a manutenção do emprego e a retoma da atividade (medida com impacto orçamental de 965 milhões de euros; acresce a criação do IVAucher (200 milhões de euros), programa que pretende dinamizar e apoiar os três setores mais afetados pela pandemia (restauração, alojamento e cultura) e, simultaneamente, impulsionar o consumo privado), aumentar a liquidez das empresas (e.g. empréstimos com garantias e moratórias de empréstimos; isenção temporária do IVA nos setores mais afetados pela pandemia; suspensão do agravamento das tributações autónomas e criação de um incentivo fiscal às ações de internacionalização para as pequenas e médias empresas), estimular o investimento público (pequenas obras e investimentos estruturantes) e empresarial (e.g. aumento das garantias estatais; manutenção do Crédito Fiscal Extraordinário de Investimento) e mitigar as consequências sociais da crise económica (e.g. apoio social extraordinário; aumento do limite mínimo do subsídio de desemprego).

Não obstante o conjunto significativo de medidas para responder à crise e recuperar a economia, com impacto orçamental expressivo em 2021 (1 947 milhões de euros, representando 0,9 pontos percentuais do PIB), o OE 2021 prevê o regresso das contas públicas à tendência pré-pandemia já em 2022, sendo que o défice orçamental deverá reduzir-se de 7,3% do PIB, em 2020, para 4,3% e 2,8% do PIB, respetivamente, em 2021 e 2022.

A trajetória de redução do défice orçamental é crucial para a manutenção de contas públicas sólidas e saudáveis, de forma a garantir que a dívida pública prossiga uma trajetória de sustentabilidade. Em 2021 espera-se que o rácio da dívida pública retorne à trajetória descendente dos anos anteriores a 2020. Nesse sentido, prevê-se uma redução do rácio em 3,9 p.p. para 130,9% do PIB. Os principais contributos para esta evolução serão dados pela retoma da economia e pela redução dos depósitos das administrações públicas em cerca de 1,7 p.p. do PIB.

⁴ A documentação sobre a PLOE 2021 encontra-se disponível em <https://www.gpeari.gov.pt/pt/web/pt/documentos-de-politica-economica>.

Plano de Recuperação e Resiliência

Versão preliminar entregue à Comissão Europeia em 15 de outubro de 2020

Contexto

A crise provocada pela pandemia de COVID-19 teve efeitos nefastos sem precedentes nas economias da União Europeia. Desde cedo, a resposta europeia coletiva consistiu na delineação de um plano de recuperação europeu focado em três aspetos: convergência, resiliência e transformação com o objetivo de sanar os danos causados pela COVID-19, reformar as economias e transformar as sociedades, tornando-as mais sustentáveis e resilientes.

No Conselho Europeu de julho de 2020, os Estados-Membros acordaram em simultâneo o Quadro Financeiro Plurianual para o período 2021-2027 e o instrumento de recuperação europeu, designado *Next Generation EU*. Este último permitirá mobilizar um máximo de 750 mil milhões de euros orientados para a recuperação, através da emissão de dívida europeia, um mecanismo extraordinário que irá ser utilizado pela primeira vez na história da União Europeia.

A combinação dos fundos europeus do Quadro Financeiro Plurianual e do *Next Generation EU* (do qual o Mecanismo de Recuperação e Resiliência é o principal instrumento financeiro) permitirá a Portugal aceder a um volume de cerca de 45 mil milhões de euros no período de 2021 a 2029, considerando apenas as subvenções.

No que se refere ao Mecanismo Europeu de Recuperação e Resiliência, que financiará o Plano de Recuperação e Resiliência, Portugal acederá a uma dotação previsível de cerca de 14 mil milhões de euros em subvenções, a preços correntes, no período de 2021 a 2026. A estes fundos acrescem cerca de 15,7 mil milhões de euros na modalidade de empréstimos, cuja eventual utilização Portugal avaliará de forma criteriosa, em conjunto com as autoridades europeias.

A fim de receber apoio do Mecanismo Europeu de Recuperação e Resiliência, os Estados-Membros terão de elaborar planos nacionais de recuperação e resiliência que definam os seus programas de reforma e de investimento até 2026.

Neste contexto, o Governo entregou à Comissão Europeia a versão preliminar do Plano de Recuperação e Resiliência - Recuperar Portugal 2021-2026⁵, no passado dia 15 de outubro sendo expectável que a versão final seja apresentada no início de 2021, quando o regulamento final do mecanismo europeu estiver aprovado.

O plano Português para a recuperação e a resiliência

O Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) organiza-se em torno de três grandes prioridades: a resiliência, a transição climática e a transição digital, procurando igualmente responder de forma transversal às recomendações específicas por país formuladas no quadro do Semestre Europeu, da Comissão Europeia, em 2019 e 2020.

Dentro das prioridades definidas no PRR, são tidas em consideração as seguintes áreas: vulnerabilidades sociais, potencial produtivo, competitividade e coesão territoriais, mobilidade sustentável, descarbonização e economia circular, eficiência energética e renováveis, escola digital, empresas 4.0 e Administração Pública.

⁵ Disponível em <https://www.gpeari.gov.pt/pt/web/pt/documentos-de-politica-economica>.

Figura 1. Nove roteiros para a retoma do crescimento sustentável e inclusivo

RESILIÊNCIA	Vulnerabilidades Sociais	Potencial Produtivo e Emprego	Competitividade e Coesão Territorial
TRANSIÇÃO CLIMÁTICA	Mobilidade Sustentável	Descarbonização e Bioeconomia	Eficiência Energética e Renováveis
TRANSIÇÃO DIGITAL	Escola Digital	Empresas 4.0	Administração Pública Digital

Fonte: Plano de Recuperação e Resiliência, versão preliminar, outubro 2020.

Sob o desígnio da **resiliência**, são contemplados investimentos que reduzam, de forma estrutural e conjuntural, as vulnerabilidades sociais existentes na sociedade portuguesa (nomeadamente em termos de saúde e habitação) e reforcem o potencial produtivo do tecido económico, as condições para a retenção e criação de emprego e a competitividade e coesão territorial.

Na **transição climática**, estão previstos importantes investimentos públicos na eficiência energética, na capacidade de produção de energia verde, na gestão de resíduos e na mobilidade sustentável. Nesta área, existirá forte complementaridade com o novo Quadro Financeiro Plurianual de acordo com a tipologia de investimento. Também as empresas serão tidas em consideração nas vertentes de descarbonização e economia circular.

Na **transição digital**, está prevista uma reforma global da Administração Pública, permitindo assegurar uma igualdade de acesso a todos os cidadãos, com particular enfoque em áreas como a saúde, o ensino, a formação e o acesso à justiça. Esta reforma inclui investimentos na formação generalizada em competências digitais, em equipamentos, e em redes digitais. Também nesta área é relevante a digitalização das empresas, nomeadamente das pequenas e médias empresas, para permitir aumentos de produtividade e competitividade.

O carácter transformador das medidas a apoiar no âmbito do PRR evidenciam o impacto macroeconómico relevante deste Plano. Com efeito, estima-se que na ausência do PPR, o crescimento do PIB no período 2021-26 seria, em média, 0,5 p.p. inferior ao que se espera alcançar com a concretização do Plano. Espera-se ainda um impacto estrutural do PRR na economia portuguesa (expansão da curva da oferta) de 0,25 p.p. em relação ao PIB num contexto sem pandemia. Resulta assim que o crescimento do PIB potencial da economia passa de 1,8% para 2,1% no período pós-PRR.

Artigos

Em Análise

Acréscimos e decréscimos das exportações por produtos e mercados - Evolução mensal (agosto de 2020)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

Neste trabalho pretende-se analisar onde incidiram os maiores acréscimos e decréscimos nas exportações portuguesas de mercadorias, por produtos e por mercados, ao longo dos oito primeiros meses de 2020, acumulados e não acumulados, face ao período homólogo de 2019. São para este fim utilizados dados de base divulgados no portal do Instituto Nacional de Estatística (INE), em versão definitiva para 2019 e preliminar para 2020, com última atualização em 9 de outubro de 2020.

2. Exportações no período acumulado de janeiro-agosto de 2019 e 2020

Em 2020, no período acumulado de janeiro a agosto, as exportações de mercadorias decresceram em valor -14,1% face a igual período do ano anterior (-5,6 mil milhões de euros), abrangendo todos os grupos de produtos à exceção do grupo "Agroalimentares", que aumentou 119 milhões de euros (*definição do conteúdo dos grupos em Anexo*).

O maior **decréscimo**, em euros, incidiu no grupo "Material de transporte terrestre e partes" (-1,5 mil milhões de euros).

Seguiram-se os grupos "Energéticos" (-727 milhões), "Máquinas, aparelhos e partes" (-571 milhões), "Químicos" (-563 milhões), "Minérios e metais" (-524 milhões), "Produtos acabados diversos" (-502 milhões), "Têxteis e vestuário" (-489 milhões), "Madeira, cortiça e papel" (-377 milhões), "Calçado, peles e couros" (-267 milhões) e "Aeronaves, embarcações e partes" (-143 milhões de euros).

Exportações por grupos de produtos - Janeiro a Agosto de 2019 e 2020 -

Grupos de produtos	2019		2020		TVH	
		%		%		Δ
TOTAL	39 531	100,0	33 949	100,0	-14,1	-5 582
A - Agro-alimentares	4 668	11,8	4 787	14,1	2,5	119
B - Energéticos	2 347	5,9	1 620	4,8	-31,0	-727
C - Químicos	5 091	12,9	4 528	13,3	-11,1	-563
D - Madeira, cortiça e papel	3 010	7,6	2 633	7,8	-12,5	-377
E - Têxteis e vestuário	3 586	9,1	3 098	9,1	-13,6	-489
F - Calçado, peles e couros	1 492	3,8	1 225	3,6	-17,9	-267
G - Minérios e metais	3 739	9,5	3 214	9,5	-14,0	-524
H - Máquinas, aparelhos e partes	5 410	13,7	4 839	14,3	-10,6	-571
I - Mat. transp. terrestre e partes	5 926	15,0	4 387	12,9	-26,0	-1 539
J - Aeronaves, embarc. e partes	421	1,1	278	0,8	-33,9	-143
K - Produtos acabados diversos	3 841	9,7	3 340	9,8	-13,1	-502

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 09 de outubro de 2020.

Considerando a partição entre espaço Intra-UE27 (Reino Unido excluído) e Extra-UE, verifica-se que no período em análise, no seio da Comunidade, as exportações, que representaram 71,4% do Total, decresceram -13,4% face ao mesmo período do ano anterior (-3,8 mil milhões

¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

de euros). Por sua vez, para fora da Comunidade as exportações registaram uma quebra de -15,8% (-1,8 mil milhões).

O Total do espaço Intracomunitário foi aqui calculado, para ambos os anos, por somatório dos valores dos atuais parceiros de Portugal (Reino Unido excluído), acrescido das provisões de bordo, países não determinados e confidencialidade, quando atribuídos à União Europeia.

**Principais acréscimos e decréscimos das exportações
por mercados de destino (meses acumulados)
(Janeiro a Agosto de 2019 e 2020)**

	milhões de Euros			TVH	Estrutura (%)	
	2019	2020	Δ		2019	2020
Total	39 531	33 949	-5 582	-14,1	100,0	100,0
Intra-UE (27)	28 019	24 254	-3 765	-13,4	70,9	71,4
Extra-UE (27)	11 512	9 696	-1 817	-15,8	29,1	28,6
Acréscimos:						
Japão	98	158	60	61,5	0,2	0,5
Irlanda	271	321	50	18,5	0,7	0,9
Coreia SL	68	92	24	34,6	0,2	0,3
Gibraltar	63	87	23	37,0	0,2	0,3
Israel	158	180	21	13,5	0,4	0,5
Ceuta	9	30	20	215,6	0,0	0,1
Sub. Total	668	868	199	-	1,7	2,6
Decréscimos:						
Espanha	9 730	8 528	-1 201	-12,3	24,6	25,1
Alemanha	4 790	4 072	-717	-15,0	12,1	12,0
Reino Unido	2 359	1 859	-500	-21,2	6,0	5,5
França	5 148	4 650	-498	-9,7	13,0	13,7
Itália	1 823	1 456	-367	-20,1	4,6	4,3
EUA	2 053	1 748	-304	-14,8	5,2	5,2
Países Baixos	1 575	1 302	-273	-17,3	4,0	3,8
Angola	817	576	-240	-29,4	2,1	1,7
P. Bordo P.Terc.	451	235	-216	-47,9	1,1	0,7
P. Bordo UE	371	192	-179	-48,3	0,9	0,6
Canadá	358	208	-150	-41,9	0,9	0,6
Marrocos	448	330	-118	-26,3	1,1	1,0
Áustria	360	249	-111	-30,8	0,9	0,7
Bélgica	914	816	-98	-10,8	2,3	2,4
Polónia	538	450	-88	-16,3	1,4	1,3
China	406	335	-71	-17,4	1,0	1,0
Grécia	156	91	-65	-41,5	0,4	0,3
México	216	154	-62	-28,8	0,5	0,5
Egipto	160	109	-51	-31,7	0,4	0,3
Eslóvaquia	267	216	-50	-18,9	0,7	0,6
Finlândia	238	188	-50	-21,1	0,6	0,6
Argélia	154	112	-42	-27,4	0,4	0,3
África do Sul	123	83	-40	-32,3	0,3	0,2
Bulgária	82	47	-35	-42,4	0,2	0,1
Noruega	140	106	-34	-24,4	0,4	0,3
Eslovénia	82	49	-33	-40,3	0,2	0,1
Índia	87	63	-24	-27,9	0,2	0,2
Rep. Checa	251	230	-20	-8,0	0,6	0,7
Suíça	433	413	-20	-4,6	1,1	1,2
Sub. Total	34 528	28 869	-5 659	-	87,3	85,0
Contributo destes países para o Total >>				-5 460	-	89,0 87,6

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares
com última actualização em 9-10-2020.

Em termos globais, os maiores **decréscimos** couberam a Espanha (-1,2 mil milhões de euros), Alemanha (-717 milhões), Reino Unido (-500 milhões), França (-498 milhões), Itália (-367 milhões), EUA (-304 milhões), Países Baixos (-273 milhões), Angola (-240 milhões), Provisões de Bordo para Países Terceiros (-216 milhões), Provisões de Bordo para a UE (-179 milhões), Canadá (-150 milhões), Marrocos (-118 milhões), Áustria (-111 milhões), Bélgica (-98 milhões de euros) e Polónia (-88 milhões).

Os **acréscimos** mais significativos pertenceram ao Japão e à Irlanda (+60 e +52 milhões de euros respetivamente), seguidos da Coreia do Sul (+24 milhões), Gibraltar (+23 milhões), Israel (+21 milhões) e Ceuta (+20 milhões).

3. Exportações no mês de agosto de 2020 (não acumulado) face a 2019, por Grupos de Produtos

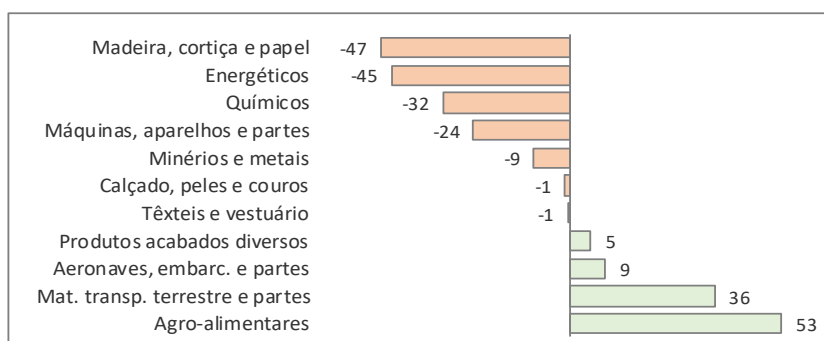
Os grupos de produtos com maior peso nas exportações portuguesas no mês de agosto de 2020, não acumulado, foram "Agroalimentares" (14,7%), "Máquinas, aparelhos e partes" (14%), "Químicos" (13,2%), "Material de transporte terrestre e partes" (11,6%), e "Produtos acabados diversos" (10,3%). Seguiram-se os grupos "Têxteis e vestuário" (9,5%), "Minérios e metais" (8,9%), "Madeira, cortiça e papel" (7,2%), "Calçado, peles e couros" (5%), "Energéticos" (4,9%) e "Aeronaves, embarcações e partes" (0,8%).

Exportações por grupos de produtos - mês de Agosto de 2020 face a 2019 -

milhões de Euros

Grupos de produtos	mês de Agosto		TVH	Δ	Estrutura (%)	
	2019	2020			2019	2020
TOTAL	3 825	3 770	-1,4	-55	100,0	100,0
A - Agro-alimentares	500	553	10,6	53	13,1	14,7
B - Energéticos	227	183	-19,6	-45	5,9	4,9
C - Químicos	528	496	-6,0	-32	13,8	13,2
D - Madeira, cortiça e papel	317	270	-14,9	-47	8,3	7,2
E - Têxteis e vestuário	359	359	-0,2	-1	9,4	9,5
F - Calçado, peles e couros	188	187	-0,6	-1	4,9	5,0
G - Minérios e metais	346	337	-2,6	-9	9,0	8,9
H - Máquinas, aparelhos e partes	550	526	-4,4	-24	14,4	14,0
I - Mat. transp. terrestre e partes	402	438	9,0	36	10,5	11,6
J - Aeronaves, embarc. e partes	23	32	38,3	9	0,6	0,8
K - Produtos acabados diversos	384	389	1,4	5	10,0	10,3

Acréscimos e decréscimos (milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 09 de outubro de 2020.

Os maiores **decréscimos**, face ao mês de agosto de 2019, ocorreram nos grupos "Madeira, cortiça e papel" (-47 milhões de euros) e "Energéticos" (-45 milhões).

Seguiram-se os grupos "Químicos" (-32 milhões), "Máquinas, aparelhos e partes" (-24 milhões), "Minérios e metais" (-9 milhões), "Calçado, peles e couros" e "Têxteis e vestuário" (-1 milhão de euros cada).

Registaram-se **acréscimos** nos restantes quatro grupos de produtos: "Agroalimentares" (+53 milhões), "Material de transporte terrestre e partes" (+36 milhões), "Aeronaves, embarcações e partes" (+9 milhões) e "Produtos acabados diversos" (+5 milhões).

No quadro seguinte encontram-se relacionados, por grupos de produtos, os acréscimos e decréscimos verificados nas exportações dos principais produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada (NC-2).

**Acréscimos e decréscimos nas principais exportações
por grupos de produtos desagregados por Capítulos da NC
- mês de Agosto de 2020 face a 2019 -**

milhares de Euros

Grupos de produtos	mês de Agosto			
	2019	2020	TVH	Δ
TOTAL	3 824 883	3 769 726	-1,4 ↓	-55 157
A - Agro-alimentares	499 822	552 622	10,6 ↑	52 800
22 Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	80 303	83 064	3,4 ↑	2 761
08 Frutas, cascas de citrinos e melões	57 497	68 108	18,5 ↑	10 610
24 Tabaco e seus sucedâneos manufacturados	38 947	52 842	35,7 ↑	13 896
03 Peixes, crustáceos e moluscos	62 986	50 960	-19,1 ↓	-12 026
15 Gorduras e óleos animais e vegetais	49 532	48 729	-1,6 ↓	-804
20 Prep de produtos hortícolas, frutas ou plantas	29 960	34 463	15,0 ↑	4 503
19 Prep base cereais ou leite; produtos de pasteleria	31 476	34 013	8,1 ↑	2 537
04 Leite e lacticínios, ovos, mel	21 282	25 416	19,4 ↑	4 134
01 Animais vivos	11 749	23 272	98,1 ↑	11 523
07 Prod hortícolas, raízes e tubérculos comestíveis	20 719	21 899	5,7 ↑	1 179
16 Preparações carnes/peixes/crustáceos/moluscos	16 582	20 864	25,8 ↑	4 282
02 Carnes e miudezas comestíveis	14 332	19 301	34,7 ↑	4 969
21 Preparações alimentícias diversas	14 884	16 003	7,5 ↑	1 119
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>90,1</i>	<i>90,3</i>	-	-
B - Energéticos	227 463	182 914	-19,6 ↓	-44 549
27 Combustíveis e óleos minerais; betumes e ceras	227 463	182 914	-19,6 ↓	-44 549
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	-	-
C - Químicos	527 925	496 231	-6,0 ↓	-31 694
39 Plástico e suas obras	187 637	185 570	-1,1 ↓	-2 067
30 Produtos farmacêuticos	92 781	87 181	-6,0 ↓	-5 600
40 Borracha e suas obras	88 609	76 935	-13,2 ↓	-11 674
29 Produtos químicos orgânicos	75 576	55 082	-27,1 ↓	-20 495
38 Produtos diversos das indústrias químicas	26 400	25 065	-5,1 ↓	-1 334
28 Prod quim inorg; comp metais prec/rádio-isótopos	6 642	14 540	118,9 ↑	7 898
34 Sabões; lubrificant; ceras artif; velas; prep dentista	13 208	14 248	7,9 ↑	1 039
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>93,0</i>	<i>92,4</i>	-	-

D - Madeira, cortiça e papel	317 102	269 879	-14,9 ↓	-47 223
48 Papel, cartão e suas obras; obras pasta celulose	159 692	135 723	-15,0 ↓	-23 970
45 Cortiça e suas obras	55 383	47 720	-13,8 ↓	-7 663
47 Pastas madeira/celulose; desperdício papel/cartão	55 499	46 817	-15,6 ↓	-8 683
44 Madeira e suas obras; carvão vegetal	42 210	35 921	-14,9 ↓	-6 289
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>98,6</i>	<i>98,6</i>	-	-
E - Têxteis e vestuário	359 417	358 833	-0,2 ↓	-584
61 Vestuário de malha e seus acessórios	156 378	153 509	-1,8 ↓	-2 869
62 Vestuário excepto de malha e seus acessórios	72 462	63 447	-12,4 ↓	-9 015
63 Outr artefact têxt; calçado/chapéus usados; trapos	46 750	62 188	33,0 ↑	15 438
59 Tecid impregnad/revest; art uso técnico mat têxteis	17 436	16 259	-6,8 ↓	-1 177
56 Pastas (ouates), feltros e falsos tecidos, cordoaria	13 705	14 137	3,2 ↑	432
55 Fibras sintéticas ou artificiais, descontinuas	16 215	13 695	-15,5 ↓	-2 520
52 Algodão	6 493	7 769	19,7 ↑	1 276
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>91,7</i>	<i>92,2</i>	-	-
F - Calçado, peles e couros	188 453	187 273	-0,6 ↓	-1 180
64 Calçado e suas partes	167 846	170 267	1,4 ↑	2 421
42 Obras de couro; artig viagem/bolsas; obras tripa	15 870	11 947	-24,7 ↓	-3 924
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>97,5</i>	<i>97,3</i>	-	-
G - Minérios e metais	345 787	336 857	-2,6 ↓	-8 930
73 Obras de ferro fundido, ferro ou aço	97 257	99 391	2,2 ↑	2 134
72 Ferro fundido, ferro e aço	84 300	70 066	-16,9 ↓	-14 234
76 Alumínio e suas obras	35 096	43 747	24,6 ↑	8 650
26 Minérios, escórias e cinzas	40 364	30 676	-24,0 ↓	-9 689
25 Sal, enxofre, terras e pedras; gesso, cal e cimento	21 866	23 809	8,9 ↑	1 943
83 Obras diversas de metais comuns	20 522	23 439	14,2 ↑	2 917
71 Pérolas; pedras prec e semi; metais prec; bijuteria	24 025	18 640	-22,4 ↓	-5 385
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>93,5</i>	<i>92,0</i>	-	-
H - Máquinas, aparelhos e partes	550 370	526 361	-4,4 ↓	-24 009
85 Máq/aparelh eléctric; gravad. som/imagem; s/partes	332 398	293 087	-11,8 ↓	-39 311
84 Máq/aparelh mecânico; react nucl; caldeiras; s/partes	217 972	233 274	7,0 ↑	15 302
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	-	-
I - Mat. transp. terrestre e partes	401 905	438 000	9,0 ↑	36 096
87 Automóv/tractores/ciclos/outr terrest; partes/acess	401 573	437 669	9,0 ↑	36 096
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>99,9</i>	<i>99,9</i>	-	-
J - Aeronaves, embarc. e partes	23 133	31 986	38,3 ↑	8 853
88 Aeronaves/outr aparelh aéreos/espaciais; s/partes	20 936	29 367	40,3 ↑	8 431
89 Embarcações e estruturas flutuantes	2 198	2 619	19,2 ↑	422
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>100,0</i>	<i>100,0</i>	-	-
K - Produtos acabados diversos	383 506	388 771	1,4 ↑	5 265
94 Mobiliário/colchões/almofad/candeeiros/pré-fabric	116 752	122 378	4,8 ↑	5 626
90 Aparelh óptic/fotog/medida/precisão/médic; s/partes	112 860	113 461	0,5 ↑	601
69 Produtos cerâmicos	41 769	50 326	20,5 ↑	8 557
70 Vidro e suas obras	41 890	41 508	-0,9 ↓	-382
68 Obras de pedra/gesso/cimento/amianto/mica	33 085	31 974	-3,4 ↓	-1 111
<i>Peso no Grupo (%) >>></i>	<i>90,3</i>	<i>92,5</i>	-	-

*Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares
com última actualização em 09 de outubro de 2020.*

O grupo "Máquinas, aparelhos e partes", o segundo grupo com maior peso entre os onze grupos considerados (14% do Total), engloba máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos muito diversificados, encontrando-se no quadro seguinte os principais produtos desagregados a um nível mais fino da Nomenclatura (NC-4).

**Acréscimos e decréscimos nas exportações de "Máquinas, aparelhos e partes"
desagregadas a 4 dígitos da NC, com valor superior a 700 mil Euros
- mês de Agosto de 2020 face a 2019 -**

milhares de Euros

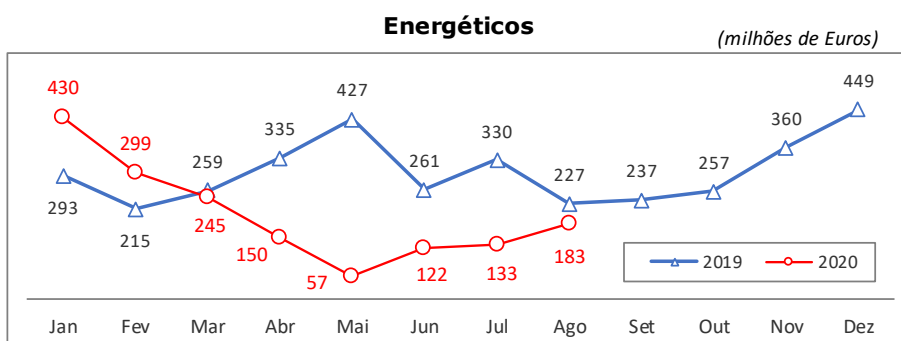
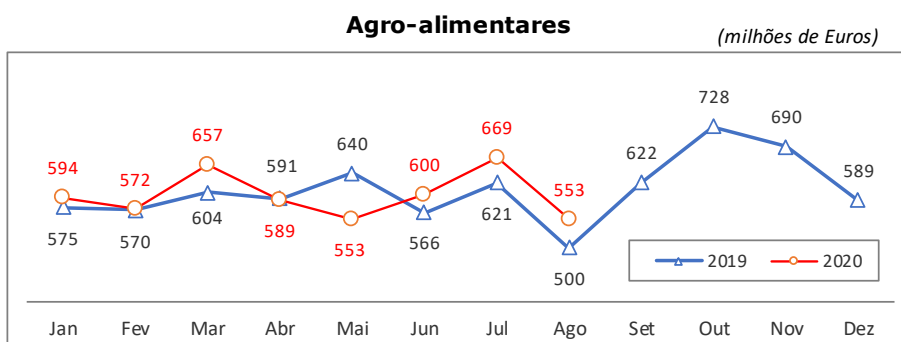
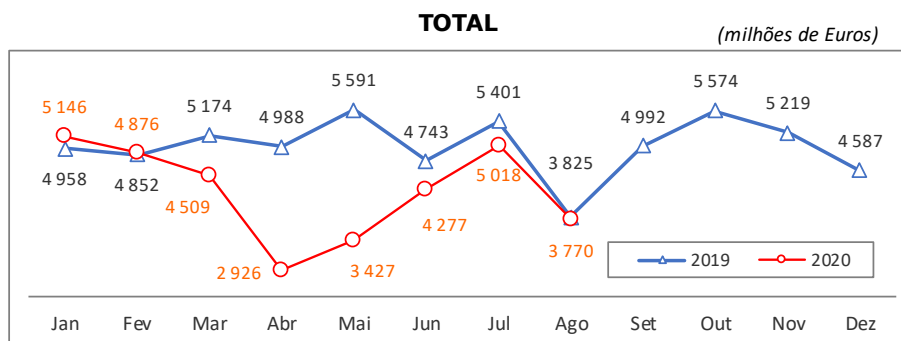
Grupo de produtos	mês de Junho			
	2019	2020	TVH	Δ
H - Máquinas, aparelhos e partes	550 370	526 361	-4,4	-24 009
Acréscimos:	231 200	295 043	27,6	63 843
8412 Outros motores e máquinas motrizes	472	9 635	1 943,0	9 163
8527 Receptores rádiodifusão/telefonía/telegrafia	37 766	44 872	18,8	7 105
8544 Fios/cabos/fibra óptica/condutores eléctricos, isolados	34 428	39 638	15,1	5 210
8531 Aparelho sinaliz acústica/visual (sirenes/alarmes)	8 154	12 683	55,5	4 529
8473 Partes/acessório máquina escrever/calcular/processamento dados	2 408	6 206	157,7	3 798
8414 Bombas ar/vácuo, compressores, ventiladores/exaustores	14 764	18 459	25,0	3 695
8421 Centrifugadores, aparelhos para filtrar líquidos/gases	18 014	21 671	20,3	3 657
8502 Grupos electrogéneos e conversores rotativos, eléctricos	3 977	6 999	76,0	3 022
8470 Máquina de calcular/contabilidade/franquear/registadoras	428	2 643	517,0	2 215
8418 Refrigeradores/congeladores/máquina de frio; bombas calor	10 279	11 997	16,7	1 718
8479 Aparelhos mecânicos com função própria n.e.	9 855	11 570	17,4	1 715
8525 Emissores de rádio/telegrafia/TV; câmaras TV	4 854	6 446	32,8	1 592
8474 Máquina trabalhar terras/pedra/minérios/cimento/gesso/etc	1 987	3 458	74,0	1 471
8503 Partes de motores/geradores eléctricos/grupos electrogéneos	3 447	4 715	36,8	1 268
8424 Aparelho projectar líquido/pó/extintores/jacto areia/vapor	1 497	2 614	74,7	1 117
8512 Aparelhos-auto de iluminação/sinalização, limpa-brisas	3 032	3 863	27,4	831
8420 Calandras, laminadores (excepto parametais/vidro)	238	1 065	346,9	826
8405 Geradores gás pobre/água, acetileno, com/sem depurador	311	1 065	242,4	754
8501 Motores/geradores eléctricos, excepto grupos electrogéneos	5 544	6 278	13,2	734
8443 Máquinas de impressão	4 866	5 590	14,9	725
Peso no total dos acréscimos (%) >>>	71,9	75,1	-	-
Decréscimos:	319 170	231 318	-27,5	-87 852
8541 Díodos, transistores, outros dispositivos c/semicondutores	27 076	2 820	-89,6	-24 256
8504 Transformador/conversor, bobinas reactância/auto-indução	10 913	2 642	-75,8	-8 272
8517 Aparelho telefonía/telegrafia/telecomunicação, por fios	19 521	11 328	-42,0	-8 192
8542 Circuitos integrados e microconjuntos electrónicos	29 720	25 025	-15,8	-4 695
8528 Receptores TV	10 793	6 354	-41,1	-4 439
8543 Máquina e aparelho eléctrico c/função própria n.e.	11 299	8 212	-27,3	-3 087
8428 Elevadores/escadas rolantes/transportadores/teleféricos	5 954	2 872	-51,8	-3 083
8530 Aparelho sinaliz/comando (via férrea/estrada/portos/etc)	3 558	524	-85,3	-3 034
8537 Quadros/armários para comando/distribuição de energia	31 431	28 483	-9,4	-2 948
8526 Radares e aparelhos radionavegação/radiotelecomando	15 597	13 114	-15,9	-2 484
8480 Caixas fundição; moldes para metais/vidro/borracha/plástico	42 038	40 127	-4,5	-1 912
8411 Turboreactores, turbopropulsores e outras turbinas a gás	2 347	807	-65,6	-1 540
8471 Máquinas automáticas para processamento dados e unidades	6 068	4 679	-22,9	-1 388
8448 Máquina auxílica para têxteis (fusos/pentes/lançadeiras/agulhas/etc)	1 464	146	-90,0	-1 318
8404 Aparelho auxílica para caldeiras; condensadores para máquina a vapor	1 141	13	-98,9	-1 129
8431 Partes macacos/guindastes/empilhadores/bulldozers/etc	5 723	4 619	-19,3	-1 105
8436 Outras máquinas agrícolas, germinadores e chocadeiras	1 993	965	-51,6	-1 029
8449 Máquina para feltro/falsos tecidos; máquina para chapéus e formas	1 008	58	-94,3	-950
8514 Fornos/aparelho industrial/laboratório para tratamento térmico	1 284	363	-71,7	-921
8529 Partes de emissores/radares/receptores rádio/TV	9 570	8 690	-9,2	-880
8426 Cables; guindastes; pontes rolantes; pórticos descarga	3 282	2 449	-25,4	-833
8507 Acumuladores eléctricos e seus separadores	5 490	4 756	-13,4	-734
Peso no total dos decréscimos (%) >>>	77,5	73,1	-	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares
com última actualização em 9 de Outubro de 2020.

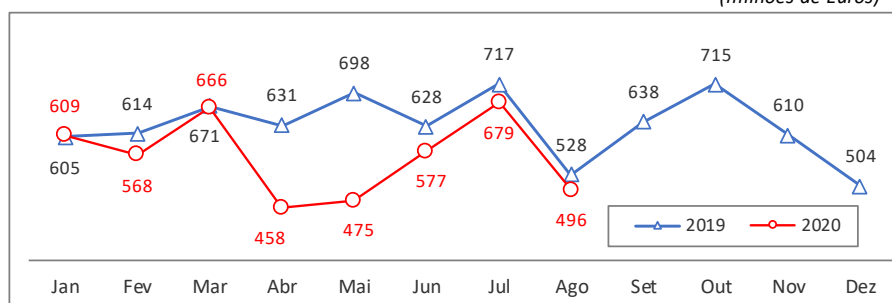
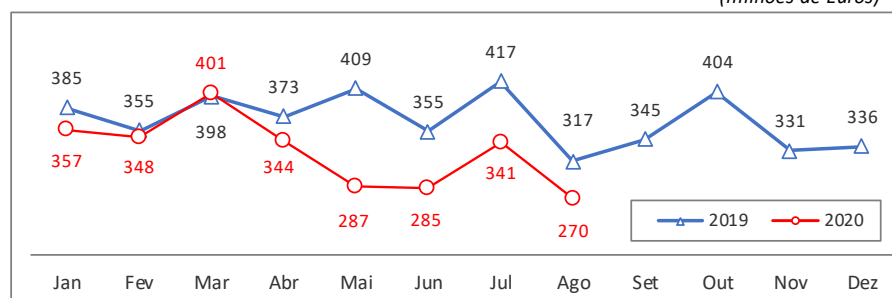
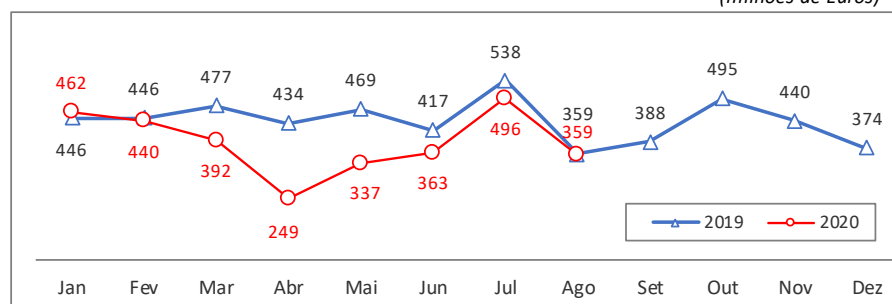
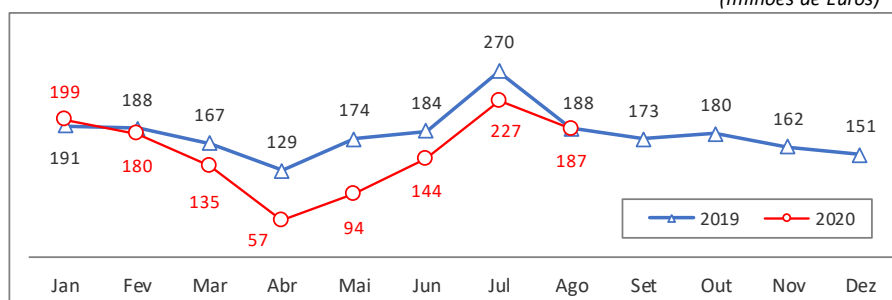
4. Evolução comparada das exportações mensais por grupos de produtos

Numa análise das exportações de mercadorias por meses não acumulados ao longo de 2020, face a 2019, por grupos de produtos, verifica-se que após uma quebra acentuada das exportações da generalidade dos grupos, em particular nos meses de Abril e Maio, se está a assistir ao longo dos últimos três meses a uma aproximação sucessiva aos níveis mensais do ano anterior, que foram já mesmo ultrapassados nalguns dos grupos, como se pode observar nos gráficos que se seguem.

Exportações por grupos de produtos Meses homólogos não acumulados de 2020 face a 2019 (milhões de Euros)



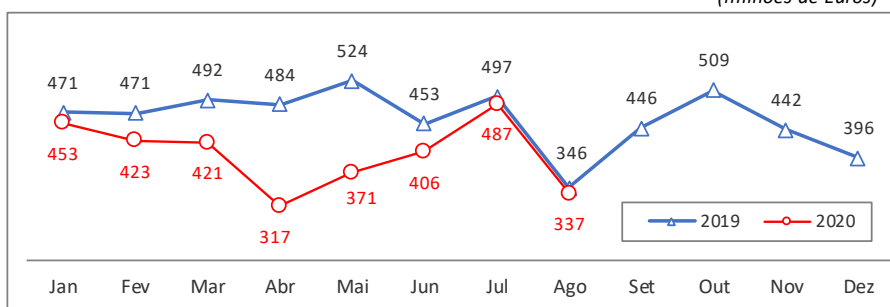
... /

Químicos*(milhões de Euros)***Madeira, cortiça e papel***(milhões de Euros)***Têxteis e vestuário***(milhões de Euros)***Calçado, peles e couros***(milhões de Euros)*

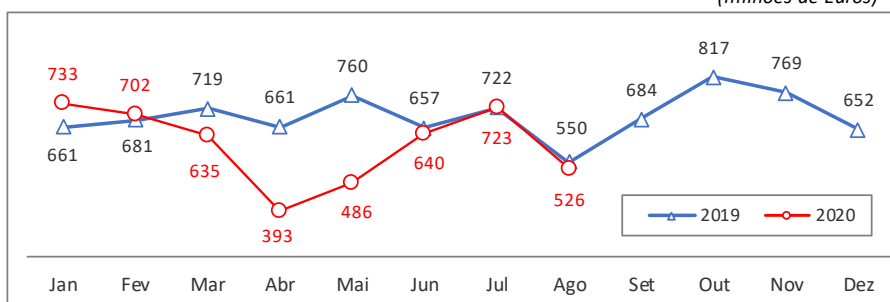
... /

Minérios e metais

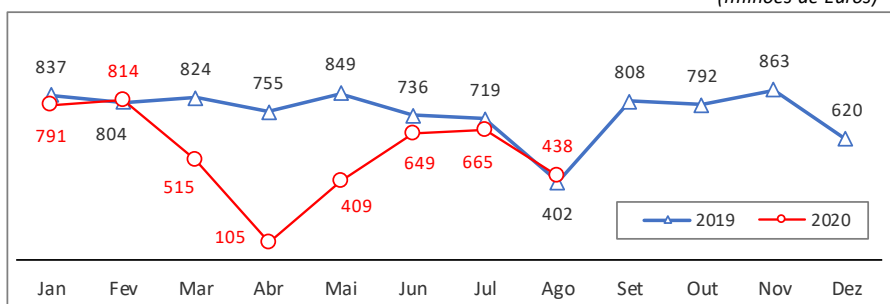
(milhões de Euros)

**Máquinas, aparelhos e partes**

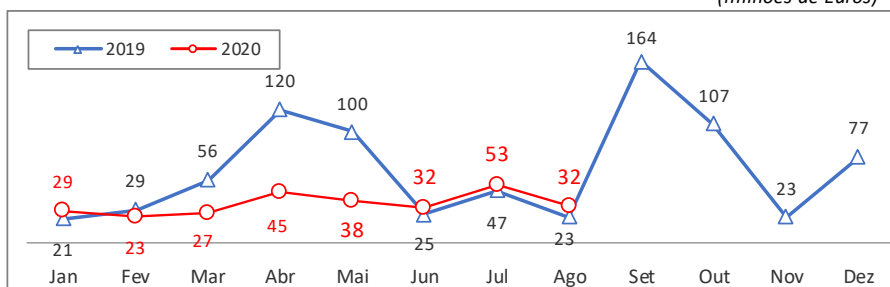
(milhões de Euros)

**Material transp. terrestre e partes**

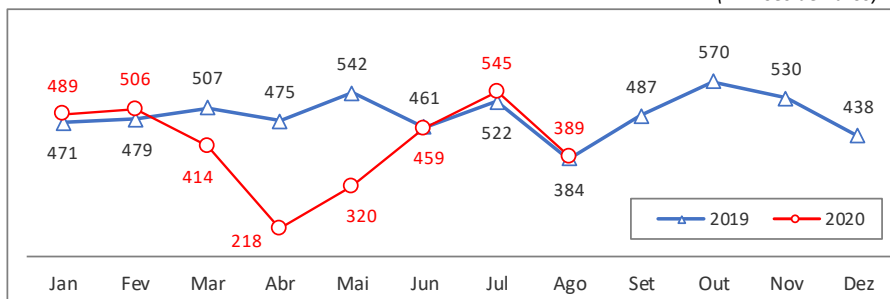
(milhões de Euros)

**Aeronaves, embarcações e partes**

(milhões de Euros)

**Produtos acabados diversos**

(milhões de Euros)



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 definitivos e 2020 preliminares com última actualização em 09 de outubro de 2020.

ANEXO**Definição do conteúdo dos Grupos de Produtos**

Grupos de Produtos	NC-2 / SH-2
A - Agro-alimentares	01 a 24
B - Energéticos	27
C - Químicos	28 a 40
D - Madeira, cortiça e papel	44 a 49
E - Têxteis e vestuário	50 a 63, 65 a 67
F - Calçado, peles e couros	41 a 43, 64
G - Minérios e metais	25, 26, 71 a 83
H - Máquinas, aparelhos e partes	84, 85
I - Material de transporte terrestre e partes	86, 87
J - Aeronaves, embarcações e partes	88, 89
K - Produtos acabados diversos	68 a 70, 90 a 99

[1] Veículos automóveis, tractores, ciclos, veículos e material para via férrea.

[2] Inclui estruturas flutuantes.

Comércio Internacional português de máquinas e unidades de informática, dispositivos semicondutores e circuitos integrados eletrónicos (2018-2019 e janeiro-julho 2019-2020)

Walter Anatole Marques¹

1. Nota introdutória

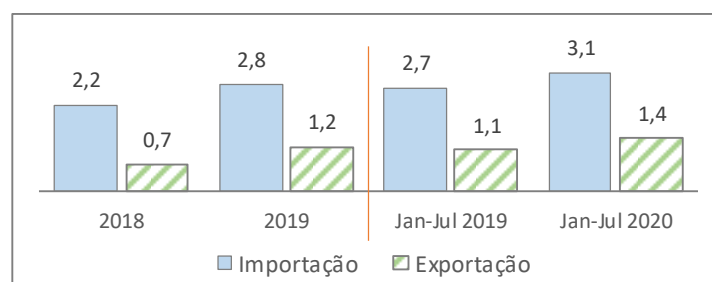
Neste trabalho vamos analisar a evolução das importações e exportações do conjunto das máquinas e unidades de informática, dispositivos semicondutores e circuitos integrados eletrónicos, produtos que constituem o subgrupo "*Informática, memórias e circuitos integrados*" do grupo "*Máquinas, aparelhos e partes*", um dos onze grupos em que integramos habitualmente os produtos da Nomenclatura Combinada.

Vai aqui ser analisada a importação e exportação portuguesas destes produtos nos anos de 2018 e 2019 e período acumulado de janeiro a julho de 2019 e 2020, a partir de dados estatísticos divulgados no portal do "*Instituto Nacional de Estatística de Portugal*" (INE), em versão definitiva até 2019 e preliminar para 2020, com última atualização em 9 de setembro de 2020.

Em 2018 este conjunto de produtos pesou 2,2% no total das importações e 2,8% em 2019. Na vertente das exportações, registaram-se pesos respetivamente de 0,7% e 1,2% em cada um destes anos.

No período de janeiro a julho de 2019 e 2020 estes pesos foram respetivamente 2,7% e 3,1% do lado das importações, 1,1% e 1,4% nas exportações.

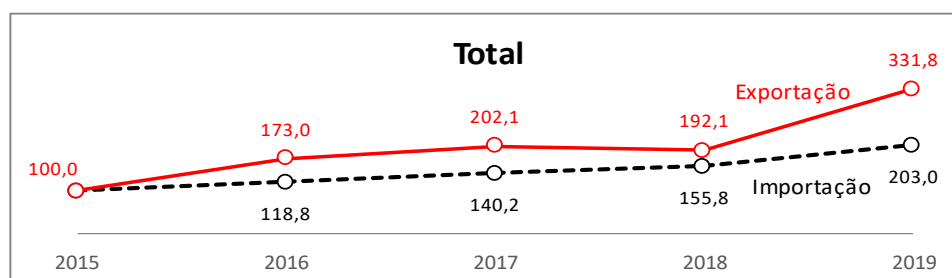
Peso na importação e exportação globais (%)



Recuando a 2015, verifica-se que o ritmo de 'crescimento' anual do valor das exportações foi superior do lado das importações, atingindo 331,8% em 2019, face ao valor que detinha em 2015, contra 203% do lado das importações.

Nos primeiros sete meses de 2020, como se vai observar adiante, as importações decreceram -8,1% face ao período homólogo do ano anterior, com as exportações a crescerem +7,9%.

**Ritmo de 'crescimento' anual das importações e exportações
- 2015 a 2019 (2015=100) -**



¹ Assessor Principal da Função Pública (AP). As opiniões aqui expressas não coincidem necessariamente com a posição do ME.

2. Balança Comercial

A Balança Comercial do conjunto dos produtos em análise é deficitária. Da figura seguinte consta também a balança de cada uma das componentes, todas elas igualmente deficitárias.

Balança Comercial de máquinas e unidades de informática, dispositivos semicondutores e circuitos integrados electrónicos (2018-2019 e Janeiro-Julho 2019-2020)

	Janeiro a Dezembro			Janeiro a Julho		
	2018	2019	TVH	2019	2020	TVH

TOTAL

Importação (Cif)	1 694	2 207	30,3	1 277	1 173	-8,1
Exportação (Fob)	399	690	72,8	380	410	7,9
Saldo (Fob-Cif)	-1 295	-1 517	17,2	-897	-763	-15,0
Cobertura /Fob/Cif [%]	23,6	31,2	-	29,7	35,0	-

Máquinas e unidades de informática

Importação (Cif)	771	850	10,2	473	495	4,6
Exportação (Fob)	87	130	49,3	73	84	15,9
Saldo (Fob-Cif)	-684	-719	5,2	-400	-410	2,6
Cobertura /Fob/Cif [%]	11,3	15,3	-	15,4	17,1	-

Dispositivos semicondutores

Importação (Cif)	161	468	191,4	317	178	-43,8
Exportação (Fob)	28	251	787,0	157	103	-34,3
Saldo (Fob-Cif)	-132	-217	64,1	-160	-75	-53,1
Cobertura /Fob/Cif [%]	17,6	53,6	-	49,5	57,8	-

Circuitos integrados electrónicos

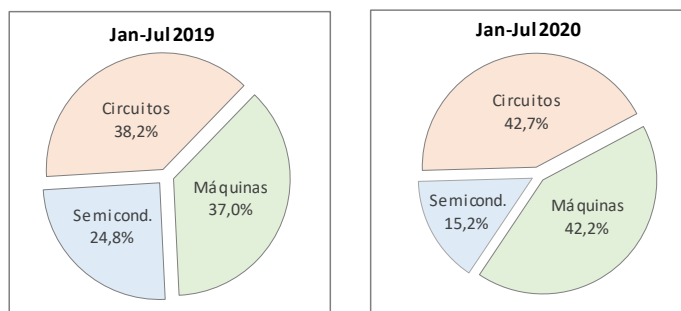
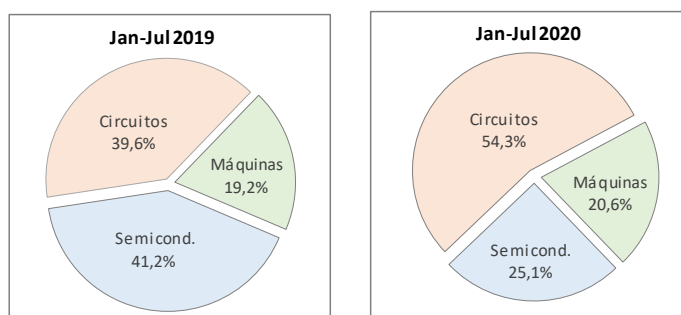
Importação (Cif)	762	889	16,6	488	500	2,7
Exportação (Fob)	284	308	8,8	150	223	48,1
Saldo (Fob-Cif)	-479	-581	21,3	-337	-278	-17,6
Cobertura /Fob/Cif [%]	37,2	34,7	-	30,9	44,5	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2018 e 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020. (<http://www.ine.pt>)

3. Principais produtos transacionados

No período acumulado de janeiro a julho os "Circuitos integrados electrónicos" detiveram a maior quota nas importações (38,2% do conjunto em 2019 e 42,7% em 2020), próxima da quota das "Máquinas e unidades de informática" (37% e 42,2% respetivamente), a que se seguiram os "Dispositivos semicondutores" (24,8% e 15,2%).

Por sua vez, nas exportações predominaram também os "Circuitos integrados electrónicos", (39,6% em 2019 e 54,3% em 2020), mas agora seguidos dos "Dispositivos semicondutores" (41,2% e 25,1%) e só depois pelas "Máquinas e unidades de informática" (19,2% e 20,6%).

Peso relativo das componentes**- Importação -****- Exportação -**

Nas duas figuras que se seguem encontram-se relacionadas as importações e as exportações dos produtos das três componentes consideradas, agora desagregadas a seis dígitos da Nomenclatura Combinada, para os anos de 2018 e 2019 e período acumulado de janeiro a julho de 2019 e 2020, e correspondentes taxas de variação homóloga em valor.

3.1. Importações

		milhões de Euros e %					
	Descritivo	Janeiro a Dezembro			Janeiro a Julho		
NC		2018	2019	TVH	2019	2020	TVH
TOTAL		1693,8	2206,7	30,3	1276,8	1172,9	-8,1
[a]	Máquinas e unidades de informática	770,8	849,6	10,2	472,7	494,6	4,6
847130	Máq process dados, digitais, portáteis	344,8	398,6	15,6	217,1	265,5	22,3
847150	Unidades um/dois tipos p/ máq. process dados	143,0	126,1	-11,8	77,3	62,5	-19,1
847170	Unidades de memória	74,6	86,7	16,2	45,3	49,0	8,0
847330	Partes e acess de máq process dados	69,2	89,5	29,4	47,8	48,8	2,1
847149	Máq process dados, digitais, forma sistemas	45,1	54,2	20,4	33,9	23,7	-30,3
847160	Unidades entrada/saída c/s unidades memória	30,9	31,3	1,2	16,1	18,1	12,5
847180	Outras unidades de máq process dados	28,0	24,7	-11,6	14,3	10,7	-25,6
847141	Máq process dados, digitais, não portáteis	19,7	19,0	-3,3	9,1	8,7	-4,2
847190	Leitores magnéticos ou ópticos e outros	15,5	19,4	25,2	11,7	7,5	-35,4
8541	Dispositivos semicondutores	160,6	467,8	191,4	316,6	177,9	-43,8
854140	Dispositivos semicond fotosensíveis e LED's	113,3	420,0	270,6	289,0	152,3	-47,3
854110	Díodos, excepto fotodíodos e LED	16,5	15,7	-5,0	9,3	7,2	-22,4
854129	Transistores capacidade dissipação >= 1 W	10,7	12,8	20,0	7,4	6,6	-11,1
854160	Cristais piezoeléctricos montados	5,9	6,4	7,6	3,4	4,1	19,1
854190	Partes de díodos, transistores, LED's e outros	5,7	4,9	-14,1	2,7	3,6	30,0
854121	Transistores capacidade dissipação < 1 W	6,3	5,9	-7,3	3,4	3,0	-9,9
854150	Dispositivos semicond fotosensíveis excl LED's	1,1	1,3	19,9	0,9	0,5	-41,8
854130	Tiristores, diacs e triacs	0,9	0,8	-12,3	0,4	0,5	17,8
8542	Circuitos integrados electrónicos	762,4	889,2	16,6	487,5	500,5	2,7
854239	Outros circuitos integrados electrónicos	404,2	454,6	12,5	249,9	252,5	1,0
854231	Circ integ electrón processad / controladores	235,2	305,6	29,9	169,1	183,4	8,5
854232	Circ integ electrón usados como memórias	77,6	81,0	4,4	41,9	42,4	1,1
854290	Partes de circuitos integrados electrónicos	19,1	27,6	44,3	14,1	12,8	-9,1
854233	Circ integ electrón usados como amplificadores	26,3	20,4	-22,4	12,6	9,4	-25,2

[a] NC 8471 + 847330

3.2. Exportações

milhões de Euros e %

NC		NC	Descrição	Janeiro a Dezembro			Janeiro a Julho		
				2018	2019	TVH	2019	2020	TVH
TOTAL				399,1	689,5	72,8	379,8	410,0	7,9
[a]	Máquinas e unidades de informática			87,3	130,3	49,3	72,8	84,3	15,9
847330	Partes e acess de máq process dados			12,8	41,2	222,2	23,8	30,3	27,2
847130	Máq process dados, digitais, portáteis			23,5	28,6	21,6	17,6	16,6	-5,5
847170	Unidades de memória			17,0	18,9	11,5	8,8	12,4	40,5
847141	Máq process dados, digitais, não portáteis			9,1	10,9	19,2	6,5	7,3	11,1
847150	Unidades um/dois tipos p/ máq. process dados			6,8	9,7	44,3	6,4	5,3	-17,2
847149	Máq process dados, digitais, forma sistemas			6,4	5,7	-10,0	3,3	4,5	35,8
847190	Leitores magnéticos ou ópticos e outros			4,8	8,3	71,0	2,4	4,3	78,5
847160	Unidades entrada/saída c/s unidades memória			4,5	3,7	-17,5	2,2	2,3	4,8
847180	Outras unidades de máq process dados			2,4	3,3	35,0	1,8	1,5	-18,4
8541	Dispositivos semicondutores			28,3	250,8	787,0	156,6	102,9	-34,3
854140	Dispositivos semicond fotosensíveis e LED's			14,6	237,3	1523,1	148,0	96,6	-34,7
854110	Díodos, excepto fotodíodos e LED			11,2	10,6	-5,4	6,8	5,0	-26,5
854130	Tiristores, diacs e triacs			0,9	1,2	24,2	0,8	0,4	-56,6
854129	Transistores capacidade dissipação >= 1 W			0,9	0,7	-18,9	0,5	0,3	-29,0
854150	Dispositivos semicond fotosensíveis excl LED's			0,2	0,2	34,8	0,1	0,2	98,5
854190	Partes de díodos, transistores, LED's e outros			0,3	0,1	-51,8	0,1	0,2	220,5
854121	Transistores capacidade dissipação < 1 W			0,2	0,6	195,3	0,2	0,2	-30,7
854160	Cristais piezoeléctricos montados			0,02	0,02	18,8	0,01	0,01	-21,4
8542	Circuitos integrados electrónicos			283,5	308,4	8,8	150,5	222,8	48,1
854231	Circ integ electón processad / controladores			43,8	77,8	77,5	38,0	115,3	203,5
854239	Outros circuitos integrados electrónicos			233,7	219,5	-6,1	107,8	101,3	-6,1
854232	Circ integ electón usados como memórias			4,5	9,3	106,9	3,6	4,6	25,8
854290	Partes de circuitos integrados electrónicos			1,5	1,8	22,0	0,9	1,6	65,8
854233	Circ integ electón usados como amplificadores			0,1	0,1	-8,9	0,1	0,0	-67,1

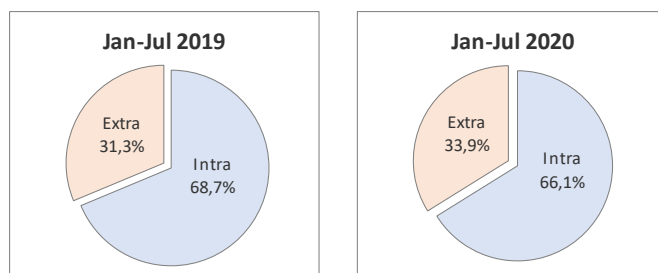
[a] NC 8471 + 847330

4. Principais mercados de origem e de destino

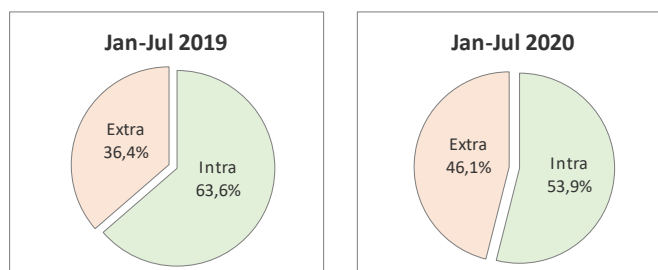
No período acumulado de janeiro a julho de 2019 e 2020, tanto nas importações como nas exportações destes produtos prevalece o espaço intracomunitário (68,7% e 66,1% do lado das importações e 63,6% e 53,9% no das exportações).

Partição por espaço Intra e Extra-comunitário

Importação



Exportação



Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020 - preliminares, com última actualização em 09-09-2020. (<http://www.ine.pt>)

4.1. Importações

Principais mercados de origem
(Janeiro a Julho de 2019 e 2020)

milhares de Euros e %

	Jan-Jul		Jan-Jul		TVH
	2019	(%)	2020	(%)	

TOTAL

Total	1 276 849	100,0	1 172 905	100,0	-8,1
Países Baixos	262 429	20,6	240 917	20,5	-8,2
Alemanha	236 961	18,6	215 337	18,4	-9,1
Espanha	211 024	16,5	186 269	15,9	-11,7
China	173 072	13,6	149 421	12,7	-13,7
Taiwan	107 207	8,4	144 480	12,3	34,8
Reino Unido	60 668	4,8	52 714	4,5	-13,1
França	42 608	3,3	35 657	3,0	-16,3
Rep. Checa	33 306	2,6	26 240	2,2	-21,2
Irlanda	22 653	1,8	19 114	1,6	-15,6
Vietname	15 772	1,2	13 508	1,2	-14,4
Total da amostra	1 165 700	91,3	1 083 657	92,4	-

Máquinas e unidades de informática

Total	472 699	100,0	494 557	100,0	4,6
Países Baixos	142 278	30,1	173 046	35,0	21,6
Espanha	132 267	28,0	130 524	26,4	-1,3
Alemanha	47 579	10,1	55 973	11,3	17,6
Rep. Checa	32 071	6,8	24 750	5,0	-22,8
China	7 623	1,6	16 138	3,3	111,7
Reino Unido	16 399	3,5	15 699	3,2	-4,3
Vietname	15 196	3,2	12 728	2,6	-16,2
Polónia	14 212	3,0	9 484	1,9	-33,3
Grécia	14 816	3,1	7 135	1,4	-51,8
França	9 481	2,0	6 661	1,3	-29,7
Total da amostra	431 922	91,4	452 138	91,4	-

Dispositivos semicondutores

Total	316 610	100,0	177 885	100,0	-43,8
China	144 882	45,8	119 092	66,9	-17,8
Alemanha	55 850	17,6	30 071	16,9	-46,2
Espanha	45 219	14,3	16 850	9,5	-62,7
Países Baixos	58 062	18,3	4 502	2,5	-92,2
Total da amostra	304 013	96,0	170 515	95,9	-

Circuitos integrados electrónicos

Total	487 540	100,0	500 463	100,0	2,7
Taiwan	104 998	21,5	138 022	27,6	31,5
Alemanha	133 533	27,4	129 292	25,8	-3,2
Países Baixos	62 089	12,7	63 369	12,7	2,1
Espanha	33 537	6,9	38 896	7,8	16,0
Reino Unido	41 398	8,5	36 282	7,2	-12,4
França	31 973	6,6	27 042	5,4	-15,4
China	20 567	4,2	14 192	2,8	-31,0
Irlanda	13 713	2,8	13 430	2,7	-2,1
Coreia do Sul	18 515	3,8	10 927	2,2	-41,0
Total da amostra	460 324	94,4	471 452	94,2	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020- preliminares, com última actualização em 09-09-2020. (<http://www.ine.pt>)

4.2. Exportações

Principais mercados de destino (Janeiro a Julho de 2019 e 2020)

milhares de Euros e %

	Jan-Jul		Jan-Jul		TVH
	2019	(%)	2020	(%)	

TOTAL

Total	379 821	100,0	409 984	100,0	7,9
Espanha	153 499	40,4	108 344	26,4	-29,4
Taiwan	84 298	22,2	107 435	26,2	27,4
Alemanha	28 874	7,6	49 609	12,1	71,8
Singapura	19 148	5,0	30 897	7,5	61,4
França	15 605	4,1	20 919	5,1	34,1
Polónia	8 340	2,2	14 899	3,6	78,6
Malásia	926	0,2	13 475	3,3	1355,4
Angola	10 834	2,9	10 337	2,5	-4,6
Eslováquia	263	0,1	5 979	1,5	2169,6
Reino Unido	4 110	1,1	5 531	1,3	34,6
Países Baixos	15 087	4,0	4 772	1,2	-68,4
Letónia	5 465	1,4	4 332	1,1	-20,7
Total da amostra	325 896	91,2	367 424	91,8	-

Máquinas e unidades de informática

Total	72 787	100,0	84 326	100,0	15,9
França	14 230	19,6	16 701	19,8	17,4
Polónia	2 454	3,4	12 399	14,7	405,3
Espanha	5 714	7,9	10 539	12,5	84,4
Angola	10 151	13,9	9 761	11,6	-3,9
Reino Unido	3 308	4,5	4 801	5,7	45,1
Emitatos	937	1,3	2 389	2,8	155,1
Moçambique	1 076	1,5	2 385	2,8	121,6
Países Baixos	10 246	14,1	2 309	2,7	-77,5
Alemanha	2 190	3,0	2 163	2,6	-1,2
Cabo Verde	1 114	1,5	2 044	2,4	83,5
Hong-Kong	2 656	3,6	1 962	2,3	-26,1
Letónia	4 997	6,9	1 861	2,2	-62,8
Itália	1 386	1,9	1 472	1,7	6,3
Senegal	8	0,0	1 265	1,5	-
EUA	1 001	1,4	1 182	1,4	18,0
Total da amostra	51 420	84,5	65 491	86,8	-

Dispositivos semicondutores

Total	156 571	100,0	102 896	100,0	-34,3
Espanha	146 116	93,3	95 048	92,4	-35,0
Alemanha	2 935	1,9	2 083	2,0	-29,0
Hong-Kong	1 641	1,0	1 045	1,0	-36,4
Países Baixos	509	0,3	446	0,4	-12,3
Total da amostra	151 200	96,6	98 621	95,8	-

Circuitos integrados electrónicos

Total	150 463	100,0	222 761	100,0	48,1
Taiwan	84 286	56,0	107 420	48,2	27,4
Alemanha	23 750	15,8	45 364	20,4	91,0
Singapura	18 993	12,6	30 854	13,9	62,4
Malásia	909	0,6	13 408	6,0	1374,2
Eslováquia	250	0,2	5 090	2,3	1934,9
França	969	0,6	3 848	1,7	297,3
Espanha	1 670	1,1	2 756	1,2	65,1
Letónia	468	0,3	2 471	1,1	427,8
Polónia	5 696	3,8	2 436	1,1	-57,2
Total da amostra	136 991	91,0	213 647	95,9	-

Fonte: A partir de dados de base do INE: 2019 - definitivos; 2020- preliminares, com última actualização em 09-09-2020. (<http://www.ine.pt>)

Iniciativas e Medidas Legislativas

1. Iniciativas

Iniciativa	Sumário
Videoconferência dos Ministros das Finanças da União Europeia 6 de outubro de 2020	Do debate ocorrido na videoconferência dos Ministros da Finanças da União Europeia de 6 de outubro de 2020, destaca-se o seguinte tema: ▪ Mecanismo de Recuperação e Resiliência – Os Ministros chegaram a acordo político sobre o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, principal instrumento do Plano de Recuperação da União Europeia, com uma capacidade financeira de até 750 mil milhões de euros, negociado pelos líderes da UE no Conselho Europeu de 17 e 21 de julho. O objetivo do mecanismo é proporcionar apoio financeiro a reformas e investimentos a realizar pelos estados-Membros, a fim de recuperar do impacto económico e social da pandemia de COVID-19 e de tornar as economias da UE mais sustentáveis, resilientes e mais bem preparadas para enfrentar os desafios colocados pela transição ecológica e digital. O mecanismo proporciona aos estados-Membros uma combinação de 312,5 mil milhões de euros subvenções e 360 mil milhões de euros de empréstimos. Os Ministros chegaram a acordo relativamente às principais questões em aberto, nomeadamente a governação, os sistemas de controlo e os desafios a ter em conta nos seus planos de recuperação e resiliência. O acordo político alcançado foi depois formalizado pelo COREPER sob a forma de mandato para dar início às negociações entre o Conselho e o Parlamento Europeu. Destaca-se também, no domínio dos serviços financeiros, a adoção pelo COREPER: ○ No dia 7 de outubro, do acordo do Conselho referente à proposta de Regulamento que altera o Regulamento (UE) 2016/1011 (Regulamento dos <i>benchmarks</i> / índices de referência), no que respeita, entre outros aspetos, à designação de índices de referência de substituição para determinados índices de referência em cessação. ○ No dia 21 de outubro, do acordo do Conselho referente às quatro propostas constantes do pacote de recuperação dos mercados de capitais adotadas pela Comissão Europeia em julho para apoiar a recuperação económica em resposta à pandemia de COVID-19. O pacote inclui alterações à seguinte legislação da UE: i) Diretiva 2014/65/UE (DMIF II); Regulamento (UE) 575/2013 (Regulamento dos Requisitos de Capital); Regulamento (UE) 2017/2402 (Regulamento da Titularização Simples, Transparente e Padronizada); iv) Regulamento (EU) 2017/1129 (Regulamento do Prospeto).
Acordo de Parceria 2021-2027 – Programação de fundos europeus da política de coesão 2021-2027 Conselho de Ministros de 29 de outubro de 2020	Aprovou a resolução que estabelece os princípios orientadores e a estrutura operacional do período de programação de fundos europeus da política de coesão relativo a 2021-2027.
Estratégia Portugal 2030 – Políticas públicas de promoção do desenvolvimento económico e social – Plano	Aprovou o decreto-lei O Conselho de Ministros aprovou hoje a Estratégia Portugal 2030, enquanto referencial de planeamento das políticas públicas de promoção do desenvolvimento económico e social do país e que se assume como referencial estratégico para as políticas públicas em

Iniciativa	Sumário
de Recuperação e Resiliência Conselho de Ministros de 29 de outubro de 2020	Portugal e para a mobilização das respetivas fontes de financiamento nacionais e comunitárias, incluindo o Plano de Recuperação e Resiliência.
Cálculo do subsídio de desemprego Conselho de Ministros de 22 de outubro de 2020	Aprovou o decreto-lei que procede à adequação da fórmula de cálculo do subsídio de desemprego nas situações de redução do prazo de garantia e determina a suspensão temporária do dever de exclusividade.
Dispensa de cobrança de taxas moderadoras no SNS Conselho de Ministros de 22 de outubro de 2020	Aprovou o decreto-lei que prevê uma nova dispensa de cobrança de taxas moderadoras no SNS, que produz efeitos a partir de 1 de janeiro de 2021, relativamente aos exames complementares de diagnóstico e terapêuticos prescritos no âmbito da rede de prestação de cuidados de saúde primários e realizados fora do SNS.
Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2021 – Proposta de Lei das Grandes Opções Conselho de Ministros de 11 de outubro de 2020	Aprovou a Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2021 e a Proposta de Lei das Grandes Opções, as quais haviam sido aprovadas na generalidade no Conselho de Ministros de 8 de outubro.
Proteção dos trabalhadores – Qualidade do emprego e do trabalho – Código do Trabalho Conselho de Ministros de 8 de outubro de 2020	Aprovou a proposta de lei que procede à suspensão excecional do prazo de contagem de prazos associados à caducidade e sobrevida dos instrumentos de regulamentação coletiva de trabalho, nos termos previstos no Código do Trabalho. O diploma constitui mais um elemento de resposta das políticas públicas à crise suscitada pela doença COVID-19.

2. Seleção de Medidas Legislativas

Medidas no âmbito da pandemia da doença COVID-110

Assunto/Diploma	Descrição
Linha de apoio à tesouraria para microempresas Portaria n.º 255-A/2020 - Diário da República n.º 209/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-27	Procede à regulamentação da Lei n.º 34/2020, de 13 de agosto, que aprovou o regime de apoio à retoma e dinamização da atividade dos feirantes e empresas de diversões itinerantes.
Proteção social para trabalhadores em situação de desproteção económica e social Portaria n.º 250-B/2020 - Diário da República n.º 207/2020, 2º Suplemento, Série I de 2020-10-23	Portaria que regulamenta as condições e os procedimentos de atribuição do apoio extraordinário de proteção social para trabalhadores em situação de desproteção económica e social e que não tenham acesso a qualquer instrumento ou mecanismo de proteção social.
Séries documentais e ATCUD Despacho do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais nº 412/2020-XXI de 2020-10-23	Comunicação de séries documentais e ATCUD (Portaria n.º 195/2020, de 13 de agosto).
IVA – Comércio Eletrónico Despacho do Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais nº 404/2020-XXII de 2020-10-20	IVA - Comércio Eletrónico (Obrigação do art.º 4 do Decreto-Lei n.º 28/2019).
Contribuições à segurança social – Isenção de contribuições à segurança social Portaria n.º 246/2020 - Diário da República n.º 203/2020, Série I de 2020-10-19	Define e regulamenta os termos e as condições aplicáveis às medidas excecionais e temporárias de isenção, total ou parcial, do pagamento de contribuições à segurança social, previstas no n.º 4 da Resolução do Conselho de Ministros n.º 65/2020, de 28 de agosto.

Assunto/Diploma	Descrição
Retoma de atividade empresarial – Código dos Regimes Contributivos do Sistema Previdencial de Segurança Social – Período Normal de Trabalho Decreto-Lei n.º 90/2020 - Diário da República n.º 203/2020, Série I de 2020-10-19	Altera o apoio extraordinário relativo à retoma progressiva de atividade em empresas em situação de crise empresarial.
Competitividade – Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas Decreto-Lei n.º 88/2020 - Diário da República n.º 202/2020, Série I de 2020-10-16	Amplia o termo do prazo para a conclusão dos projetos de investimento no âmbito do Sistema de Apoio à Reposição da Competitividade e Capacidades Produtivas.
Medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia – Validade de documentos – Licenças Decreto-Lei n.º 87-A/2020 - Diário da República n.º 201/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-15	Altera as medidas excecionais e temporárias relativas à pandemia da doença COVID-19.
Prorrogação das medidas relativas ao movimento de pessoas nos portos nacionais Despacho n.º 9934-B/2020 - Diário da República n.º 200/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-10-14	Determina a prorrogação da interdição de desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais
Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo Despacho n.º 9934-A/2020 - Diário da República n.º 200/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-10-14	Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal
Declara a situação de calamidade Resolução do Conselho de Ministros n.º 88-A/2020 - Diário da República n.º 200/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-14	Declara a situação de calamidade, no âmbito da pandemia da doença COVID-19
Funcionamento dos serviços públicos de atendimento – Orientações e recomendações no âmbito da pandemia Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2020 - Diário da República n.º 200/2020, Série I de 2020-10-14	Define orientações e recomendações relativas à organização e funcionamento dos serviços públicos de atendimento aos cidadãos e empresas no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Organização do trabalho na Administração Pública – Orientações e recomendações no âmbito da pandemia Resolução do Conselho de Ministros n.º 87/2020 - Diário da República n.º 200/2020, Série I de 2020-10-14	Define orientações e recomendações relativas à organização do trabalho na Administração Pública no âmbito da pandemia da doença COVID-19.
Cumprimento voluntário de obrigações fiscais Despacho do Secretário dos Assuntos Fiscais nº 386/2020SEAF-XXI, de 2020-10-12	Prorrogação do prazo para cumprimento voluntário de obrigações.
Pagamento da renda nos contratos de arrendamento não habitacional Declaração de Retificação n.º 39/2020 - Diário da República n.º 198/2020, Série I de 2020-10-12	Declaração de retificação à Lei n.º 45/2020, de 20 de agosto, que «Altera o regime excecional para as situações de mora no pagamento da renda nos contratos de arrendamento não habitacional, no âmbito da pandemia da doença COVID-19, procedendo à segunda alteração à Lei n.º 4-C/2020, de 6 de abril»
Apreciação da aplicação do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 78/2020 - Diário da República n.º 195/2020, Série I de 2020-10-07	Apreciação da aplicação do estado de emergência, declarado pelo Decreto do Presidente da República n.º 20-A/2020, de 17 de abril.

Assunto/Diploma	Descrição
Apreciação da aplicação do estado de emergência Resolução da Assembleia da República n.º 77/2020 - Diário da República n.º 194/2020, Série I de 2020-10-06	Apreciação da aplicação do estado de emergência, declarado pelo Decreto do Presidente da República n.º 17-A/2020, de 2 de abril.
Linha de crédito para produtores de flores e plantas – Medidas no âmbito do COVID-19 Decreto-Lei n.º 80/2020 - Diário da República n.º 193/2020, Série I de 2020-10-02	Cria uma linha de crédito com juros bonificados dirigida aos produtores de flores de corte e plantas ornamentais.
Reorganização transitória do trabalho – Redução temporária do horário de trabalho Decreto-Lei n.º 79-A/2020 - Diário da República n.º 192/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-01	Estabelece um regime excecional e transitório de reorganização do trabalho e de minimização de riscos de transmissão da infeção da doença COVID-19 no âmbito das relações laborais.
Regime extraordinário de proteção dos arrendatários Lei n.º 58-A/2020 - Diário da República n.º 191/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-09-30	Alarga o regime extraordinário de proteção dos arrendatários, procedendo à sexta alteração à Lei n.º 1-A/2020, de 19 de março.
Medidas relativas ao movimento de pessoas nos portos nacionais Despacho n.º 9373-D/2020 - Diário da República n.º 191/2020, 3º Suplemento, Série II de 2020-09-30	Mantém a interdição do desembarque e licenças para terra de passageiros e tripulações dos navios de cruzeiro nos portos nacionais.
Medidas relativas do tráfego aéreo Despacho n.º 9373-A/2020 - Diário da República n.º 191/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-09-30	Prorrogação das medidas aplicáveis ao tráfego aéreo com destino e a partir de Portugal.

Outras Medidas

Assunto / Diploma	Sumário
Transposição de Diretiva – Prevenção de branqueamento de capitais Declaração de Retificação n.º 41/2020 - Diário da República n.º 212/2020, Série I de 2020-10-30	Retifica a n.º Lei n.º 58/2020, de 31 de agosto, «Transpõe a Diretiva (UE) 2018/843 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de maio de 2018, que altera a Diretiva (UE) 2015/849 relativa à prevenção da utilização do sistema financeiro para efeitos de branqueamento de capitais ou de financiamento do terrorismo e a Diretiva (UE) 2018/1673 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro de 2018, relativa ao combate ao branqueamento de capitais através do direito penal, alterando diversas leis».
Transposição de Diretiva – Sistema Nacional de Gás Declaração de Retificação n.º 40-C/2020 - Diário da República n.º 209/2020, 3º Suplemento, Série I de 2020-10-27	Retifica o Decreto-Lei n.º 62/2020, de 28 de agosto, que estabelece a organização e o funcionamento do Sistema Nacional de Gás e o respetivo regime jurídico e procede à transposição da Diretiva 2019/692.
Programa «Jovem + Digital» – Next Generation EU Portaria n.º 250-A/2020 - Diário da República n.º 207/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-23	Cria o Programa «Jovem + Digital», programa de formação para a aquisição de competências na área digital.
Programa «Saber-Fazer» – Promoção do emprego Resolução do Conselho de Ministros n.º 89/2020 - Diário da República n.º 207/2020, Série I de 2020-10-23	Aprova o Programa «Saber-Fazer».

Assunto / Diploma	Sumário
Regime geral da gestão de resíduos – Taxa de gestão de resíduos Decreto-Lei n.º 92/2020 - Diário da República n.º 207/2020, Série I de 2020-10-23	Altera o regime geral da gestão de resíduos.
Unidade Técnica de Acompanhamento de Projetos – Reposição do equilíbrio económico-financeiro – Concessionária SCUTVIAS Despacho n.º 10080/2020 - Diário da República n.º 204/2020, Série II de 2020-10-20	Constituição da comissão de negociação que promoverá o processo de apreciação dos pedidos de reposição do equilíbrio económico-financeiro apresentados pela concessionária SCUTVIAS - Autoestradas da Beira Interior, S. A., no âmbito do contrato de concessão da Beira Interior, relacionados com os impactos decorrentes da aplicação, ao contrato em causa, do Decreto-Lei n.º 71/2018, de 5 de setembro, e da Portaria n.º 328-A/2018, de 19 de dezembro.
Transposição de Diretivas – Interoperabilidade do sistema ferroviário na UE Decreto-Lei n.º 91/2020 - Diário da República n.º 204/2020, Série I de 2020-10-20	Transpõe a Diretiva (UE) 2016/797, relativa à interoperabilidade do sistema ferroviário na União Europeia.
Código do IVA – Fornecimento de eletricidade Portaria n.º 247-A/2020 - Diário da República n.º 203/2020, 1º Suplemento, Série I de 2020-10-19	Regula a aplicação da verba 2.8 da lista ii anexa ao Código do IVA em cumprimento do disposto no artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 74/2020, d e 24 de setembro.
Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos – Política de Coesão Portaria n.º 247/2020 - Diário da República n.º 203/2020, Série I de 2020-10-19	Altera o Regulamento Específico do Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos anexo à Portaria n.º 57-B/2015, de 27 de fevereiro.
Contrato Emprego-Inserção para pessoas com deficiência e incapacidade – Contrato Emprego-Inserção (CEI) – Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+) Portaria n.º 245/2020 - Diário da República n.º 202/2020, Série I de 2020-10-16	Prorrogação dos contratos das medidas Contrato Emprego-Inserção para pessoas com deficiência e incapacidade, Contrato Emprego-Inserção (CEI) e Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+)
Tarifa aplicável a centros eletroprodutores – Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos Portaria n.º 244/2020 - Diário da República n.º 201/2020, Série I de 2020-10-15	Fixa a tarifa aplicável aos centros eletroprodutores que utilizam resíduos urbanos como fonte de produção de eletricidade em instalações de valorização energética, na vertente de queima de resíduos sólidos urbanos indiferenciados provenientes de Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos
Transposição de Diretivas – Substâncias perigosas em equipamento elétrico e eletrónico Decreto-Lei n.º 86/2020 - Diário da República n.º 200/2020, Série I de 2020-10-14	Transpõe diversas diretivas relativas aos veículos em fim de vida e à restrição da utilização de determinadas substâncias perigosas em equipamento elétrico e eletrónico.
Transposição de Diretiva – Destacamento de trabalhadores Lei n.º 61/2020 - Diário da República n.º 199/2020, Série I de 2020-10-13	Autoriza o Governo a legislar em matéria relativa ao destacamento de trabalhadores no âmbito de uma prestação de serviços, transpondo a Diretiva (UE) n.º 2018/957, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 28 de junho de 2018, e procedendo à primeira alteração à Lei n.º 29/2017, de 30 de maio.
Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública Resolução do Conselho de Ministros n.º 84/2020 - Diário da República n.º 197/2020, Série I de 2020-10-09	Prorroga o mandato do grupo de projeto «Conselho para as Tecnologias de Informação e Comunicação na Administração Pública»
Compensação financeira à Transtejo - Transportes Tejo, S. A., – As obrigações de serviço público Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2020 - Diário da República n.º 197/2020, Série I de 2020-10-09	Autoriza a despesa relativa à compensação financeira a atribuir pelo Estado à Transtejo - Transportes Tejo, S. A., no âmbito das obrigações de serviço público
Fundo de Emergência Municipal – Contratos de auxílio financeiro	Autoriza a celebração de adendas aos contratos de auxílio financeiro, no âmbito do Fundo de Emergência Municipal.

Assunto / Diploma	Sumário
Despacho n.º 9773-A/2020 - Diário da República n.º 197/2020, 1º Suplemento, Série II de 2020-10-09	
Transposição de Diretiva – Regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora Decreto-Lei n.º 84/2020 - Diário da República n.º 198/2020, Série I de 2020-10-12	Altera o regime jurídico de acesso e exercício da atividade seguradora e resseguradora e transpõe parcialmente a Diretiva (UE) 2019/2177
Proteção do consumidor de serviços financeiros Declaração de Retificação n.º 38/2020 - Diário da República n.º 195/2020, Série I de 2020-10-07	Declaração de retificação à Lei n.º 57/2020, de 28 de agosto, «Estabelece normas de proteção do consumidor de serviços financeiros, procedendo à quarta alteração ao Decreto-Lei n.º 133/2009, de 2 de junho, à primeira alteração à Lei n.º 66/2015, de 6 de julho, e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 74-A/2017, de 23 de junho»
Proteção do consumidor de serviços financeiros Declaração de Retificação n.º 37/2020 - Diário da República n.º 195/2020, Série I de 2020-10-07	Declaração de retificação à Lei n.º 53/2020, de 26 de agosto, «Estabelece normas de proteção do consumidor de serviços financeiros, procedendo à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 3/2010, de 5 de janeiro»
Executa Regulamento UE – Regimes jurídicos do céu único europeu Decreto-Lei n.º 83/2020 - Diário da República n.º 194/2020, Série I de 2020-10-06	Altera os regimes sancionatórios aplicáveis aos regimes jurídicos do céu único europeu e executa o Regulamento (UE) 2015/340.
Sistema Elétrico Nacional (SEN) – Incentivos à garantia de potência disponibilizada pelos centros eletroprodutores Portaria n.º 233/2020 - Diário da República n.º 193/2020, Série I de 2020-10-02	Revoga a Portaria n.º 251/2012, de 20 de agosto, que estabelece o regime de atribuição de incentivos à garantia de potência disponibilizada pelos centros eletroprodutores ao Sistema Elétrico Nacional (SEN).
Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados – Obrigações declarativas fiscais Portaria n.º 232/2020 - Diário da República n.º 192/2020, Série I de 2020-10-01	Estabelece as obrigações declarativas fiscais que estão abrangidas pelo regime do justo impedimento de curta duração, previsto no artigo 12.º-A do Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 452/99, de 5 de novembro.
Medidas relativas a Importação, Exportação e Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais Aviso n.º 47/2020 - Diário da República n.º 193/2020, Série I de 2020-10-02	Torna público o depósito dos instrumentos de adesão e ratificação da Convenção Relativa às Medidas a Adotar para Proibir e Impedir a Importação, a Exportação e a Transferência Ilícitas da Propriedade de Bens Culturais, adotada em Paris, na 16.ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO, em 14 de novembro de 1970

Lista de Acrónimos

Sigla	Descrição
ACAP	Associação do Comércio Automóvel de Portugal
ADSE, I.P.	Instituto de Proteção e Assistência na Doença – Instituto Público de Gestão Participada
AL	Administração Local
AR	Administração Regional
BCE	Banco Central Europeu
BdP	Banco de Portugal
BEA	<i>Bureau of Economic Analysis</i>
BLS	<i>Bureau of Labour Statistic</i>
BT	Bilhetes do Tesouro
BVLP	Bolsa de Valores de Lisboa e Porto
CE	Comissão Europeia
CEDIC	Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo
CGA	Caixa Geral de Aposentações
CMVM	Comissão do Mercado de Valores Mobiliários
COGJ	<i>Cabinet Office Government of Japan</i>
DGEG	Direção-geral de Energia e Geologia
DGO	Direção-geral do Orçamento
DGTF	Direção-geral do Tesouro e Finanças
EUROSTAT	Gabinete de Estatísticas da União Europeia
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo
FMI	Fundo Monetário Internacional
GEE	Gabinete de Estratégia e Estudos do Ministério da Economia
GPEARI	Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do Ministério das Finanças
IEFP	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGCP	Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública
IGFSS	Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE	Instituto Nacional de Estatística
INSEE	<i>Institut National de la Statistique et des Études Économiques</i>
IPC	Índice de Preços no Consumidor
IRC	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas
IRS	Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares
IS	Imposto do Selo
ISM	<i>Institute for Supply Management</i>
ISP	Imposto sobre os Produtos Petrolíferos e Energéticos
ISV	Imposto sobre Veículos
IUC	Imposto Único de Circulação
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	Orçamento do Estado

Sigla	Descrição
OT	Obrigações do Tesouro
PIB	Produto Interno Bruto
SDDS	<i>Special Data Dissemination Standard</i>
SFA	Serviços e Fundos Autónomos
SNS	Serviço Nacional de Saúde
SS	Segurança Social
UE	União Europeia
VAB	Valor Acrescentado Bruto
Yahoo	<i>Finance Yahoo</i>

Siglas	Unidades
%	Porcentagem
p.p.	Pontos percentuais
p.b.	Pontos base
EUR/USD	Dólar americano por euros
EUR/GBP	Libra esterlina por euros
MM3	Médias móveis de três termos
SRE	Saldo de respostas extremas
VA	Valores acumulados
VC	Variação em cadeia
VCS	Valor corrigido de sazonalidade
VE	Valor efetivo
VH	Variação homóloga
VHA	Variação homóloga acumulada
VITA	Variação intertabelas anualizada. Refere-se a Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho publicados desde o início do ano até ao mês em referência e com início de eficácia no respetivo ano

Notas Gerais

Unidade – unidade/medida em que a série se encontra expressa.

: representa valor não disponível.

- não se aplica.